

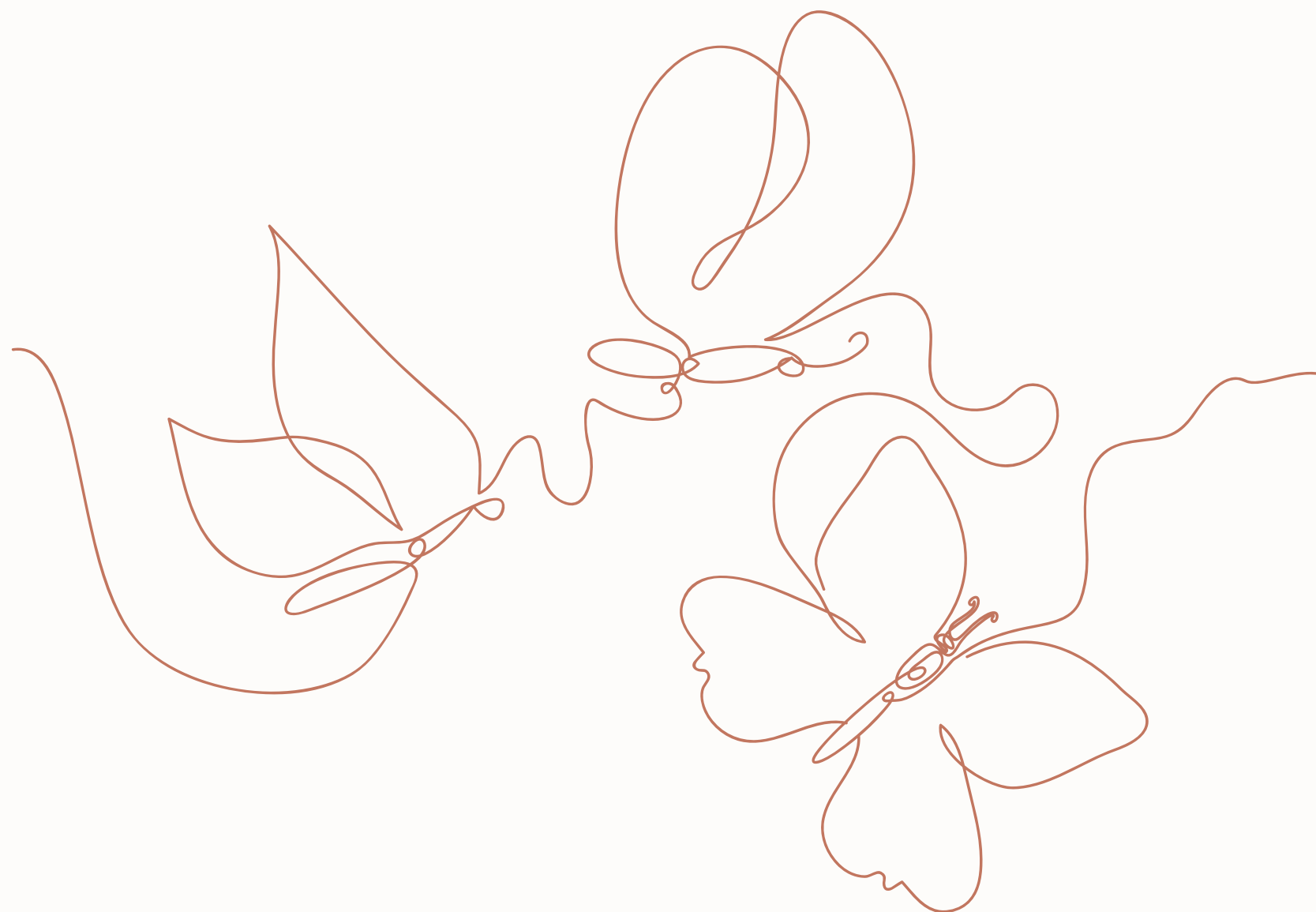


LAR ASAS DA ESPERANÇA

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Orientanda: Jucélia Santos

Orientador: Ronan



CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UniGoias Centro Universitario de Goiás, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Jucelia Pereira dos Santos

Orientador: Ronan Rodrigues.

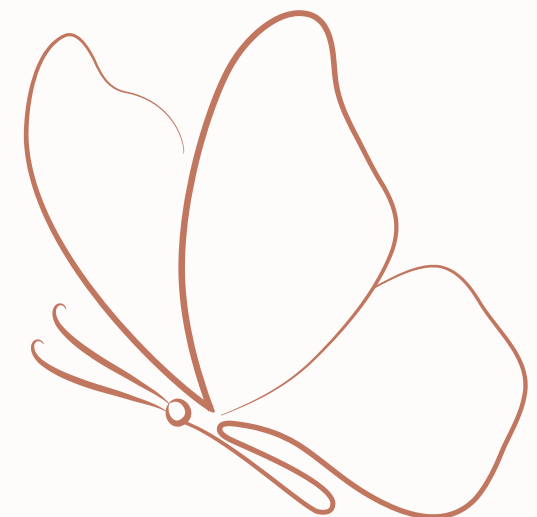
GOIÂNIA-GO
2024



RESUMO

PALAVRAS - CHAVE: Mulheres; Acolhimento; Convivência; Apoio; Reestruturação; Saúde Mental.

O Lar Asas da Esperança é um Centro de Acolhimento para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, um projeto desenvolvido durante o Trabalho de Conclusão de Curso I E II, sob a orientação do professor Ronan Rodrigues. A escolha do tema se deu pelos números alarmantes de violência doméstica registrados pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás, números estes com um acréscimo entre 2018 e 2024. Tem como objetivo propor um projeto arquitetônico acolhedor e seguro que consiga atender às necessidades de mulheres que estão passando por algum tipo de violência doméstica, buscando assim: espaços seguros e confortáveis, lazer, convívio, reintegração social e requalificação profissional, bem como apoio jurídico e psicológico. E, assim, consequentemente, melhorar a qualidade de vida das vítimas e tirá-las do seu círculo de violência.



01 APRESENTAÇÃO TEMA

1 INTRODUÇÃO ----- 06

1.1 JUSTIFICATIVA ----- 06

1.2 OBJETIVOS ----- 06

02 ABORDAGEM TEMÁTICA

2 ABORDAGEM TEMÁTICA ----- 06

2.1 CONCEITO ----- 11

2.2. JUSTIFICATIVA ----- 11

03 ESTUDO DE CASO

3. BRASIL ----- 14

3. INTERNACIONAL ----- 15

3. INTERNA ----- 18

3. SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CASO ----- 20

04 LOCAL INTERVENÇÃO

4. ASPECTOS RELATIVOS ----- 22

4.1.CONTEXTO DA CIDADE ----- 22

4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO ----- 23

4.1. HISTÓRIA DO BAIRRO ----- 24

4.2. MAPA DE LOCALIZAÇÃO ----- 25

4.3. MAPA BAIRROS VIZINHOS ----- 26

4.4. MAPAS PONTOS DE INTERESSE ----- 27

4.5. MAPA VIÁRIO ----- 28

4.6. MAPA GABARITO ----- 29

4.7. MAPA USO ----- 30

4.8. MAPA ADENSAMENTO ----- 31

4.9. MAPA ASPECTOS FÍSICOS ----- 31

4.10. MAPA ADENSAMENTO ----- 31

05 SOLUÇÕES PROJETUAIS

5. SOLUÇÕES PROJETUAIS ----- 32

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO ----- 39

5.2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA ----- 40

5.2.1. QUADRO SÍNTESE ----- 41

5.2.2. DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES ----- 42

5.3. CONCEITUAÇÃO DA PROPOSTA ----- 43

5.3.3. INTERPRETAÇÕES E APROPRIAÇÃO ----- 44

INICIAIS NA ÁREA DE INTERVENÇÃO ----- 44

5.3.4. SETORIZAÇÃO ----- 45

5.3.5. SISTEMA CONSTRUTIVO ----- 46

5.3.4. SISTEMA CONSTRUTIVO ----- 47

5.4. PROPOSTA PROJETUAL ----- 48

5.4.1. IMPLANTAÇÃO ----- 49

5.4.2. PLANTAS ----- 50

5.4.3. CORTES ----- 51

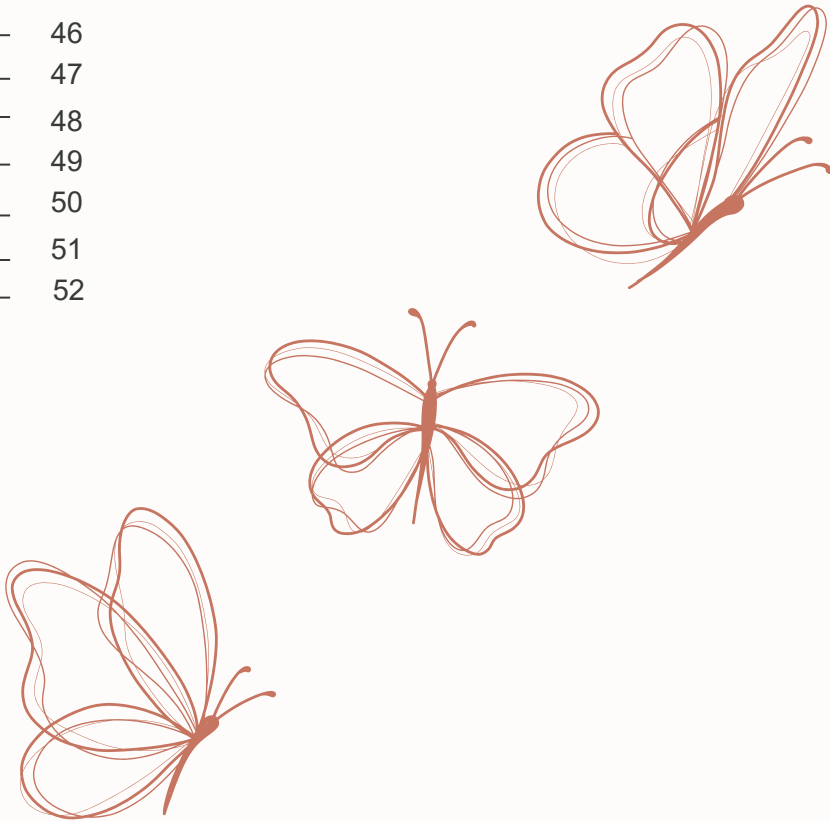
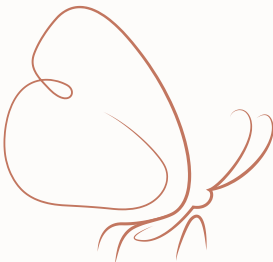
5.4.4. VOLUME ----- 52

06 CONCLUSÃO

6. CONCLUSÃO ----- 60

07 BIBLIOGRAFIA

7. BIBLIOGRAFIA ----- 61





APRESENTAÇÃO DO TEMA

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um mal historicamente envolvido em nossa sociedade. Muitos anos marcados por discriminações, subordinações manipulações e ameaças foram sendo modificados graças a união feminina pela luta de seus direitos.

Para ser criado em Goiânia, Estado de Goiás. essa casa de acolhimento tem a finalidade de atender as vítimas de violência doméstica. Seu principal objetivo é prestar atendimento moradia temporária, alimentação, assistência social, atividades sócio educativas, apoio psicossocial, orientação, encaminhamento jurídico às vítimas de crime de violência doméstica. Onde a arquitetura local trará um ar de aconchego, de lar e de apoio.

Trata-se de uma problemática gravíssima que traz diversas consequências sociais, sendo dever do Estado coibir essas práticas de violência de gênero. Foi criada a Lei 11.340/06, Lei Maria da Penha Fernandes, que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica contra as mulheres. É nesse contexto atual que podemos atribuir mais importância e compromisso na criação de uma Instituição que possa atender uma demanda até pouco tempo ignorada.

1.1. JUSTIFICATIVA

A dependência financeira, religiosidade, medo do agressor, receio pelos filhos, são alguns dos motivos, levantados em diversas pesquisas, como as principais causas de que as mulheres vítimas de violências domésticas não procurem algum dos canais de apoio ou até mesmo a ajuda de parentes.

Assim, se faz necessário, medidas de apoio que transpareçam a segurança necessária para que a vítima se abrigue pelo tempo que precisar, visando uma mudança de vida com novas possibilidades e exercício total de seus direitos.

1.2. OBJETIVO GERAL

O objetivo central deste trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo é apresentar uma proposta para um CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA com enfoque social, destinado a mulheres que enfrentam dependência química. Nosso objetivo vai além do tratamento da dependência, buscando também a reintegração dessas mulheres à sociedade e sua reconstrução pessoal. Pretendemos criar um ambiente onde as pacientes sintam-se acolhidas e confortáveis durante todo o processo de tratamento.

Diante disso, para promover a eficácia do projeto, será aplicada a arquitetura humanizada e terapêutica, será priorizado o conforto térmico para melhor comodidade dos usuário, havendo o aproveitamento da iluminação e ventilação natural para assim intensificar suas funções motoras e acelerar o processo de cura das mulheres. Criando um espaço onde elas possam se reconstruir e se reinventar.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Quatro pontos a serem alcançados com a proposta arquitetônica do Lar Asas da Esperança:

- Promover a segurança e a sensação de proteção para as mulheres acolhidas, garantindo que o espaço seja um refúgio contra ameaças externas.
- Fomentar a sensação de apoio emocional e psicológico, por meio de ambientes que incentivem a confiança e o bem-estar.
- Incentivar a recuperação e o empoderamento por meio de espaços projetados para atividades de terapia, desenvolvimento pessoal e socialização.
- Facilitar a transição para uma vida independente e plena, criando áreas que estimulem o aprendizado e a autonomia.

Esses elementos visam destacar o diferencial de um ambiente acolhedor e humanizado, tornando o espaço um verdadeiro lar temporário e parte essencial do processo de cura e fortalecimento.





02

ABORDAGEM TEMÁTICA

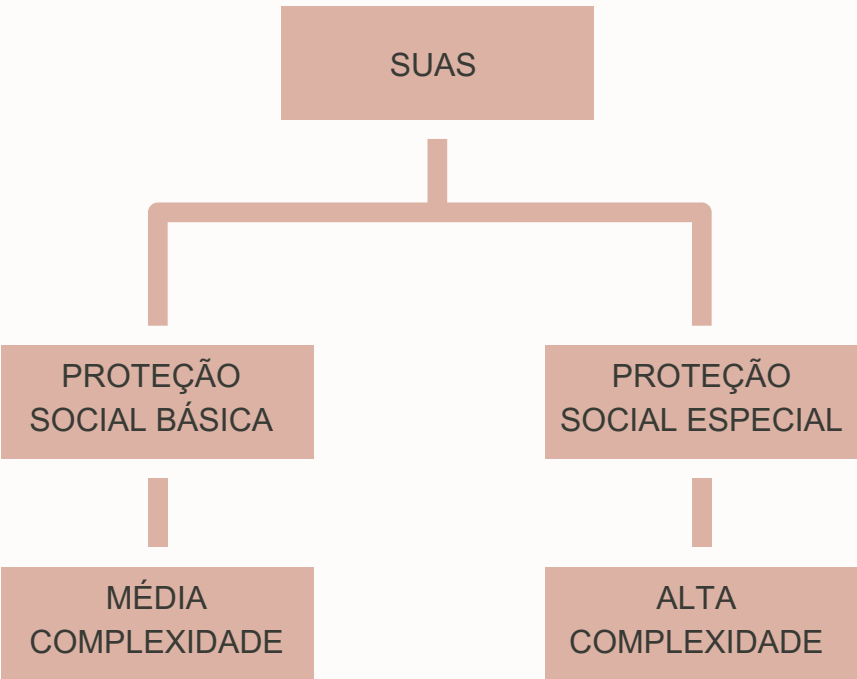
2. ABORDAGEM TEMÁTICA

O projeto aborda uma temática importante na área da assistência social, que visa garantir a proteção e o apoio aos cidadãos em situações de vulnerabilidade. A assistência social é uma política pública essencial, coordenada pela Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), que busca oferecer serviços, benefícios, programas e projetos para auxiliar indivíduos, famílias e comunidades a enfrentarem suas dificuldades.

Essas ações são integradas e organizadas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que visa promover a articulação e a cooperação entre os entes federativos, organizações da sociedade civil e demais instâncias responsáveis pela execução das políticas sociais. A política de assistência social se subdivide em três tipos de serviços: proteção social, vigilância socio-assistencial e defesa social e institucional. Os serviços de proteção social são destinados à segurança de sobrevivência, de acolhida e de convívio familiar

(...) Seu objetivo é garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.” (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019, p.1).

As políticas públicas voltadas à assistência social fornecidas pelo governo são organizadas pelo Sistema Único de Assistência Social, o SUAS.



A Proteção Social Básica é destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Já a Proteção Social Especial é destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados.

O SUAS teve suas bases de implantação consolidadas em 2005, por meio da sua Norma Operacional Básica do Suas (NOB/Suas), que apresenta as competências de cada órgão federado e os eixos de implementação e consolidação da iniciativa. Os órgãos federados são: CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Centro POP – Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua, Centro-Dia de Referência para Pessoa com Deficiência e suas Famílias e as Unidades de Acolhimento – Casa Lar, Abrigo Institucional, República, e Casa de Passagem. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).



Figura 1. Fonte: Autoral

2. 1 .1.Faces da Violência Doméstica

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça, existem diversas formas de violência. São elas:

- **Física:** entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal.
- **Psicológica:** é considerada qualquer conduta que: cause danos emocionais e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões.
- **Sexual:** trata-se de qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça,coação ou uso da força.
- **Patrimonial:** entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.
- **Moral:** é considerada qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

2. 1 .2. Violência Doméstica na História

As mulheres demonstram uma contínua batalha contra os sistemas que as confinam ao âmbito privado e as colocam em uma posição de subordinação em relação aos homens.

Nos tempos antigos, a mulher era vista como um reflexo do homem, tida como objeto e vista como instrumento de procriação. Sempre foram caracterizadas como inferiores e frágeis, fazendo surgir o sentimento de submissão. Era necessário que o homem exercesse poder sobre a mulher, que ditasse como deveria ser sua vida, onde ele construía a ideia de que a mulher é inferior e, por ser inferior, tem que acatar essa realidade e ser dirigida por um homem que sabe o que é melhor para ela. Tal relação de poder perdura até hoje, ainda que em muitos aspectos tenha se alterado conforme a realidade.

Mutiladas em países da África com a supressão do clitóris, censuradas em países islâmicos onde são proibidas de exibir o rosto, subjugadas como escravas e prostitutas em regiões da Ásia, deploradas como filha única por famílias chinesas, são as mulheres que carregam o maior peso da pobreza que atinge, hoje, 4 dos 6 bilhões de habitantes da Terra. (CHRISTO, 2001)

A Lei Maria da Penha é um marco no avanço jurídico do enfrentamento à violência contra a mulher, pois prevê uma resposta muito mais efetiva do Estado a essa violação, evitando que as condenações por crimes de violência doméstica sejam atenuadas.

A aprovação de leis que colaborem com a emancipação da mulher é muito importante para a mudança de comportamento da sociedade. Quando a lei diz que a violência doméstica, física, psicológica, moral, sexual e patrimonial – é crime, isso colabora com o entendimento da sociedade como um todo de que esse comportamento é errado, é injusto, e deve ser combatido.

2. 1 . 3. Índice de Violência Doméstica

Conforme o Censo Demográfico 2022 do IBGE apontam que o Brasil tem 6,0 milhões de mulheres a mais do que homens. A população brasileira é composta por cerca de 104,5 milhões de mulheres e 98,5 milhões de homens, o que, respectivamente, corresponde a 51,5% e 48,5% da população residente no país.



Figura 2. Fonte: Senso Demográfico 2022. População por sexo..

Conforme o Censo Demográfico 2022 do IBGE apontam que o Brasil tem 6,0 milhões de mulheres a mais do que homens. A população brasileira é composta por cerca de 104,5 milhões de mulheres e 98,5 milhões de homens, o que, respectivamente, corresponde a 51,5% e 48,5% da população residente no país.

De janeiro a março, foram registrados 9.232 casos de violência doméstica, 16 mortes e 67 estupros.O principais crimes são contra a honra, lesão corporal e ameaças.



2.1.4. Índice de Violência Doméstica

De acordo com os dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP/GO), utiliza uma plataforma de registro integrada para a coleta e tratamento de dados relativos à área de segurança pública, em ações de combate à violência contra a mulher, as Forças de Segurança realizaram 13.786 acompanhamentos de Medida Protetiva de Urgência em 2023, com um aumento de 139,42% em relação ao ano passado, quando esse número foi de 5.758. Além disso, neste ano foi verificado 4.799 Recebimento de Medida Protetiva contra 2.345 em 2022, com um aumento de 104,65%. Os trabalhos de Acompanhamento de Medida Protetiva De Urgência tiveram aumento de 78,11%, de 8.292 em 2022 e 14.769 em 2023.

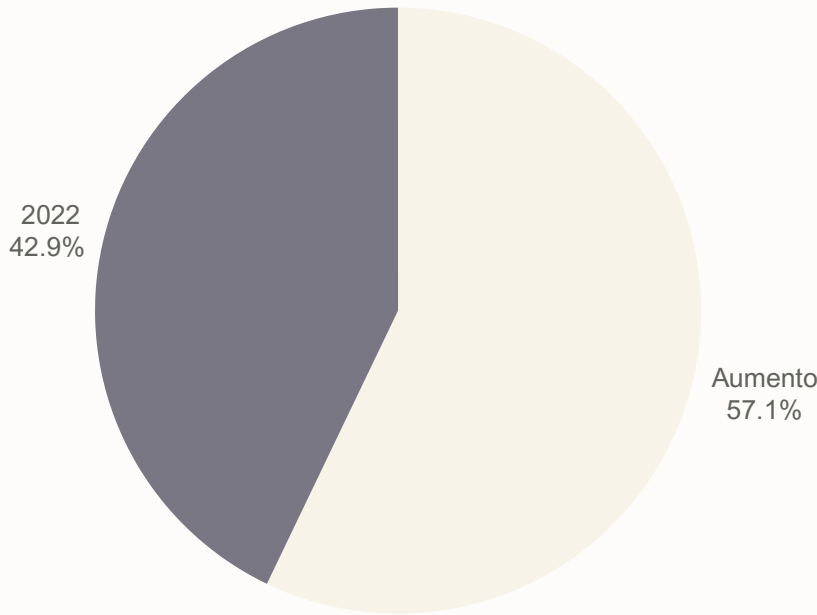


Figura 3. Fonte: SSP-GO Demográfico 2024. MEDIDAS PROTETIVAS.

2.1.5. Aplicativo mulher segura

Os caminhos de atendimentos às vítimas de violência doméstica: O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, criou uma rede de proteção à mulher com a parceria de diversos setores da sociedade civil para incentivar denúncias de violência doméstica. Entre as medidas estão o aplicativo Mulher Segura e o programa Goiás Por Elas.

O aplicativo Mulher Segura foi lançado em 2024 pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP-GO). Desde que começou a funcionar em maio, foram geradas 241 RAIs (Registros de Atendimento à Mulher). A RAIS é um instrumento de coleta de dados sobre trabalhadores formais no Brasil, que também é utilizado para gerar estatísticas de atendimentos de serviços públicos. No contexto do aplicativo, RAIs (Registros de Atendimento à Mulher) referem-se aos registros de atendimentos realizados para monitorar e auxiliar as mulheres em situações de violência doméstica. Os municípios com mais registros foram Goiânia (79,33%) e Aparecida de Goiânia (42,17%). Outras cidades também aparecem na lista como Anápolis (17,7%), Mineiros (12,5%), Catalão (7,3%), Jataí (5,2%), Luziânia (4,2%), Orizona (3,1%), dentre outras. Ao todo, o aplicativo foi baixado 5.035 vezes, sendo 3.544 por meio do Google Play (Android) e 1.491 downloads na Apple Store (iOS).

O Protocolo Todos por Elas, programa inspirado em protocolo espanhol, detalha como bares, restaurantes, boates, casas de shows e afins devem agir para evitar e tratar casos de agressões dentro dos estabelecimentos.



Figura 4: Fonte <https://mulhersegura.ssp.go.gov.br/> edita do pela autora.



CENÁRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER



© Publicado em 9 julho 2024
© Última Atualização em 9 de julho de 2024
📁 Categoria Executivo, Gestão, Notícias, Segurança

Fontes: <https://mulhersegura.ssp.go.gov.br/>

NOTÍCIAS

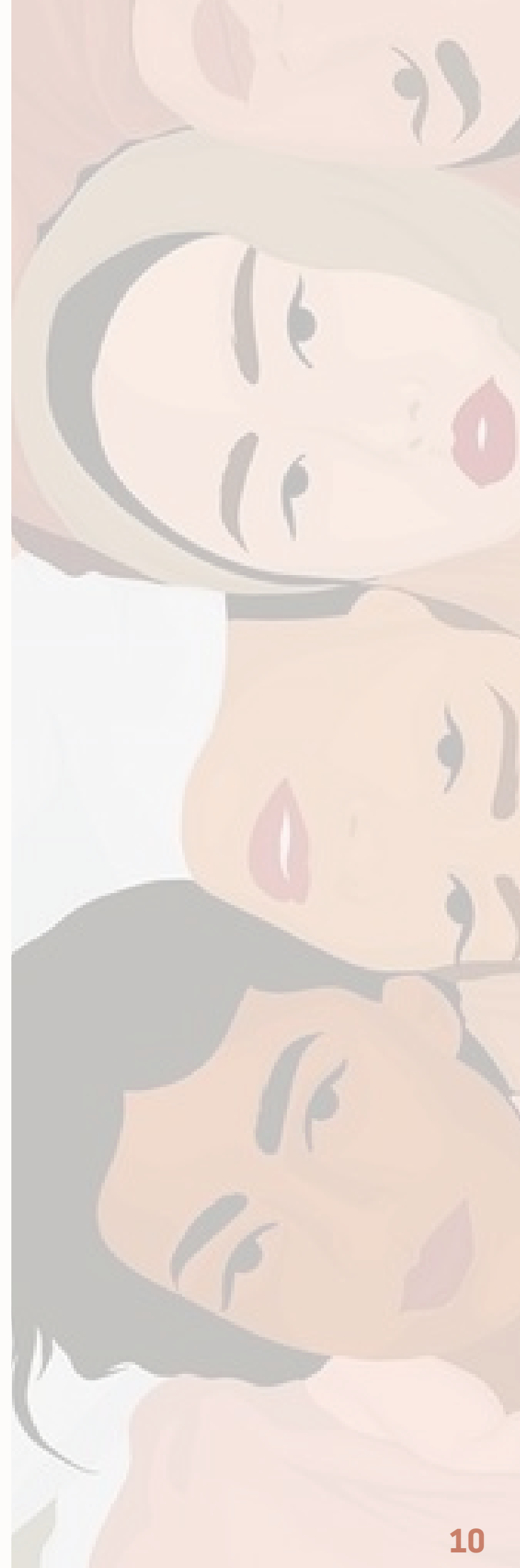
A **Polícia Militar de Goiás (PMGO)** realizou no primeiro semestre deste ano, 97.804 acompanhamento de medidas protetivas, isso significa um aumento de mais de 338%, em relação ao mesmo período no anterior, que registrou 28.707.

No primeiro semestre de 2024, a **Polícia Civil de Goiás** enviou ao Poder Judiciário 8.013 inquéritos policiais com autoria definida. Esses dados são de inquéritos que apuraram crimes envolvendo violência doméstica e familiar contra a mulher.

Visando manter a segurança das mulheres, o estado de Goiás dedica e investe em ações para a redução destes tipos de crimes. Nesse sentido, a PMGO conta com o Batalhão Maria da Penha. A unidade foi criada em 2015 e iniciou-se como Patrulha Maria da Penha, tornando-se um Batalhão de Polícia Militar em 2020, sendo encarregado do policiamento ostensivo de segurança específica para o atendimento qualificado às ocorrências de violência doméstica contra as mulheres.

A realização de atendimentos especializados à vítima e aos familiares, e ações preventivas, como visitas comunitárias e solidárias, são práticas constantes realizadas pelo BMP.

A criação da Delegacia Estadual de Atendimento Especializado à Mulher (Deaem) ampliou a atuação das 1ª e 2ª Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (Deam) de Goiânia e tem como objetivo fortalecer a rede de combate à violência contra a mulher. Existem 26 Deams no estado.



CENÁRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

TIPOS DE VIOLÊNCIA

01



VIOLÊNCIA FÍSICA

Qualquer ação que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher, como:

- Espancamento
- Atirar objetos
- Sacudir e apertar os braços
- Estrangulamento ou sufocamento
- Lesões com objetos cortantes ou perfurantes
- Ferimentos causados por queimaduras ou armas de fogo
- Tortura

02



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Qualquer ação que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação, como:

- Ameaça, constrangimento, insulto
- Humilhação, exploração, manipulação
- Ridicularização, isolamento, chantagem
- Vigilância constante, perseguição obsessiva (física ou digital)
- Limitação do direito de ir e vir
- Limitação da liberdade de crença
- Distorcer e omitir fatos para deixar a mulher em dúvida sobre a sua memória e sanidade (gaslighting)

03



VIOLÊNCIA SEXUAL

Qualquer ação que limite o exercício dos direitos sexuais ou reprodutivos, como:

- Estupro, obrigar a mulher a presenciar ou participar de relação sexual indesejada
- Obrigar a mulher a presenciar ou participar de atos sexuais que causam desconforto ou repulsa
- Forçar aborto, matrimônio, gravidez ou prostituição por meio de coação, impedir uso de métodos contraceptivos, chantagem, suborno ou manipulação

04



VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Qualquer ação que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos, bens, recursos, documentos pessoais ou instrumentos de trabalho, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades, como:

- Controlar o dinheiro
- Deixar de pagar pensão alimentícia, destruição de documentos pessoais
- Furto, extorsão ou dano, estelionato
- Privar de bens, valores ou recursos econômicos, causar danos propositais a objetos da mulher ou dos quais ela goste/precise

05



VIOLÊNCIA MORAL

Qualquer ação que configure calúnia, injúria ou difamação à mulher, como:

- Acusar a mulher de traição
- Emitir juízos morais sobre sua conduta
- Fazer críticas mentirosas
- Expor a vida íntima
- Rebaixar a mulher por meio de xingamentos que incidem sobre a sua índole
- Desvalorizar a vítima pelo seu modo de se vestir

Fontes: <https://mulhersegura.ssp.go.gov.br/>

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



SSP-GO lança Operação Átria de combate à violência contra a mulher em Goiás



Polícia Civil inaugura nova sede da Delegacia da Mulher em Valparaíso



Governador assina projeto de lei que cria Delegacia Estadual da Mulher (Deaem)

AÇÕES

DEAMS - DELEGACIAS ESPECIALIZADAS NO ATENDIMENTO À MULHER

APLICATIVO MULHER SEGURA

SALA LILÁS

OPERAÇÃO ÁTRIA

BATALHÃO MARIA DA PENHA

LEI MARIA DA PENHA NAS ESCOLAS

REDE DE ATENDIMENTO E PROTEÇÃO À MULHER

DISQUE 197

Fontes: <https://mulhersegura.ssp.go.gov.br/>

2.1 CONCEITOS

Casa-Abrigo

A Casa - Abrigo é uma ação governamental afirmativa, com a intenção de garantir a integridade física e emocional das mulheres vítimas de violência doméstica, tem como objetivo a reconstrução de sua vida. Deve ter características residenciais, ambientes acolhedores e estrutura física adequada, oferecendo condições de higiene, salubridade, segurança e privacidade, acesso a alimentação.

O acolhimento é imediato e emergencial, com profissionais capacitados para receber os usuários em qualquer horário do dia e da noite. O atendimento deve proporcionar assistência social, jurídica, psicológica, para oferecer meios de reorganizar sua vida, fortalecendo essas mulheres e possibilitando que as mesmas se tornem protagonistas de seus próprios direitos, contribuindo para o bem-estar e recuperação das mulheres que buscam abrigo e apoio.

Têm como objetivos:

- Proteger as mulheres e prevenir da continuidade de situações de violência;
- Propiciar condições de segurança física emocional e o fortalecimento da autoestima;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais visando à superação da situação de violência e desenvolvimento de capacidades e oportunidades para o desenvolvimento de autoestima pessoal e social;
- Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vista à inclusão produtiva.

O Asas da Esperança se encaixa na extensa área da assistência social como uma unidade de acolhimento. Assim, essa unidade oferecerá acolhimento e proteção a mulheres afastadas temporariamente do seu núcleo familiares/ou comunitários que se encontram em situação de violação dos seus direitos. Os serviços disponibilizados serão de apoio psicológico, econômico e profissionalizantes. Para alcançar e encorajar as vítimas de violência doméstica a receberem o apoio da unidade de acolhimento Asas da Esperança, e as demais, é importante a divulgação dos portais de acesso para tais unidades, assim como, as proteções que o poder judiciário confere as vítimas que ali possam se abrigar, graças os normativos da Lei Maria da Penha.

Não diferente do Brasil, o estado de Goiás contabiliza números de violência doméstica alarmantes, chegando a 14.748 ocorrências no ano de 2018, 36.171 ocorrências em 2019 e 34.858 ocorrências em 2024.

Em resposta a esses números, as medidas tomadas em Goiás para combater a violência contra a mulher, se dividem em 4 eixos. São eles: a Prevenção, onde se trabalham medidas educativas e culturais com parcerias das instituições de Ensino Superior, Organismos de Políticas para as Mulheres (OPM), núcleo de enfrentamentos, entre outros; o Combate, que se refere a justiça feita aos casos. Esse por sua vez é desenvolvido com o Poder Judiciário e as Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM); a Assistência, onde estão dispostas as Redes de Atendimento com Unidades de Acolhimento; e a Garantidos Direitos, que se faz necessária sobre todos os envolvidos na causa e preza pelo cumprimento da legislação nacional e internacional dos direitos das mulheres.

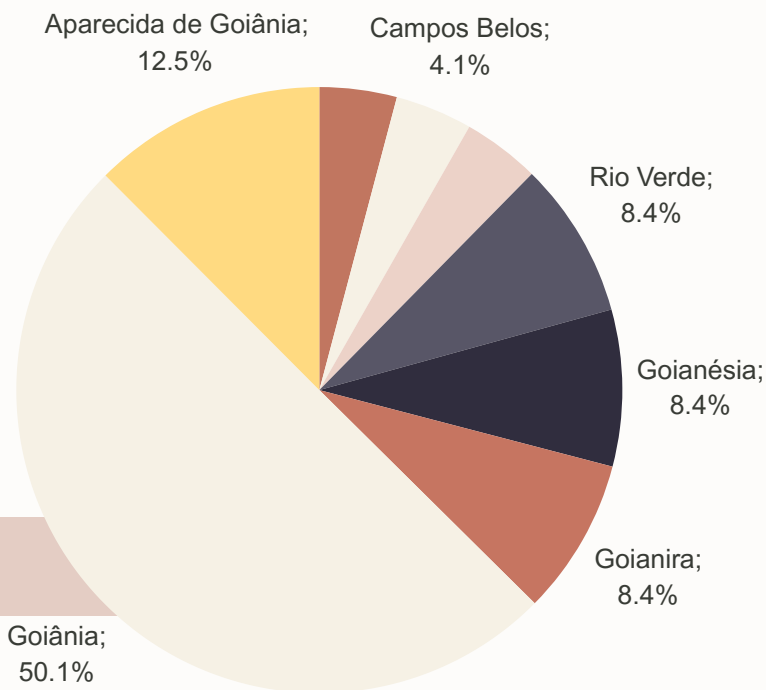
2.2.JUSTIFICATIVA

Este trabalho une a força da luta do movimento feminino com o direito da assistência social para formar, a partir disso, um centro de apoio no qual mulheres vítimas de violência doméstica possam ter apoio emocional jurídico, psicológico e todos os seus direitos constitucionais exercidos.

O que significa violência? A análise da definição de violência se dá em um fazer, uma ação centrada em indivíduos que usam da força (física ou no exercício de algum poder: abuso e opressão) para causar algum dano a outros ou a si mesmo (MOREIRA, 2012).

De acordo com o dicionário da língua portuguesa Aurélio: “ Violência. [Do lat. violentia] Sf. 1. Qualidade de violento. 2. Ato violento. 3. Ato e violentar. 4. Jur. Constrangimento físico ou moral; uso da força; coação. ”

Figura 5. N° de Feminicídios em cidades goianas no ano de 2024.
Fonte: Mais Goiás – SSP GO. Com alteração da aluna



A Lei Maria da Penha define a violência doméstica e familiar contra a mulher como:

(...) qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial: I - no âmbito da unidade doméstica (...) II - no âmbito da família (...) III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação (Brasil, LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006, p. 1 e 2).

A Lei nº 11.340/2006 nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal diz que:

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária

Segundo GRECO (2009) a Lei nº 10.886, de 17 de junho de 2004, acrescentou os §§ 9º e 10º ao art. 129 do Código Penal, criando, por intermédio do primeiro Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§ 9º e 10º

§ 9º Se a lesão for praticada contra ascendente, descendente, irmão, cônjuge ou companheiro, ou com quem conviva ou tenha convivido, ou, ainda, prevalecendo-se o agente das relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade: Pena – detenção, de 6 (seis) meses a 1 (um) ano.

§ 10. Nos casos previstos nos §§ 1º a 3º deste artigo, se as circunstâncias são as indicadas no § 9º deste artigo, aumenta-se a pena em 1/3 (um terço).

A violência doméstica, definida como aquela que ocorre dentro dos lares, não é uma novidade em nossa sociedade, pois tem sido uma realidade ao longo da história. No entanto, em épocas passadas, justificava-se, para evitar intervir e proteger as vítimas, que tais questões eram assuntos familiares e que pessoas externas à relação não deveriam se envolver. “não tinham que se meter a colher”.

É muito conhecido o ditado popular que diz: “Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”. Esses anos todos de passividade estatal fizeram com que a violência nos lares aumentasse cada dia mais. Assim, é muito comum a violência praticada por pais contra filhos, filhos contra pais, avós, e, especialmente, esposos contra suas cônjuges.

Proporcionalmente, é infinitamente superior os casos de agressão contra a mulher. Provavelmente nenhuma relação de convivência humana é tão conflitiva e produtora de violência como a família, e dentro dela a conjugal ou de companheirismo. (HASSEMER, 1989)

Foi editada a Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) onde se cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, regulamentando, assim, o § 8º do art. 226 da Constituição Federal, que estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Dispondo sobre as modalidades de configuração da violência doméstica e familiar contra a mulher, o art. 5º assevera:

Art. 5º. Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial:

I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual.

Merece ser esclarecido, nesta oportunidade, que o § 9 do art. 129 do Código Penal deverá ser aplicado não somente em casos em que a mulher for vítima de violência doméstica ou familiar, mas todas as pessoas, sejam do sexo masculino ou feminino, que se amoldarem às situações narradas pelo tipo.

A Lei nº 11.340/2006 nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal diz que.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social

Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Podemos assim notar que a lei apresentada visa garantir os direitos fundamentais das mulheres, independentemente de diversas características pessoais. Ela estabelece que todas as mulheres têm o direito de viver sem violência, preservando sua saúde física e mental, bem como seu desenvolvimento moral, intelectual e social.

O centro de acolhimento é um projeto onde o sentimento de segurança, apoio e justiça transpira em sua arquitetura, fazendo assim com que sua responsabilidade e o sentido de sua existência o una a causa do combate a violência contra a mulher. O seu diferencial será a maneira humanizada como as mulheres vítimas serão tratadas, assim, a Casa se tornará um aconchegante lar temporário para elas, afim de que isso faça parte da sua recuperação.

2.2.3.Casas Abrigo

2.2.3 - Casas Abrigo para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade

Contexto Internacional

Casas abrigo ao redor do mundo variam em tipologia e abordagem, mas todas compartilham o objetivo de oferecer segurança e suporte emocional às mulheres em situação de violência. Em países como Canadá e Suécia, essas estruturas são frequentemente integradas a programas governamentais, oferecendo suporte jurídico, psicológico e de reabilitação em ambientes que priorizam a privacidade e o conforto. Arquitetonicamente, destacam-se por espaços acolhedores, áreas comuns para convivência e locais seguros, com sistemas de controle de acesso e ambientes privados para individualidade.

Exemplo: Centros como o Safe Haven Women's Shelter no Canadá combinam tecnologia com design inclusivo, integrando áreas verdes, espaços de relaxamento e zonas de aprendizado para empoderar as usuárias.

Contexto Nacional

No Brasil, as casas abrigo são regulamentadas por políticas públicas, como a Lei Maria da Penha, e buscam assegurar proteção às mulheres que correm risco de vida. Contudo, muitas vezes enfrentam limitações de infraestrutura e recursos. Geralmente, estão localizadas em áreas estratégicas, com acesso restrito para garantir sigilo. A arquitetura foca em funcionalidade e segurança, mas há desafios em criar espaços que transmitam acolhimento e conforto.

Exemplo: Em São Paulo, algumas instituições trabalham em parceria com ONGs, implementando espaços como dormitórios individuais ou coletivos, áreas de recreação para crianças e salas multiuso para atividades de reabilitação.

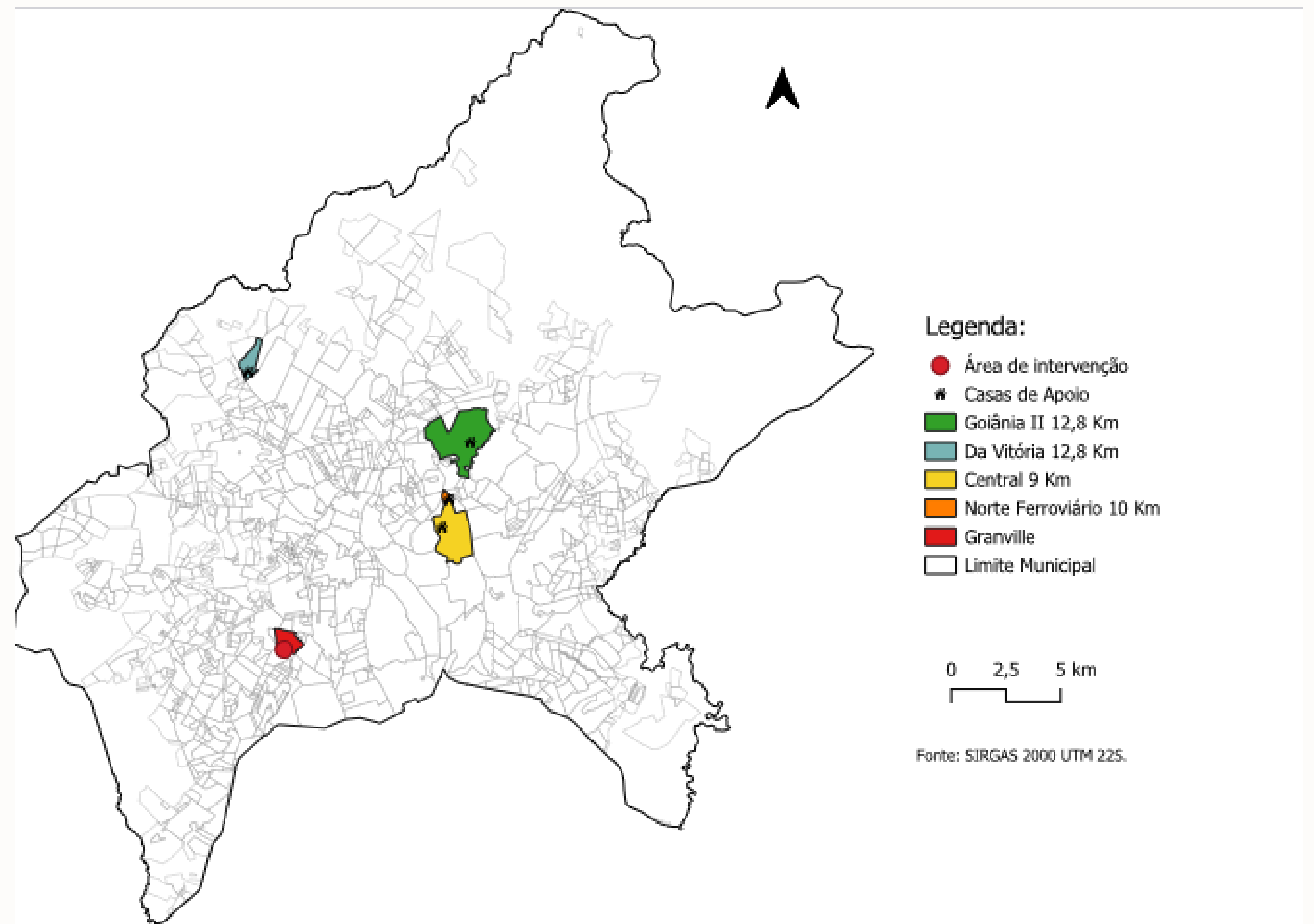
Contexto Estadual (Goiás)

Em Goiás, as casas abrigo estão em menor número e geralmente vinculadas a iniciativas estaduais, como o programa "Mulher, Viver sem Violência". Essas estruturas focam em proteção emergencial e contam com áreas comuns e dormitórios. No entanto, muitas vezes carecem de um planejamento arquitetônico que reflita a humanização e o acolhimento necessários para a superação do trauma.

Contexto em Goiânia

Na capital, as poucas casas abrigo existentes estão vinculadas a redes de apoio estadual e municipal. O foco é proporcionar proteção imediata, mas ainda há lacunas em relação à arquitetura humanizada e ambientes integrados.

- Mapa e Localizações: Casas abrigo em Goiás e Goiânia.



Tipologias Arquitetônicas

A arquitetura dessas casas no Brasil prioriza segurança e funcionalidade, mas em sua maioria não incorporam conceitos como biofilia ou neuroarquitetura, que poderiam trazer maior conforto e bem-estar às usuárias. Espaços são, muitas vezes, compactos e limitados, com áreas de convívio comunitário.

Direção do Projeto:

Inspirando-se no conceito de "Metamorfose" e em modelos internacionais, este projeto visa criar uma casa abrigo que integre acolhimento e funcionalidade por meio de uma abordagem humanizada. A proposta incluirá:

- Espaços flexíveis que promovam privacidade e interação.
- Áreas verdes para contato com a natureza.
- Ambientes que transmitam segurança e tranquilidade.
-

2.2.4 - Arquitetura Humanizada

A arquitetura humanizada é uma abordagem que coloca o ser humano no centro do planejamento e da construção, priorizando conforto físico, emocional e psicológico. O objetivo é criar espaços que promovam bem-estar e incentivem a interação saudável com o ambiente, por meio de:

- Design acessível e inclusivo: Ambientes projetados para todas as idades e condições físicas.
- Uso de materiais aconchegantes: Escolha de texturas e cores que transmitam segurança e acolhimento.
- Iluminação natural e ventilação: Elementos que favorecem uma conexão com o ambiente externo.

Aplicação no Projeto:

Para o Lar Asas da Esperança, a arquitetura humanizada será essencial para criar um ambiente que incentive o processo de superação das mulheres. Isso será feito por meio de:

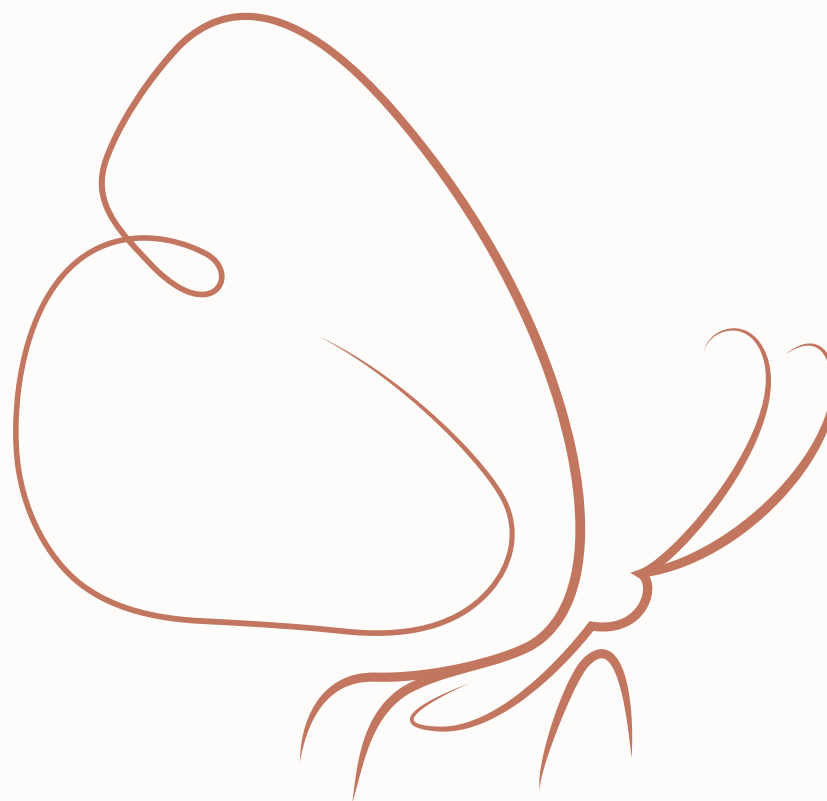
1. **Espaços de convivência confortáveis e acolhedores.**
2. **Áreas individuais que garantam privacidade e segurança.**
3. **Integração com elementos naturais, como jardins e pátios.**

2.2.5 - Outros Conceitos Arquitetônicos

Biofilia

A biofilia consiste na integração de elementos naturais no ambiente construído, com o objetivo de promover bem-estar. No contexto deste projeto, ela será aplicada por meio de:

- Jardins internos e externos.
- Materiais naturais, como madeira e pedra.
- Iluminação natural em todos os ambientes.





03

ESTUDO DE CASO

3.1. CASA DA MULHER BRASILEIRA - BRASÍLIA



Figura 6: Fachada Principal. Fonte: google maps.

LOCALIZAÇÃO/ RELAÇÃO COM O ENTORNO



Figura 07: Google earth alterado pela autora (2024).

CONCEITO

O conceito da Casa da Mulher Brasileira está baseado na integração de diversos órgãos e serviços públicos, como delegacias especializadas, Ministério Público, Defensoria Pública, Centros de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência, entre outros. Essa integração facilita o acesso das mulheres aos serviços necessários, evitando a revitimização e promovendo uma abordagem mais eficaz e humanizada no combate à violência de gênero.

Localização: SEN Setor de Grandes Áreas Norte 601 – Brasília, DF

Escritório: Marcelo Pontes, Raul Holfiger e Valéria Laval.

Área: 3.668,69 m²

Ano: 2015

A análise da Casa da Mulher Brasileira em Brasília serve como um estudo de caso exemplar para o projeto da casa de apoio Asa da Esperança uma casa de apoio para mulheres vítimas de violência doméstica, devido à sua estrutura integrada e abrangente de atendimento. A Casa da Mulher Brasileira oferece uma variedade de serviços essenciais, como acolhimento, apoio psicológico, orientação jurídica, e abrigo temporário, reunidos em um único local. Estudar esse modelo permite identificar práticas bem-sucedidas, desafios enfrentados e estratégias de implementação que podem ser adaptadas e replicadas em outros contextos para garantir a eficácia e sustentabilidade do novo projeto.

A Casa da Mulher Brasileira foi instituída por meio do Decreto nº 8.086, de agosto de 2013 e pertence a uma das ações do governo federal “Mulher, Viver sem Violência”. O intuito é oferecer às mulheres um serviço de acolhimento que seja digno e respeitoso, e que permitirá que as vítimas possam romper com o ciclo vicioso de violência doméstica.

São oferecidos inúmeros serviços a essas mulheres, todos eles integrados na casa, dentre eles o espaço que visa a promoção da autonomia das mulheres, a forma humanizada no processo de atendimento (que por via de regra não é o que acontece em delegacias comuns), rede de apoio, segurança, sigilo e acolhimento.

Além disso, a Casa da Mulher Brasileira também se destaca por sua arquitetura pensada para oferecer um ambiente acolhedor e funcional, com espaços projetados para garantir a privacidade, segurança e conforto das mulheres atendidas. Em resumo, o conceito por trás da Casa da Mulher Brasileira é o de oferecer um modelo inovador de atendimento e proteção às mulheres em situação de violência, que coloca suas necessidades e direitos no centro das políticas públicas.

Figura 1 :Fachada



Figura 1 :Brinquedoteca



Figura 2 :Recepção e Triagem



Figura 3 :Refeitório / Lanchonete que fica integrado ao alojamento de passagem.



Figura 6: Fachada Principal. Fonte: google maps.

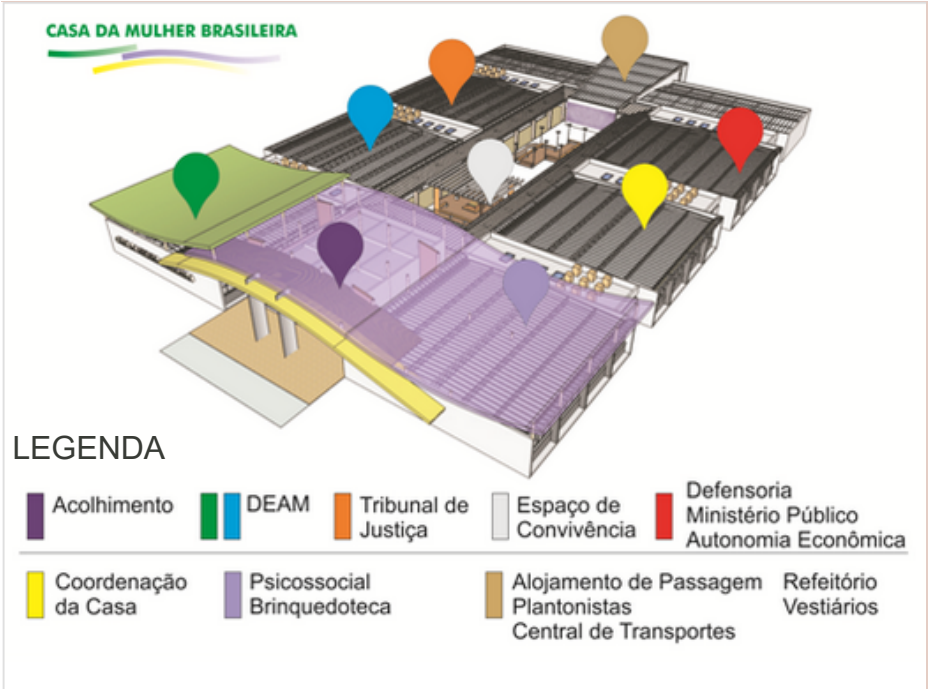
LOCALIZAÇÃO/ RELAÇÃO COM O ENTORNO



Figura 07: Google earth alterado pela autora (2024).

Elementos curvos na fachada que foram inspiração pelo projeto original do arquiteto Lelé, as cores verdes e amarela da fachada representam a bandeira do Brasil e o roxo é sinal da garra contra a opressão e a dominação das mulheres.
Localização: SEN Setor de Grandes Áreas Norte 601 – Brasília, DF

PROGRAMA DE NECESSIDADES



ACOLHIMENTO

O serviço da equipe de acolhimento e triagem é a porta de entrada da Casa da Mulher Brasileira. Forma um laço de confiança, agiliza o encaminhamento e inicia os atendimentos prestados pelos outros serviços da Casa, ou pelos demais serviços da rede, quando necessário.

PSICOSSOCIAL / BRINQUEDOTECA

A equipe multidisciplinar presta atendimento psicossocial continuado e dá suporte aos demais serviços da Casa. Auxilia a superar o impacto da violência sofrida; e a resgatar a autoestima, autonomia e cidadania.

DEAM

Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) é a unidade da Polícia Civil para ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e sexual, entre outros.

JUIZADOS

Os juizados/varas especializados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher são órgãos da Justiça responsáveis por processar, julgar e executar as causas resultantes de violência doméstica e familiar, conforme previsto na Lei Maria da Penha.

MP

A Promotoria Especializada do Ministério Público promove a ação penal nos crimes de violência contra as mulheres. Atua também na fiscalização dos serviços da rede de atendimento.

DEFENSORIA

O Núcleo Especializado da Defensoria Pública orienta as mulheres sobre seus direitos, presta assistência jurídica e acompanha todas as etapas do processo judicial, de natureza

ALOJAMENTO DE PASSAGEM

Espaço de abrigamento temporário de curta duração (até 48h) para mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de seus filhos, que corram risco iminente de morte.

ESPAÇO CONVIVÊNCIA

Acolhe crianças de 0 a 12 anos de idade, que acompanhem as mulheres, enquanto estas aguardam o atendimento.

O edifício é composto por um pátio interno, e todas as atividades são realizadas no seu entorno, tais como: Tribunais de Justiça, Delegacia de Atendimento a Mulher, Ministério Público, refeitório, brinquedoteca, áreas de alojamento, entre outras.

ACESSO E CIRCULAÇÃO



Figura 8: Pátio Central . Fonte: 2015, Arcoweb



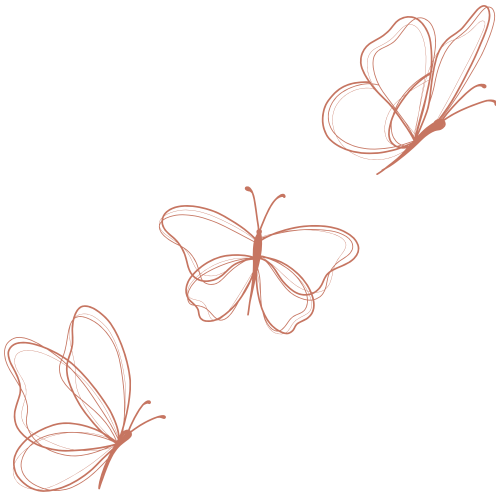
Figura 9: Alojamento de Passagem. Fonte: Arcoweb



Figura 10: Atendimento Fonte: Arcoweb.

Relevância para o projeto:

- Amplo programada de necessidades
- Diversidade de apoio à vítima
- Boa distribuição de setorização
- Abrigo a curto prazo



SISTEMA ESTRUTURAL



Figura 8: Pátio Central . Fonte: 2015, Arcoweb

- 1 Alvenaria estrutural com vedação em paredes de gesso acantonado e cobertura em estrutura metálica. Geralmente utilizada em obras públicas para reduzir os custos. As instruções no dimensionamento dos elementos alvenaria atenderam as intruções normativas a Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT - Normas utilizadas nos procedimentos de cálculo:
 - NBR 15961-1/2011 Alvenaria Estrutural - Blocos de Concreto - Parte 1 Projeto;
 - NBR 15873/2010 - Coordenação Modular para Edificação;
 - NBR 6120/1980 - Cargas para o Cálculo de Estruturas.
- 2 A cobertura será em telha metálica - em telha 'sanduíche' para posteriormente instalação de telha calandrada curva. Deverá seguir cores, texturas e especificações conforme projeto - Verde e amarelo que representa as cores da bandeira do Brasil e roxo que simboliza a luta das mulheres. Em alguns locais está previsto laje impermeabilizada para locação das condensadoras dos splits. Estrutura da cobertura: Tesouras em madeira de lei, com conectores de garra metálicos.
- 3 Para as coberturas mais baixas, sem ser curvas, serão utilizadas telhas metálicas termo-acústicas modelo isotelha PUR/PIR Ref.ISOESTE ou equivalente.

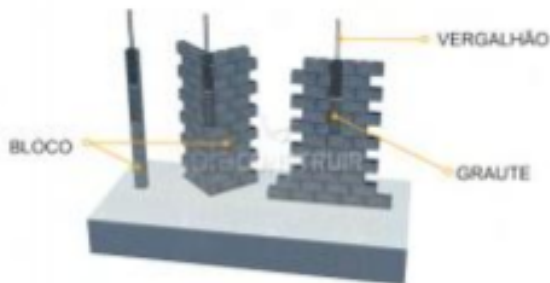
Patio Central da Casa



Figura 10: Foto Leonardo Rizzo Fonte: Google.

TELHAS

1 ALVENARIA ESTRUTURAL



2 TELHA CALANDRADA



3 TELHAS METÁLICAS TERMOACÚSTICAS

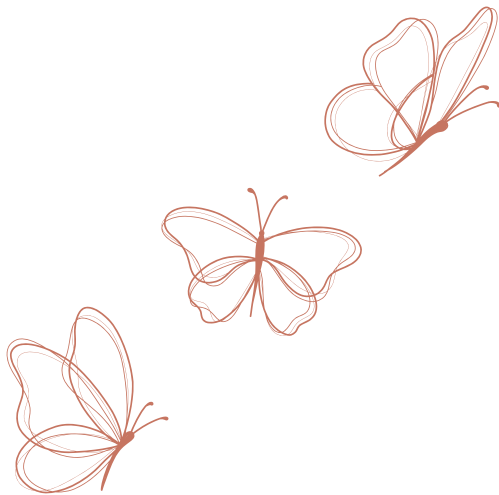




Figura 11: Areal Architecten. Data desconhecida .

LOCALIZAÇÃO/ RELAÇÃO COM O ENTORNO

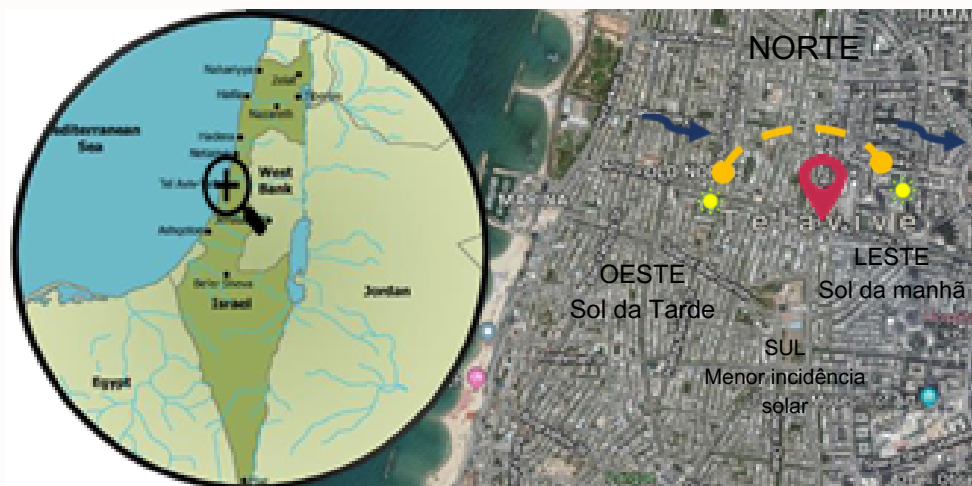


Figura 12: Google earth alterado pela autora (2023).

100 m ↑

CONCEITO

De acordo com a World HealthOrganisation, mais de 45% das mulheres em Israel serão vítimas de violência doméstica em algum momento das suas vidas e recentes estatísticas indicam que 45% das crianças em Israel também estão sujeitas à violência. É uma epidemia mundial. O edifício é dividido esteticamente em duas superfícies: a externa que é rústica e da umasensação de solidez, segurança e proteção, já a interna é lisa e delicada, voltada para o jardim central, o ponto de encontro dos moradores.

3.2.INTERNACIONAL

Localização: Tel Aviv, Israel

Arquitetos responsáveis: Amos Goldreich e Jacobs Yanivs

Escritório:Tel Aviv-Yafo, Israel.

Área: Engenharia: Yovlim Ltd.

Ano: Projeto: 2018.



Figura 13: Fachada. Fonte: 2018 ArchDaily

Na chegada do abrigo, cada nova família recebe uma pequena "casa" que é parte de uma edificação maior. A fim de permitir que as famílias possuam uma rotina diária normal no refúgio, as 'casas' são separadas por funções comuns e conectadas por corredores internos. O berçário é fisicamente separado do grande edifício permitindo que sua função, como uma creche comum, seja cumprida. Ou seja, as mães deixam os filhos no espaço pela manhã e os buscam ao final do dia.

PROGRAMA DE NECESSIDADES



Figura 14: Planta Baixa. Fonte: 2018, ArchDaily. Com alteração da aluna

LEGENDA

- Áreas Comuns Quarto de Família
- Cozinha e Refeitório Assistência e Apoio Social Escritórios e
- Serviços
- Pátio Interno e Playground
- Acesso principal
- Pátio Interno e Playground
- Acesso principal

Os arquitetos utilizaram materiais de cores claras, vidros, e a vegetação/pátio interno como forma de diminuir a sensação de prisão, que a rigidez dos muros externos transmitem.

RELAÇÃO COM ENTORNO

Contexto do entorno: composto por residências, pequenos comércios, e equipamentos como clínicas, parques, escolas e centros de aconselhamento. O edifício tem a capacidade de acomodar até doze famílias, cada família tem em média, três filhos. De modo que o projeto do edifício se baseia em uma população flutuante de mais de 24 crianças ao mesmo tempo.

Na chegada do abrigo, cada nova família recebe uma pequena "casa" que é parte de uma edificação maior. A fim de permitir que as famílias possuam uma rotina diária normal no refúgio, as 'casas' são separadas por funções comuns e conectadas por corredores internos. O berçário é fisicamente separado do grande edifício permitindo que sua função, como uma creche comum, seja cumprida.

O refúgio acomoda diversas funções - áreas comuns, jardim de infância, sala de informática, lavanderia, cozinha e refeitório, dependências independentes para cada família, acomodação de funcionários, áreas de escritório para o gerente do edifício e funcionários (incluindo assistentes sociais, um psicólogo infantil, chefes de casa, um trabalhador de cuidados infantis e um advogado em tempo parcial). Há profissionais adicionais: psicoterapeutas, terapeutas artísticos, bem como voluntários como esteticistas, cabeleireiros, massagistas e praticantes de artes marciais, entre outros que ajudam as crianças em seus estudos e conhecimentos de informática.

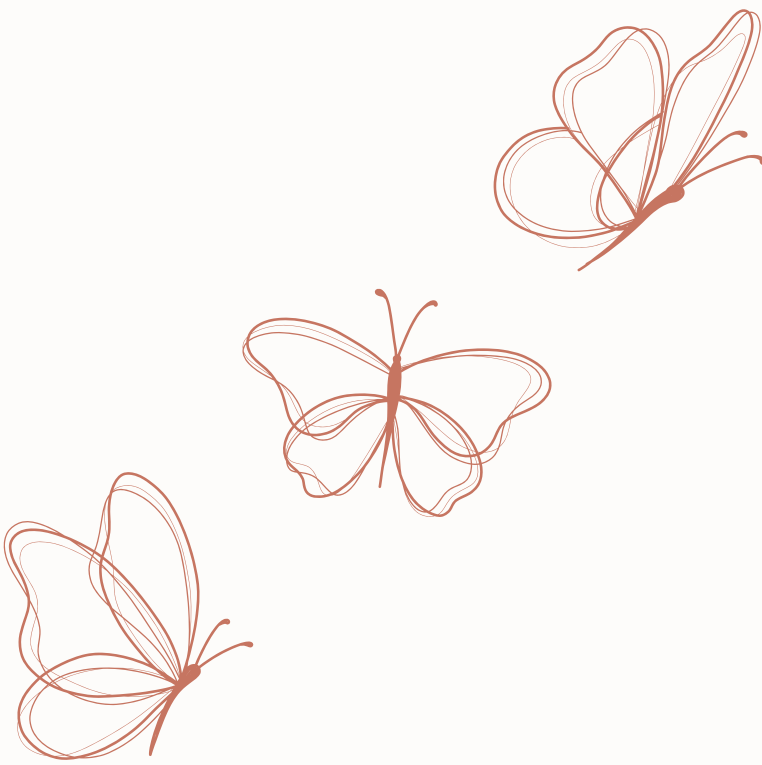
ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - ISRAEL



Figura 15: Pátio Interno. Fonte: 2018, ArchDaily. Com alteração da aluna

Relevância para o projeto

- Pátio interno – Jardim como essência do projeto.
- Oferece opções de atividades para as crianças
- O Espaço trás sensação de segurança.
- Setorização bem definida.



3.3. CASA ALBERGUE KWIECO

Localização: Moshi, Tanzânia

Arquitetos responsáveis: Hollmén Reuter Sandman Architects

Área: Área do projeto: 423 m²

Ano: Ano do projeto: 2015

A organização Kwieco foi fundada em 1987. Seu principal objetivo era proporcionar assessoria em questões jurídicas, sociais, de saúde e economia para as mulheres. Em Kilimanjaro, as lei não conseguem proporcionar segurança adequada contra a violência, e nem mesmo promover atitudes que contribuem para os direitos básicos das mulheres (Hollomén Reuter Sandman Architects, 2015). É por isso, que as mulheres do local são muito vulneráveis, não possuem segurança e liberdade.

O projeto respeita a cultura local, bem como sua hierarquia espacial. Possui energia renovável, e utilizam em seu benefício de forma positivas as característica da região, como os materiais locais, mão de obra local, e o planejamento e a participação dos usuários.



Figura 16: PátioInterno/Dormitórios. Fonte: 2018,ArchDaily.

LOCALIZAÇÃO/ RELAÇÃO COM O ENTORNO



Figura 17: Google earth alterado pela autora (2024).



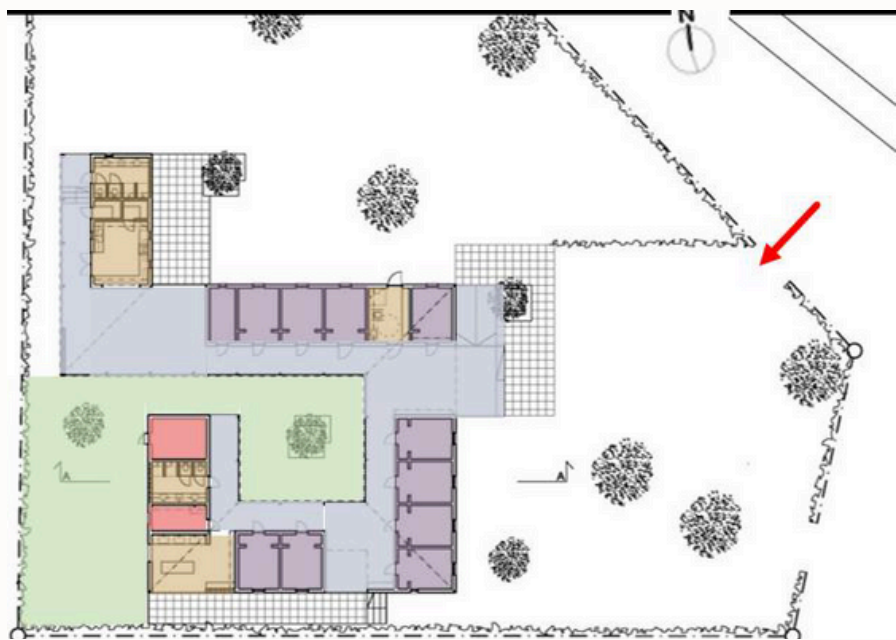
Figura 18: Corredor interno. Fonte: 2024,ArchDaily.



Figura 19: Entrada Principal.Fonte: 2024,ArchDaily.



ESTUDO DE CASO



- Áreas Comuns
- Alojamentos
- Assistências e Apoio
- Pátio Interno e Externo
- Acesso principal

As mulheres e seus filhos podem usar livremente todo o espaço do albergue, para circular, conviver Por não ter muros propriamente ditos, o espaço transmite a sensação de liberdade, ele não possui sensação de uma prisão, de não haver controle de acessos O acesso acontece pelo portão principal, enquanto os limites do terreno são protegidos através de grandes grades entorno do local.

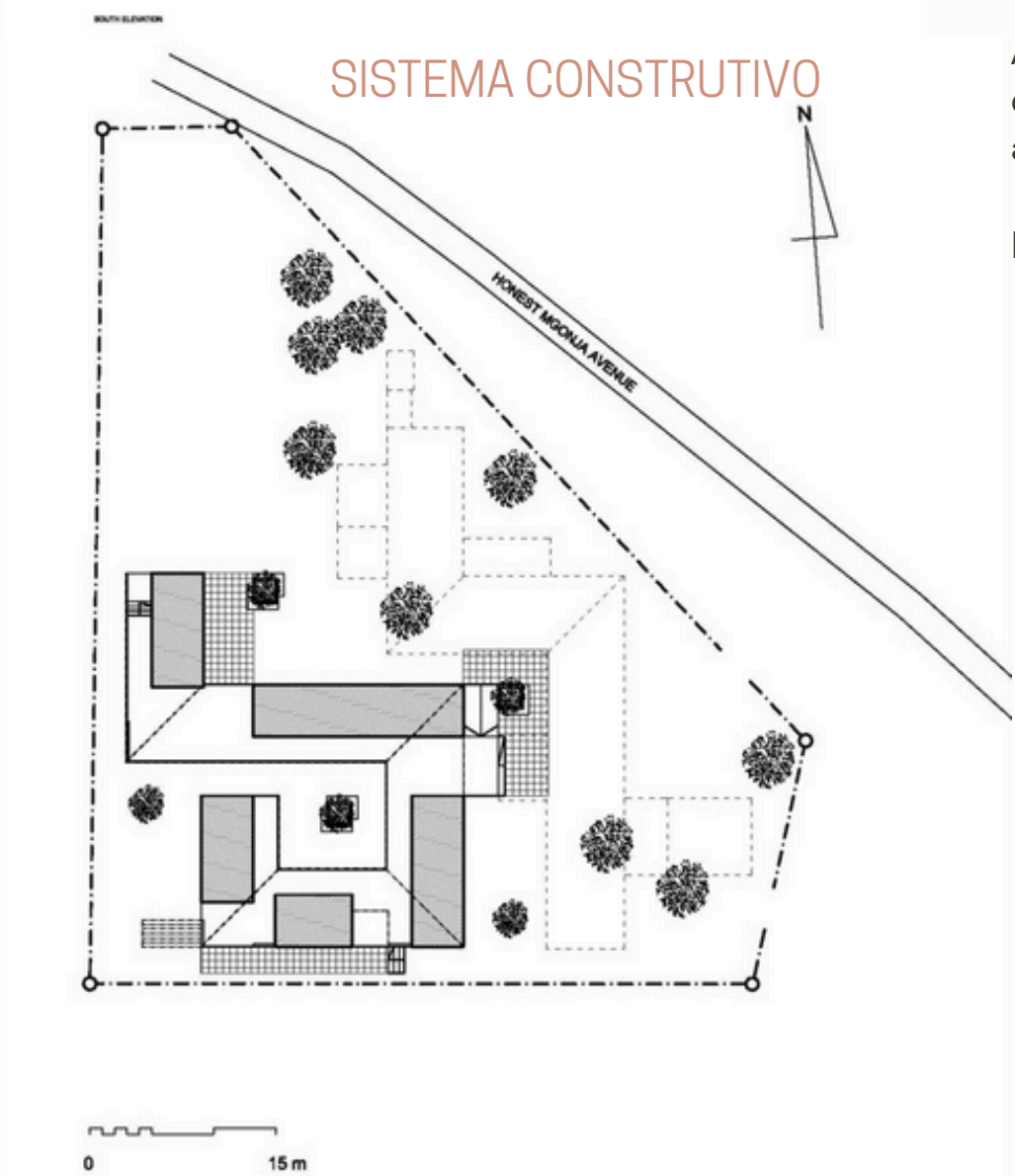
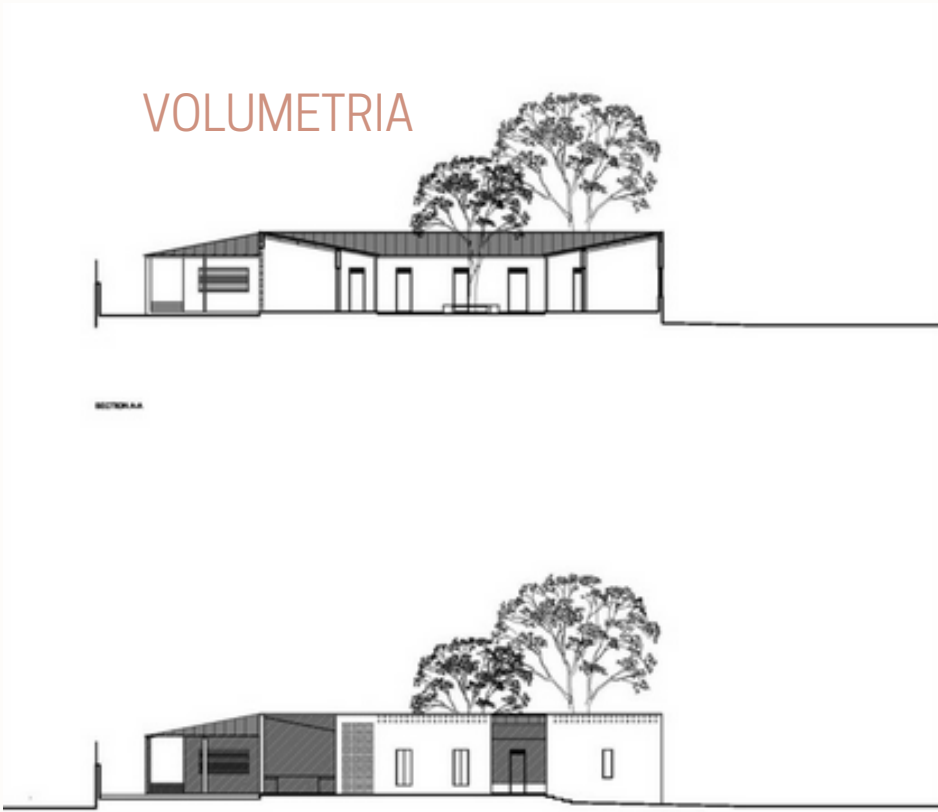


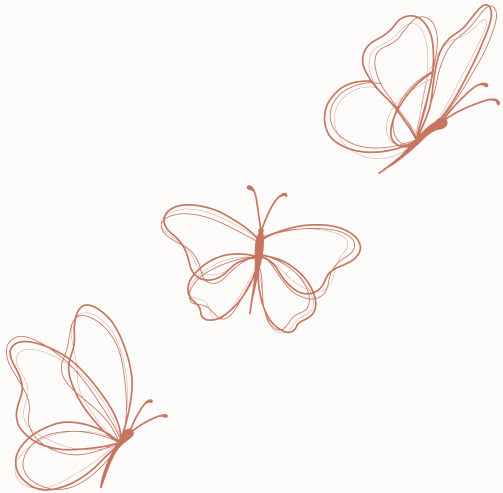
Figura 21: Entrada Principal.Fonte: 2024,ArchDaily.

CASA ALBERGUE KWIECO20

Além de acolher e oferecer boa assistência a mulheres em estado de risco e vulnerabilidade, o albergue presta serviço de assessoria em questões jurídicas e sociais.

Relevância para o projeto:

- Utilização de recursos da região.
- Contato com a natureza



Casa em Tel Aviv



Figura 22: Architecten. Data 2024 .

Ficha Técnica

Local: Tel Aviv, Israel

Escritório: Tel Aviv-Yafo, Israel.

Objetivo da Análise:

- Composição Formal.

Casa Albergue KWIECO



Figura 23: Architecten. Data 2024 .

Ficha Técnica:

Local: Moshi, Tanzânia

Autor: Hollmén Reuter Sandman Architects

Objetivo da Análise:

- Ideias de Patios com grandes espaços e usos.
- Ambientes coletivos e individuais, oferecendo momentos de lazer privacidade.

CASA BRASIL



Figura 24: Architecten. Data 2024 .

Ficha Técnica:

Local: SEN Setor de Grandes Áreas Norte 601 – Brasília, DF.

Escritório: Marcelo Pontes, Raul Holfiger e Valéria Laval.

Objetivo da Análise:

- Partido Formal, fachadas com movimento.
- Trazer dinamismo para projeto.
- Patios internos. gerando mais privacidade e segurança.



ASPECTOS RELATIVOS A INTERVENÇÃO

4.1. CONTEXTO DA CIDADE

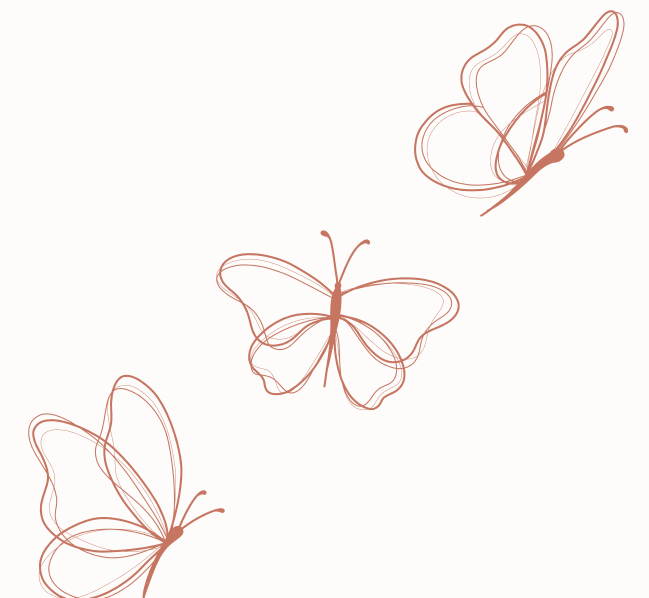
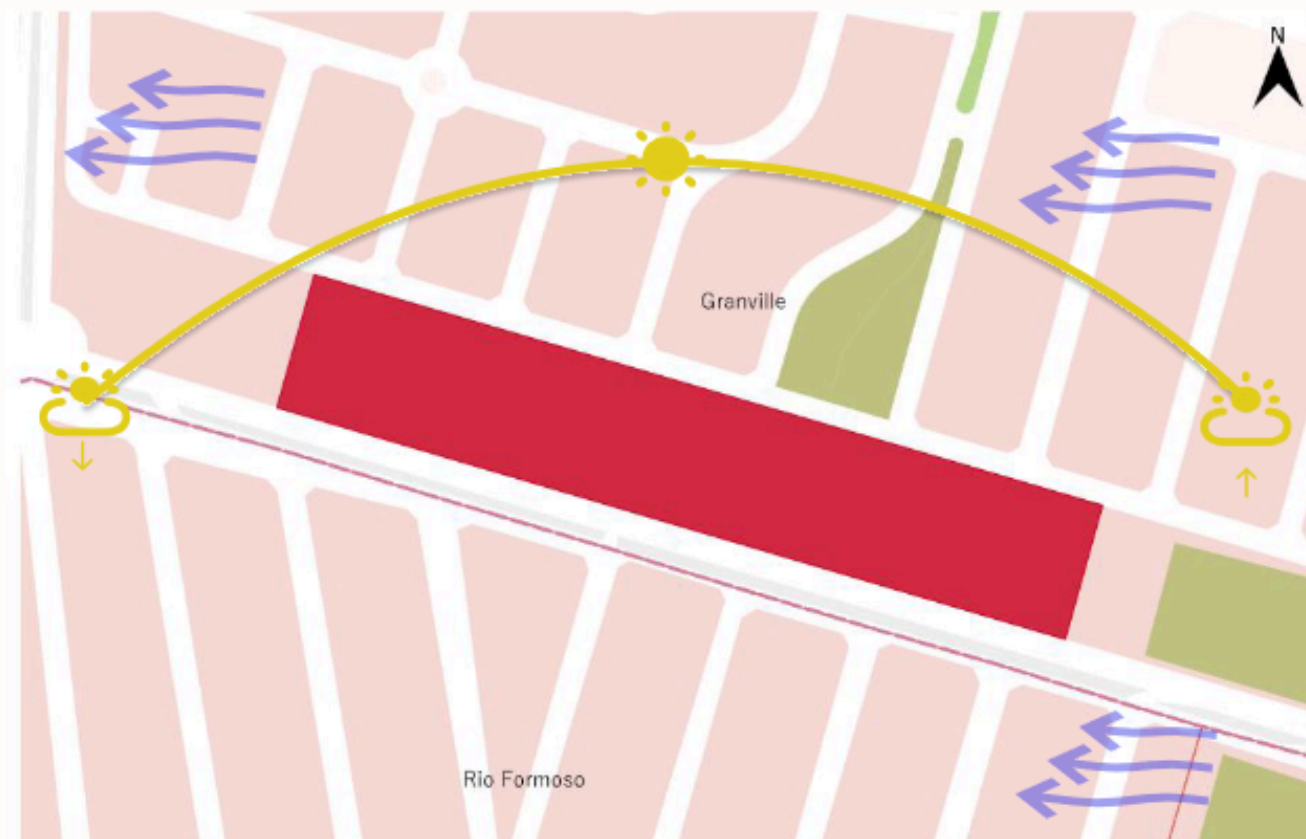
FALE SOBRE A CIDADE DA SUA ÁREA:

A escolha da cidade foi realizada, analisando os dados sobre as cidades mais violentas o Estado de Goiás, como por exemplo, mostrado na fig.5 pag.11 que mostra que segundo o SSP-GO, Goiânia foi a cidade do estado de Goiás com maior número de casos de feminicídios registrados no ano de 2018 a 2024.

O principal requisito é a localização centralizado em uma região que tem um posto da Guarda Civil Municipal (GCM), uma instituição de enorme importância para a segurança pública e o bem-estar dos cidadãos. Sua atuação é essencial para garantir a ordem e a tranquilidade nas áreas urbanas, também uma variedade de serviços como: escolas, supermercados, farmácias, parque MACAMBIRA, etc. E também o local oferece inúmeros serviços de transporte com TERMINAL DAS BANDEIRAS próximo do local e oferece transporte para diversas regiões da cidade, oferecendo assim uma região positiva para o projeto.

O Setor Eldorado está localizado no sudoeste de Goiânia, próximo aos setores Residencial Celina Park, Residencial Parque Oeste e **Residencial Granville**.

Figura 25: Qgis. Jucelia Santos 2024.



4.2. LOCAL DA INTERVENÇÃO



Figura 26: Qgis. Jucelia Santos 2024.

4.2.2. ÁREA DE INTERVENÇÃO

O mapa da área de interesse revela um cenário urbano vibrante situado na cidade de Goiânia, com destaque para a localização privilegiada no bairro Residencial Granville, adjacente ao Residencial Eldorado. Essa localização estratégica oferece uma série de vantagens e oportunidades para os residentes e frequentadores da região.

O Residencial Granville é reconhecido por sua infraestrutura bem desenvolvida e pela qualidade de vida que proporciona aos seus moradores. Com uma variedade de serviços, comércios e opções de lazer próximas, o bairro se destaca como um ambiente residencial de alto padrão, oferecendo conforto, segurança e conveniência para seus residentes.

Ao lado do Residencial Eldorado, outro bairro bem estabelecido e prestigiado na cidade, a área de interesse se beneficia da proximidade com uma comunidade consolidada e dinâmica. Isso proporciona uma atmosfera vibrante e diversificada, com uma variedade de atividades culturais, comerciais e sociais ao alcance dos moradores.

Além disso, a localização estratégica da área de interesse em relação a esses dois bairros bem localizados cria uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de projetos imobiliários, comerciais ou de lazer que possam atender às demandas e preferências da comunidade local.

Dessa forma, o mapa da área de interesse na cidade de Goiânia, próxima ao Residencial Granville e ao Residencial Eldorado, apresenta um cenário promissor e atrativo para investimentos e empreendimentos diversos, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento sustentável da região.



Figura 28:Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024



Figura 29: Prefeitura da Estância Turística de Salto. 2020



Figura 30: Prefeitura da Estância Turística de Salto. 2020



4.2.3. Mapa de Bairros Vizinhos

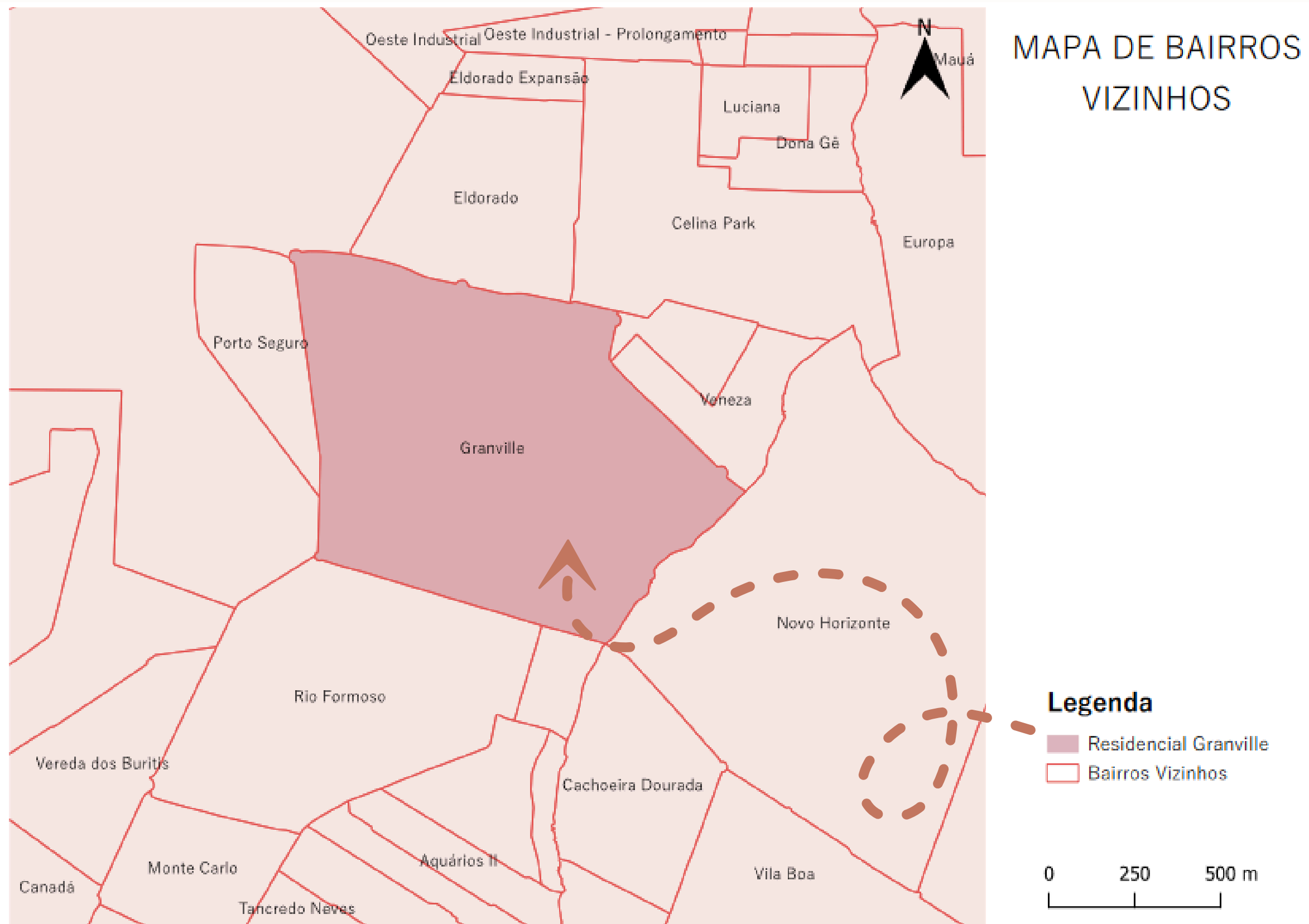


Figura X: Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

4.2.4. Mapa de Pontos de Interesse e Marcos do Entorno

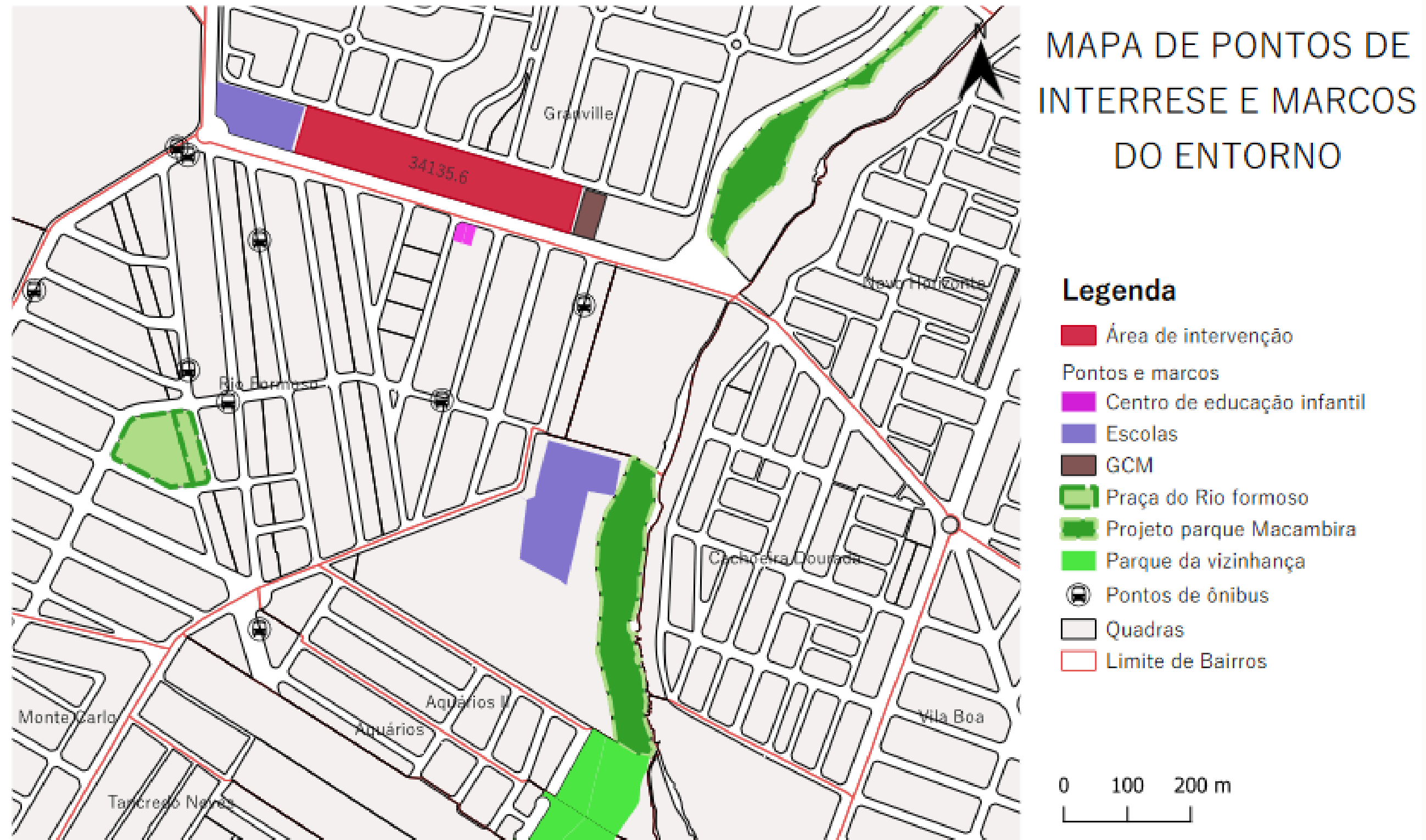


Figura X:Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

4.2.5. Mapa do Sistema Viário

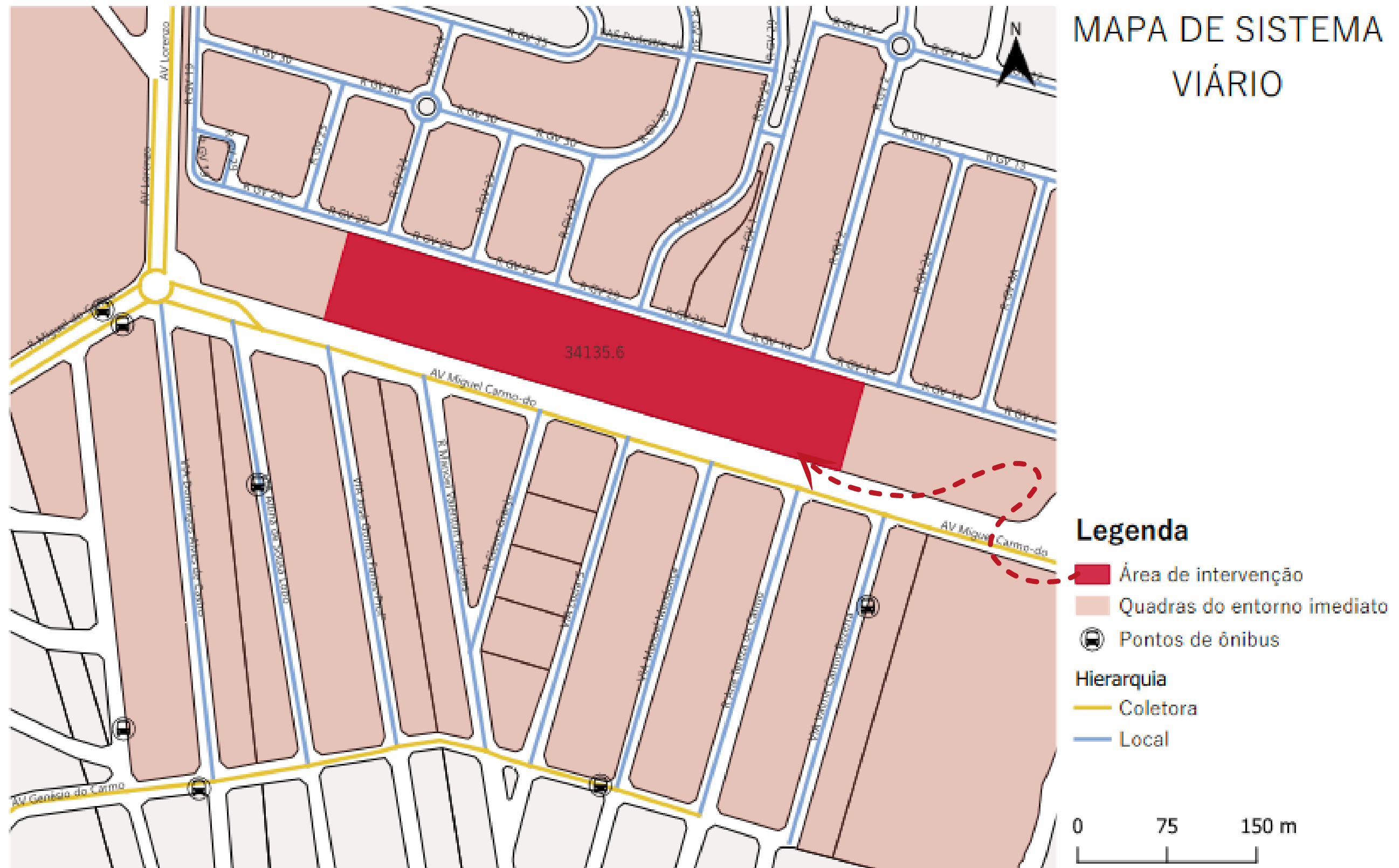


Figura X:Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

4.2.6. Mapa de Gabarito

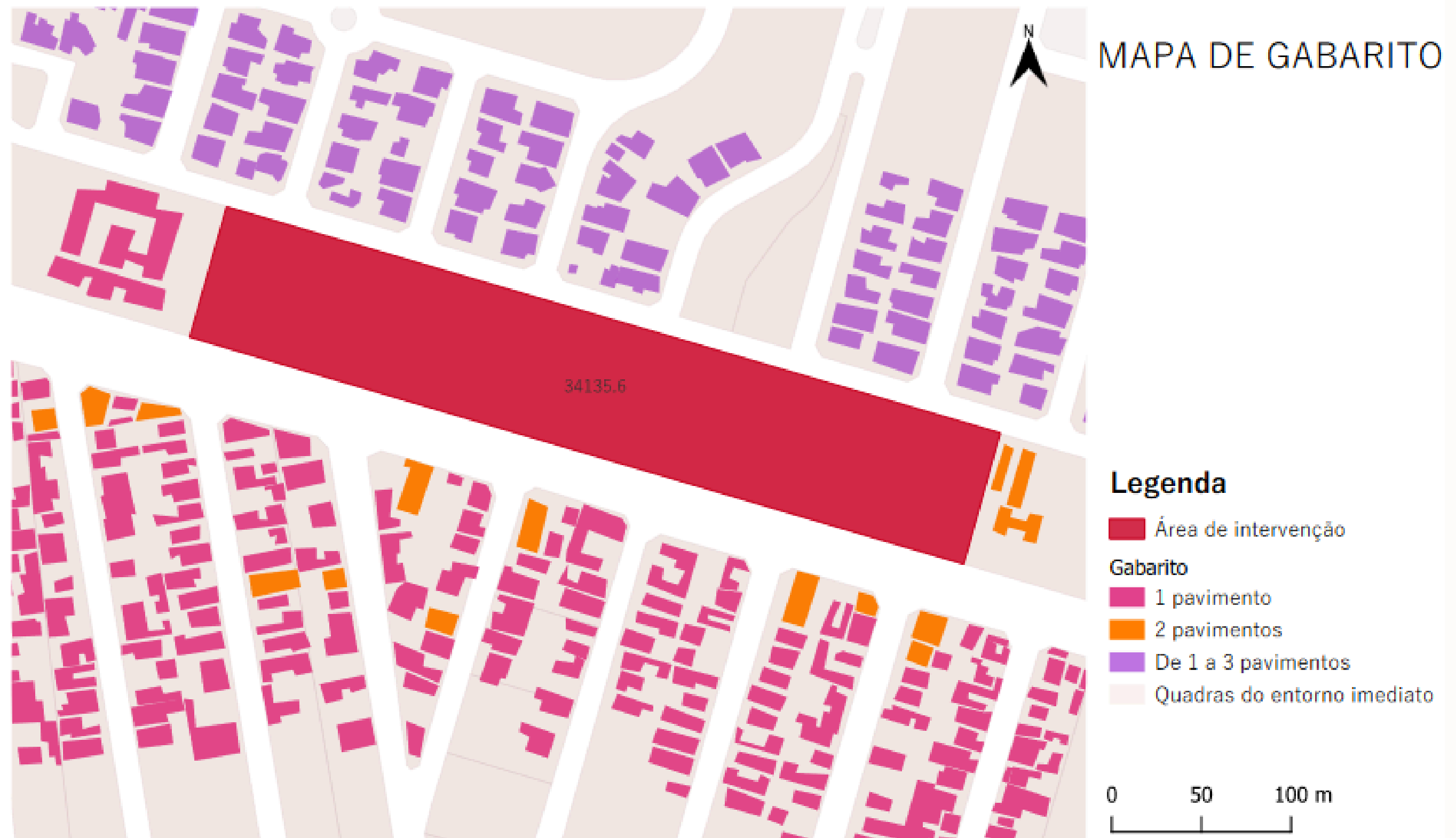


Figura X:Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

4.2.7. Mapa de Uso

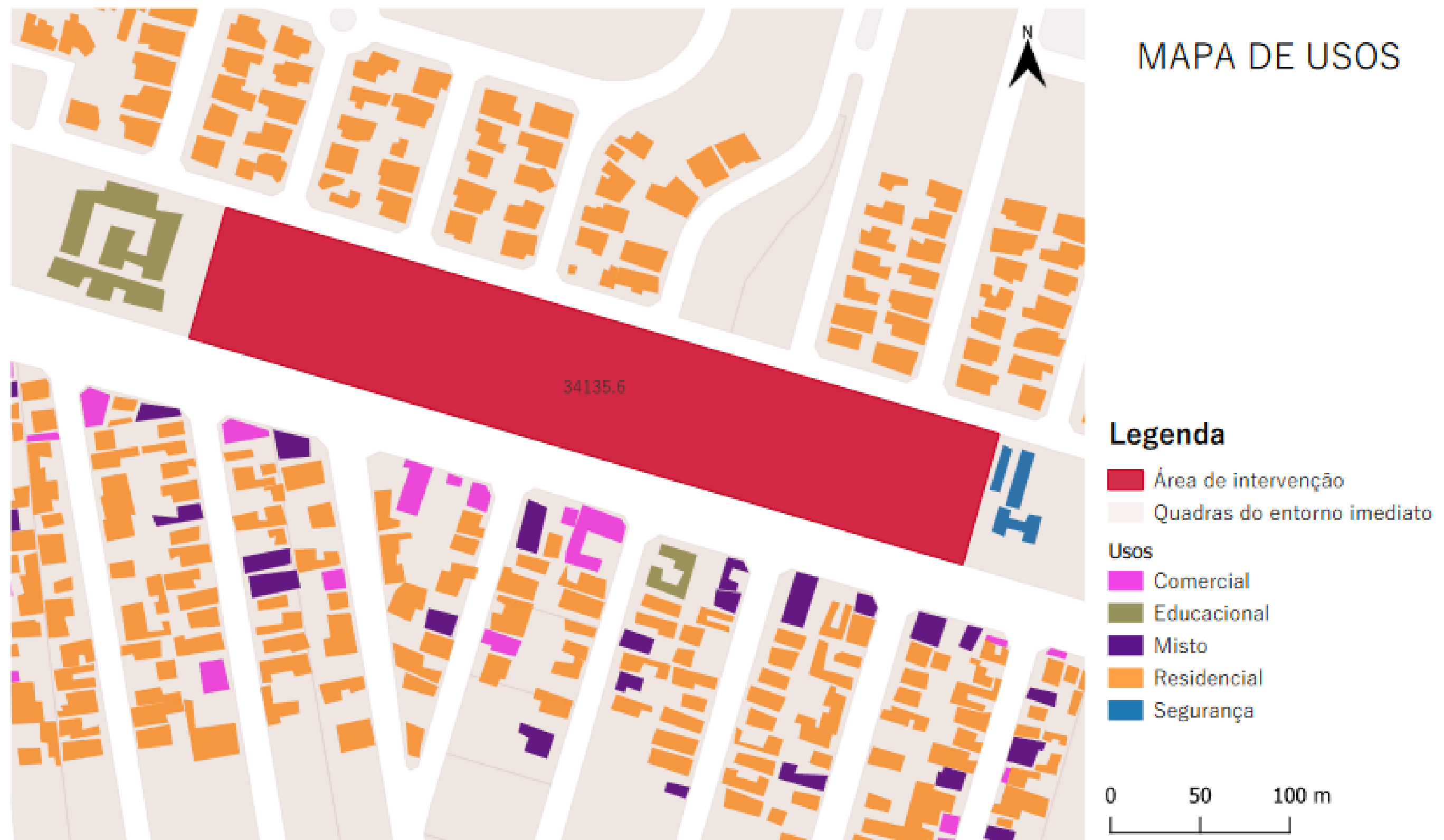


Figura X:Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

4.2.8. Mapa de Adensamento



Figura X:Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

4.2.9. Aspectos Físicos Naturais

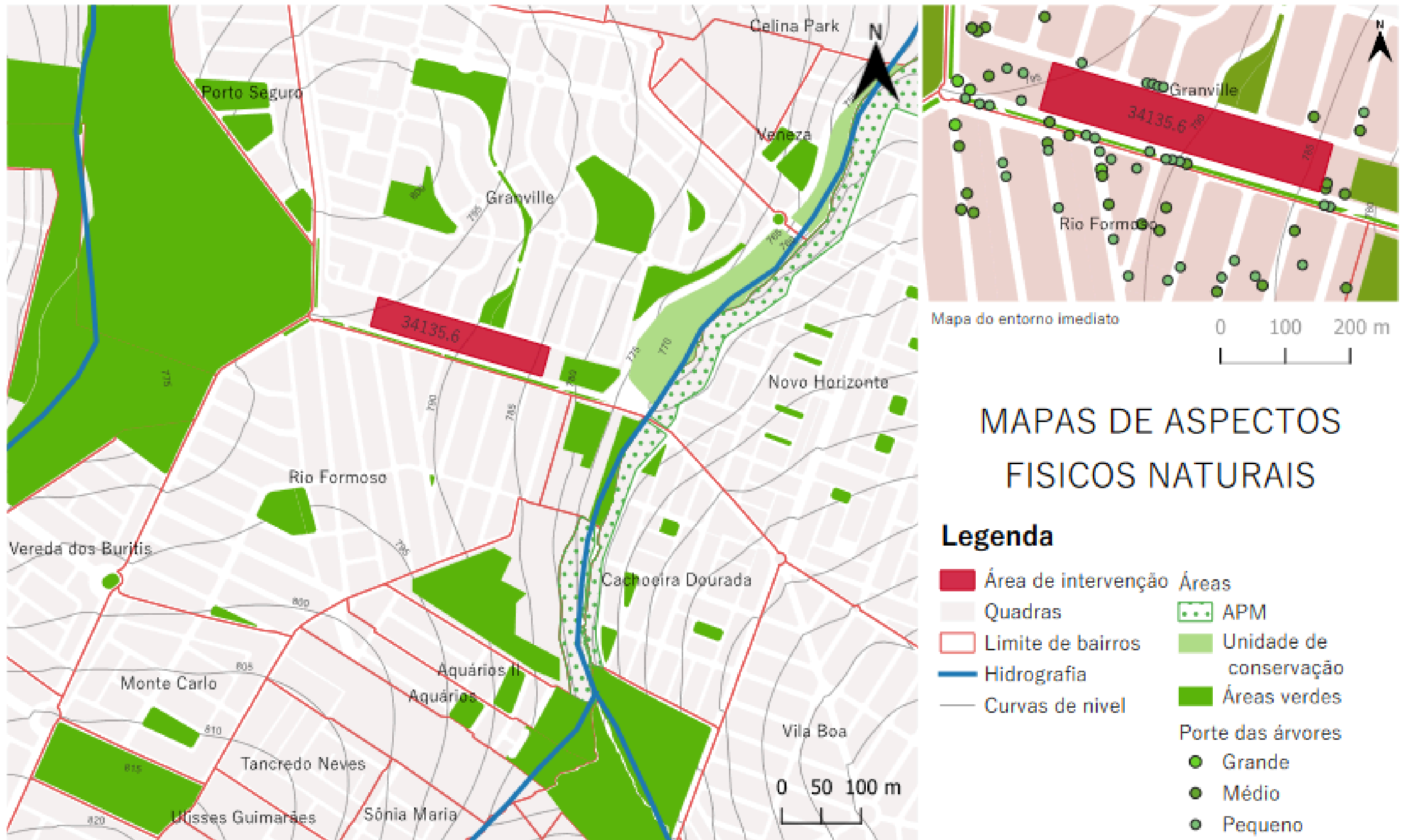


Figura X: Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

Aspectos Físicos Naturais



Mapa de Mobiliário Urbano

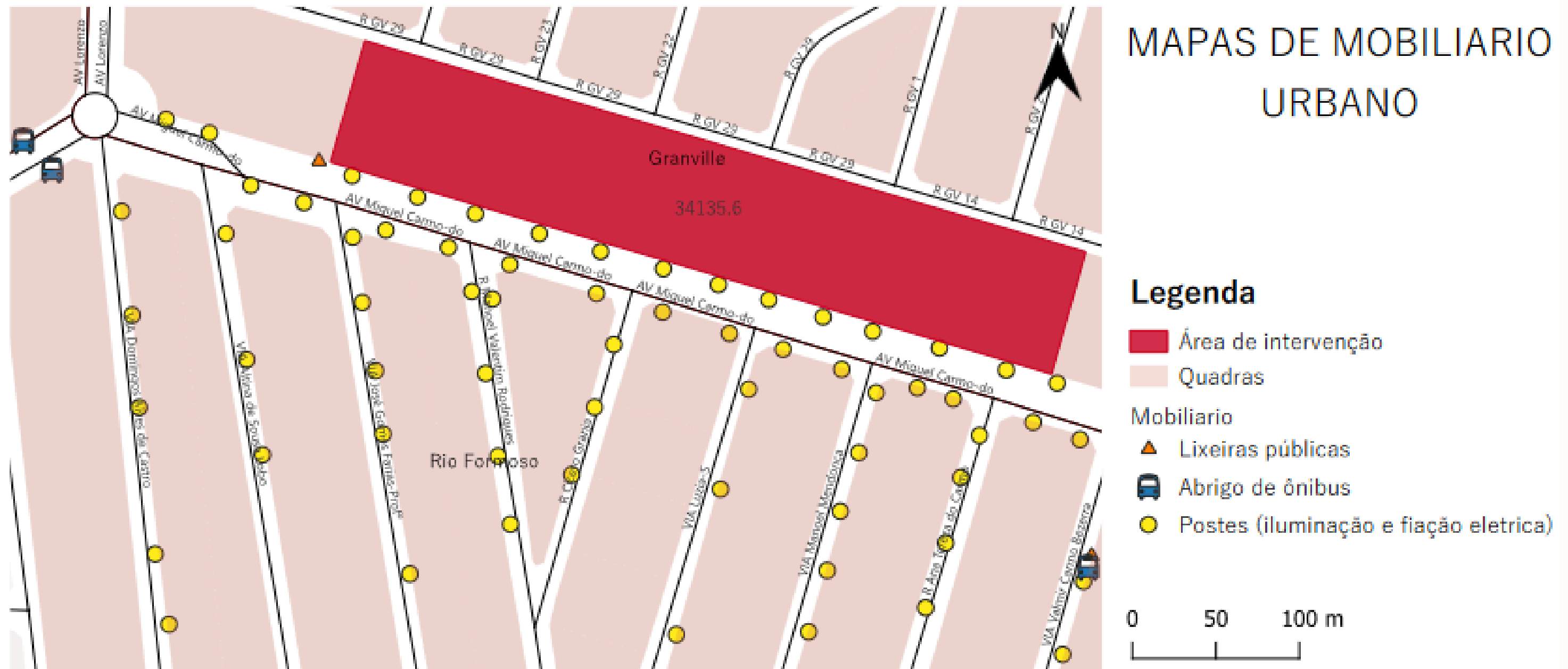


Figura X:Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

Mapa de Casas de Apoio

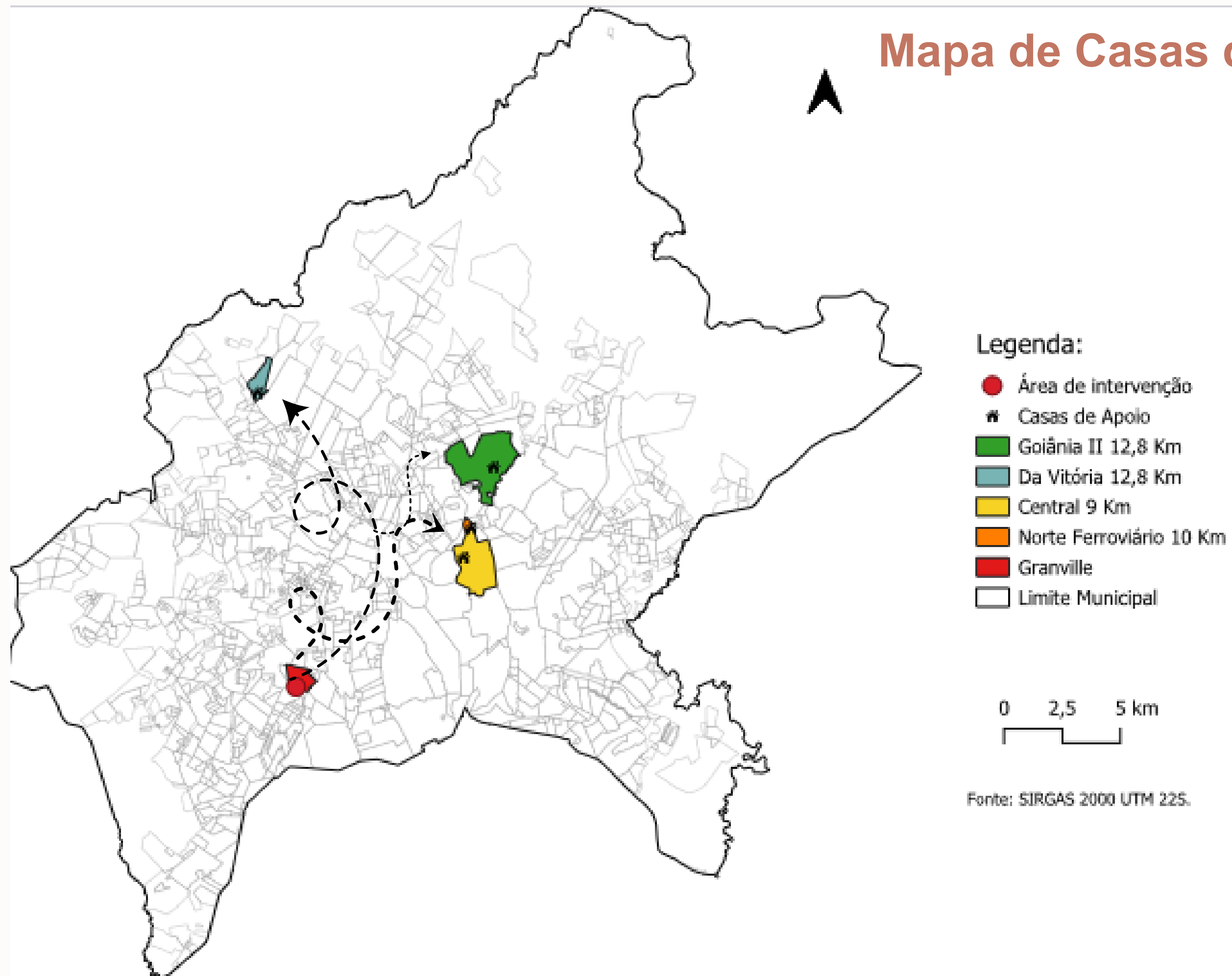


Figura X:Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

Mapa das Delegacias da Mulher

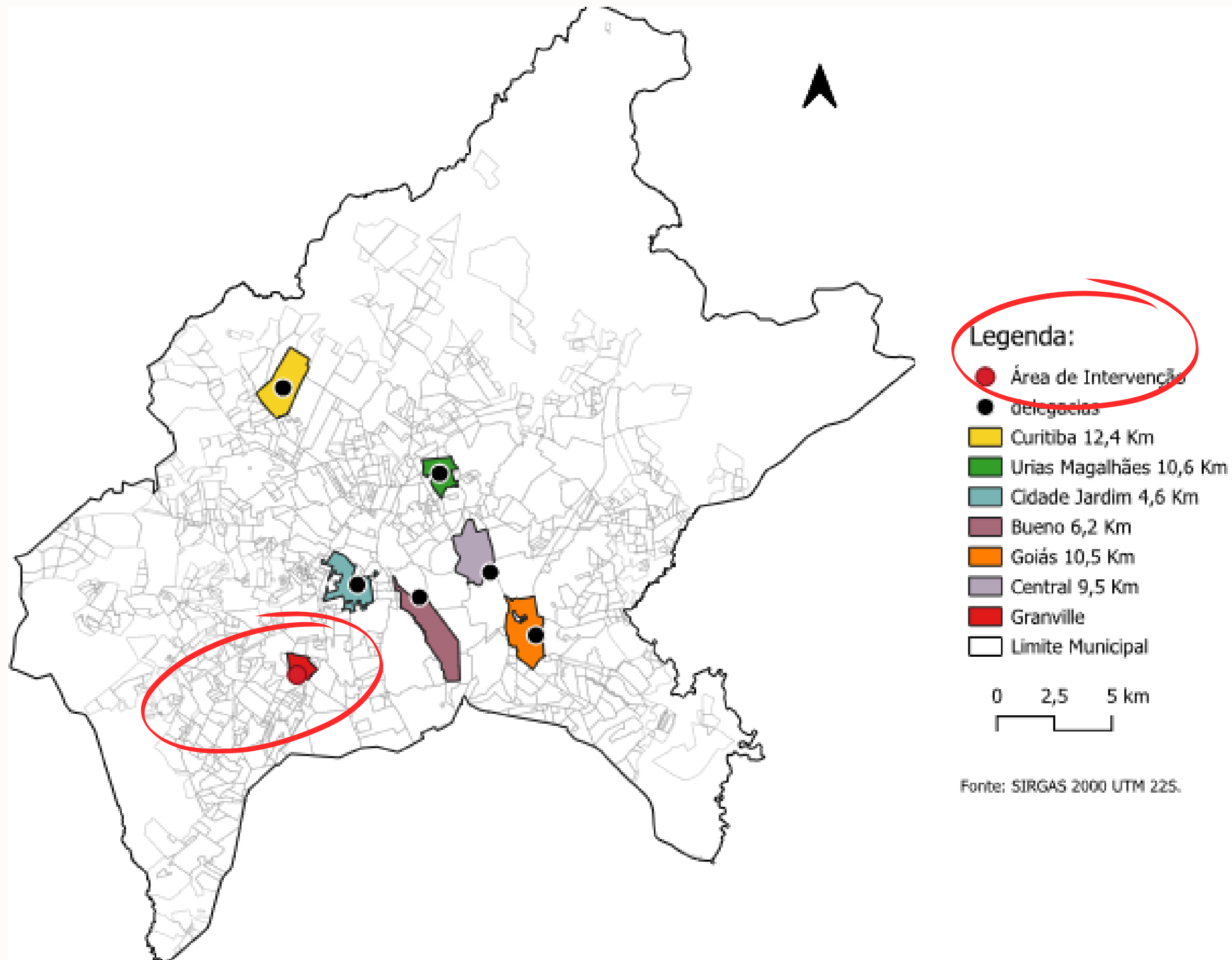


Figura X:Feito pela Autora Fonte. QGIS 2024

4.2.10. ÁREA DO LOTE



Figura X: Fotos : terreno - Jucelia Santos 2024.



Figura X: Fotos : terreno - Jucelia Santos 2024.



Figura X: Fotos : terreno - Jucelia Santos 2024.



Figura X: Fotos : terreno - Jucelia Santos 2024.



Figura X: Fotos : terreno - Jucelia Santos 2024.



Figura X: Fotos : terreno - Jucelia Santos 2024.



Figura X: Fotos : Em frente ao terreno - Jucelia Santos 2024.



Figura X: Fotos : Em frente ao terreno - Jucelia Santos 2024.



Figura X: Imagem : Google Earth - Jucelia Santos 2024.

Informações sobre o terreno:

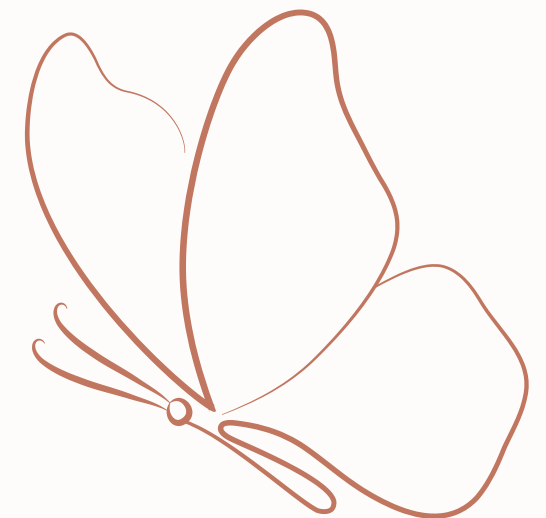
Área: 34.135 m²

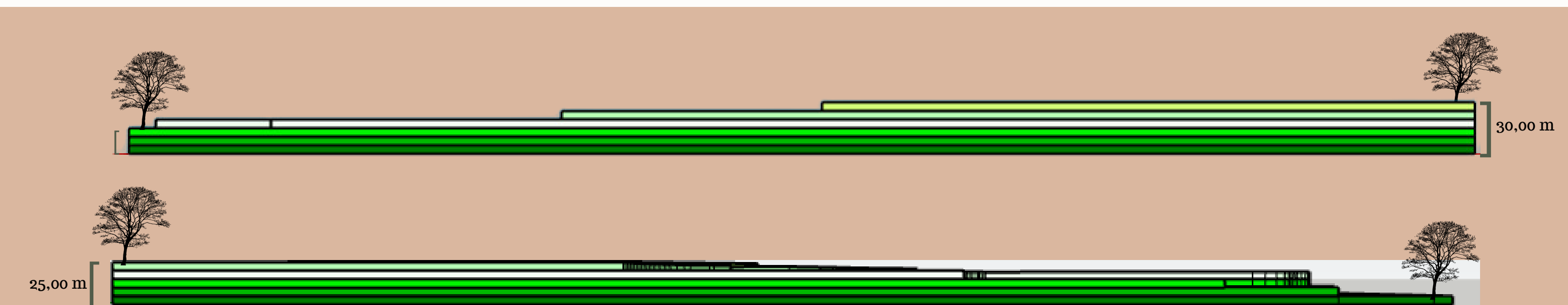
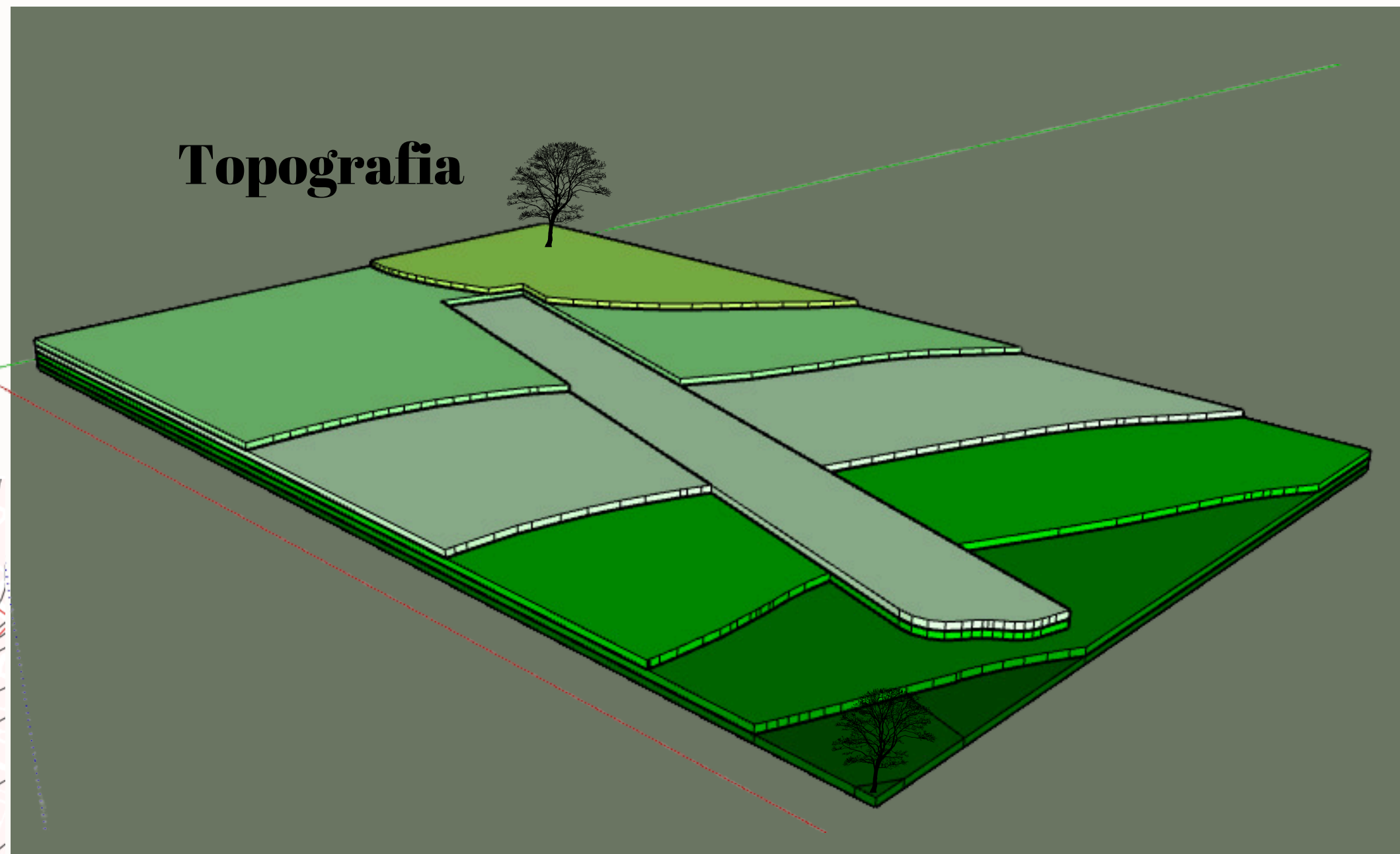
Propriedade: Área Pública Municipal

Situação : Gleba

Ocupação Atual : Vago

Endereço : Av . Miguel do Carmo Res. Granville.
Goiânia , Goiás



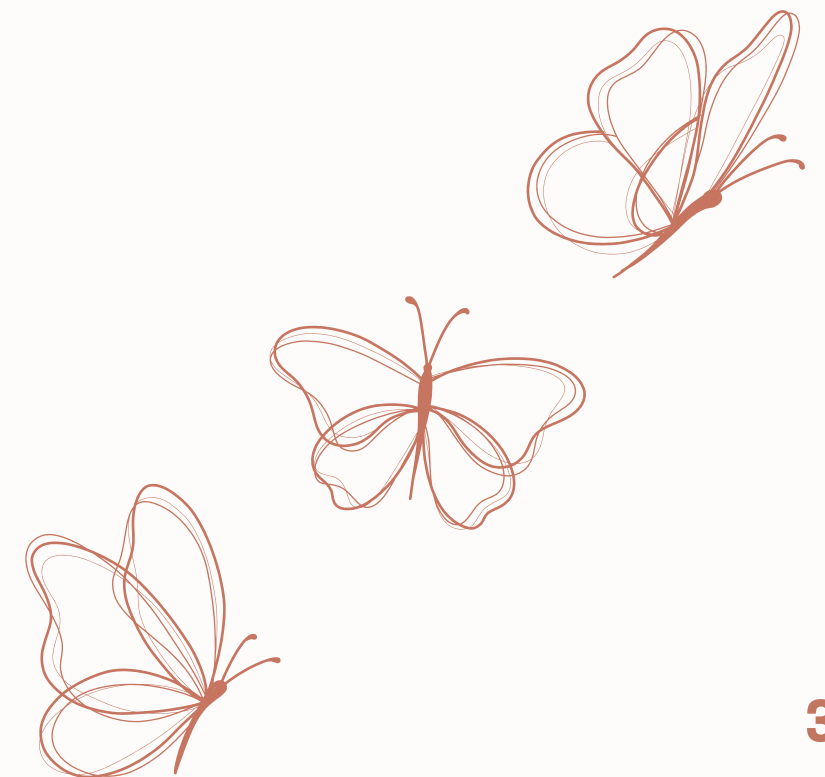
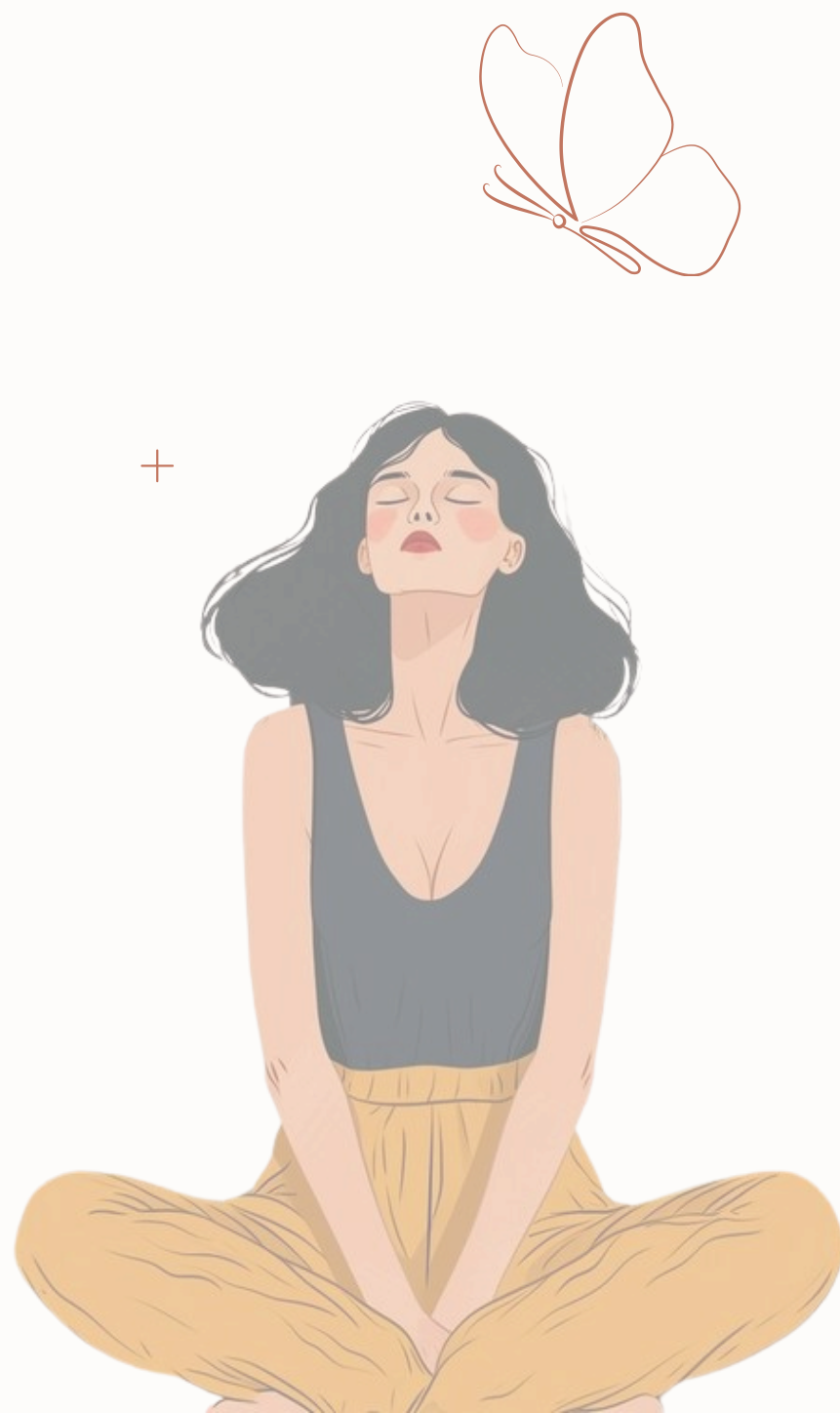


4.2.11. Sobre a Propriedade do Terreno

Segundo o Código de Obras e Edificações de Goiânia, edificações com até 12 metros de altura deve respeitar: 3 metros de lateral e fundo / 5 metros de frente

Área do terreno = 34.135,6 m²

Corpo de bombeiros: Classificação de Uso Classificação das edificações quanto a ocupação ou uso: Grupo H; Serviço de saúde e institucional; H-3: Hospital e Assemelhado. "Hospitais, casa de saúde, prontos-socorros, clínicas com internação, ambulatorios e postos de atendimento de urgência, postos de saúde e puericultura e assemelhados com internação." CORPO DE BOMBEIROS DE GOIÁS (2020, Exigências de medidas de Segurança Contra Incêndio e Pânico, Anexo A, p.3)





05

SOLUÇÕES PROJETUAIS



- Mulheres de 18 à 55 anos;
- o Com Filhos e Sem Filhos;
- o Baixa Renda;
- o Dependentes Financeiramente do Agressor.



5.2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Programa para Projeto Arquitetônico de uma Casa de Apoio para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

1. Recepção e Triagem

- Recepção: Área acolhedora com sala de espera e recepcionista.
- Sala de Triagem: Para atendimento inicial e avaliação das necessidades imediatas.

2. Alojamento

- Dormitórios: Quartos individuais ou compartilhados com camas confortáveis, armários e iluminação adequada.
- Banheiros: Banheiros privativos ou compartilhados, com acessibilidade para pessoas com deficiência.
- Área de Convivência: Sala de estar comum para interação social e atividades recreativas.

3. Serviços de Apoio

- Consultórios: Espaço para atendimento psicológico e jurídico.
- Sala de Terapia: Para sessões de grupo e terapias diversas.
- Escritório de Assistência Social: Para suporte e acompanhamento das mulheres.

4. Educação e Capacitação

- Sala de Aula/Oficinas: Espaço para atividades educativas e cursos de capacitação profissional.
- Biblioteca/Sala de Estudos: Com acesso a livros, computadores e material educativo.

5. Administração

- Escritórios Administrativos: Espaço para a diretoria e equipe administrativa.
- Sala de Reuniões: Para planejamento e reuniões de equipe.

6. Cozinha e Refeitório

- Cozinha Industrial: Equipada para preparar refeições para todas as residentes.
- Refeitório: Área de alimentação com mesas e cadeiras, espaço para refeições comunitárias.

7. Saúde e Bem-Estar

- Enfermaria: Espaço para atendimento médico básico e emergencial.
- Sala de Atividades Físicas: Para exercícios e atividades de bem-estar.

8. Espaços Externos

- Jardim: Área verde para relaxamento e atividades ao ar livre.
- Playground: Espaço para crianças, se houver residentes com filhos.
- Área de Recreação: Para eventos e atividades em grupo.

9. Segurança

- Sala de Segurança: Monitoramento e controle de acesso 24 horas.
- Portaria: Com controle de entrada e saída.

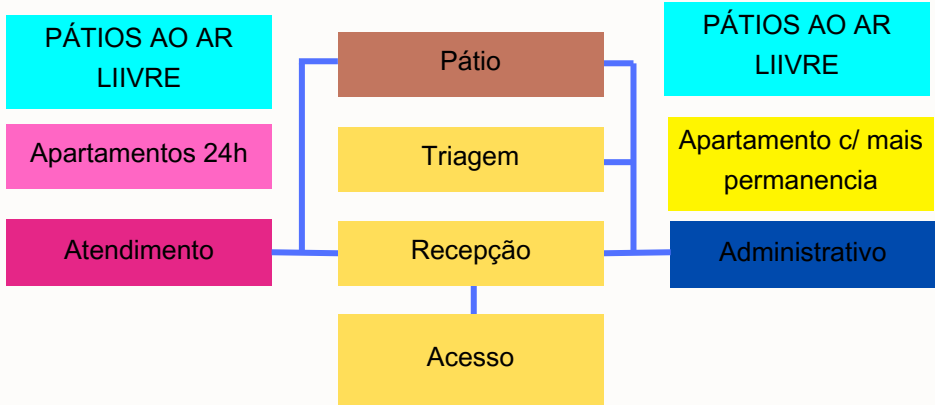
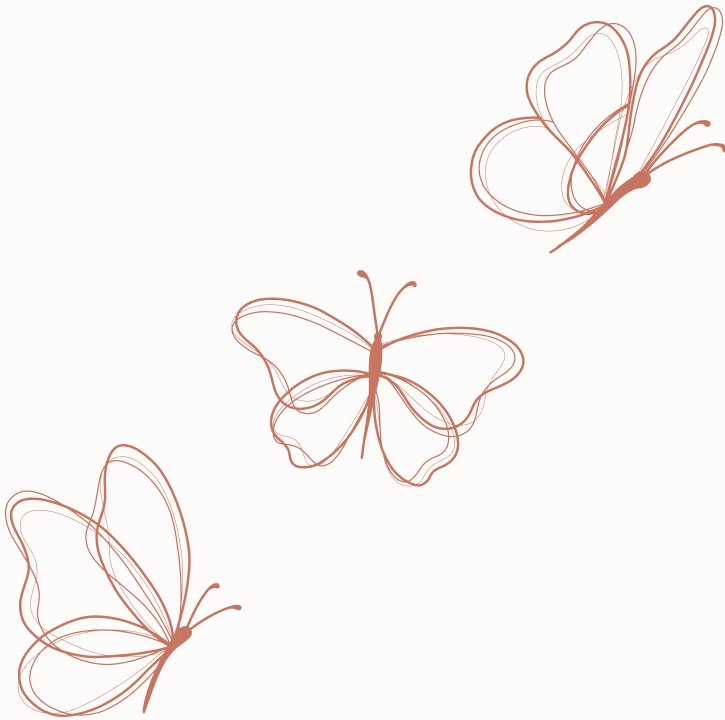
10. Armazenamento

- Depósito: Para armazenamento de suprimentos e doações.
- Rouparia: Para roupas de cama, banho e vestuário.

Considerações Gerais:

- Privacidade e Conforto: Cada espaço deve ser projetado para garantir a privacidade e conforto das residentes.
- Ambiente Acolhedor: Decoração e design devem ser pensados para criar um ambiente acolhedor e seguro.
- Sustentabilidade: Uso de materiais sustentáveis e práticas e coeficientes.

Este programa visa proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e funcional para mulheres vítimas de violência doméstica, facilitando sua recuperação e reintegração social.



5.2.1. QUADRO SÍNTESE

Este quadro síntese não só facilita a compreensão das operações da casa de apoio como também serve como uma ferramenta de gestão, garantindo que todas as áreas e processos sejam executados de forma eficiente e coordenada.

Quadro Síntese							
Setores	Ambientes	Permanência	Mobiliário	Quantidade	Área ambiente (m²)	Área útil (m²)	Área construída (m²)
Habitacional	Apartamentos perman 24h	24h	Mesas, Armários, Camas	30	40,00	1200,00	30,00%
	Apartamentos perman + 24h	Prolongada	Mesas, Armários, Camas	30	40,00	1200,00	
	Lazer Interno Pátio	Transitória	Bancos, Pergolado, Playground, Brinquedos	1	400,00	400,00	
	Salão Multiuso	Prolongada	Mesas, Cadeiras	1	200,00	200,00	
	Adm	Prolongada	Mesas, Cadeiras, Poltronas	1	25,00	25,00	
	Depósito de Lixo	Transitória	Lixeiras	1	60,00	60,00	
	Depósito	Transitória	Armários, Prateleiras	2	30,00	60,00	
	DML	Transitória	Armários, Prateleiras	2	6,00	12,00	
	Portaria	Prolongada	Mesas, Cadeiras	1	25,00	25,00	
sub-total	-	-	-	-	725,00	1885,00	2450,50
Administração	Salas de aula	Prolongada	Prateleiras, Mesas, Expositoras	5	50,00	250,00	30,00%
	Salas de recreação	Transitória	Prateleiras, Armários, Mesas, Cadeiras	2	50,00	100,00	
	DML	Transitória	Tanque, Prateleiras	1	4,00	4,00	
	Banheiro	Transitória	Lavatórios, Bacias Sanitárias	3	10,00	30,00	
	Adm	Prolongada	Mesas, Cadeiras, Poltronas	1	10,00	10,00	
	Coordenação	Transitória	Mesas, Cadeiras e Poltronas	1	10,00	10,00	
	Recepção	Transitória	Mesas, Cadeiras e Poltronas	1	10,00	10,00	
	Copa	Transitória	Mesas, Cadeiras, Prateleiras, Eletrodomésticos	1	15,00	15,00	
	Refeitório	Transitória	Mesas, Cadeiras	1	70,00	70,00	
	Cozinha	Prolongada	Mesas, Prateleiras, Eletrodomésticos	1	20,00	20,00	
sub-total	-	-	-	-	334,00	604,00	785,20
Area Verdes	Quadra	Prolongada	Mesas, Cadeiras, Armários	1	500,00	400,00	30,00%
	Pergolados	Transitória	Bancos	2	30,00	40,00	
	Academia ao ar livre	Transitória	Equipamentos, bancos	1			
	Banheiros	Transitória	Lavatórios, Bacias Sanitárias	2	5,00	10,00	
sub-total	-	-	-	-	425,00	450,00	585,00
Atendimento	o., Jurídico, assistência social, Delega	Prolongada	Mesas, Cadeiras, Armários, Material de Escritório	10	30,00	300,00	30,00%
	DML	Transitória	Tanque, Prateleiras	1	4,00	4,00	
	Banheiros	Transitória	Lavatórios, Bacias Sanitárias	4	10,00	40,00	
	Adm	Prolongada	Mesas, Cadeiras, Armários	1	20,00	20,00	
	Recepção	Transitória	Mesas, Cadeiras, Armários	1	15,00	15,00	
	Sala de Reuniões	Prolongada	Mesas, Cadeiras,	2	30,00	60,00	
	Salas para palestras	Prolongada	Mesas, Armários, Cadeiras, Prateleiras	5	40,00	200,00	
sub-total	-	-	-	-	104,00	564,00	733,20
Horticultura	Horta	Transitória	Canteiros	1	400,00	400,00	20,88%
	Parque Linear	Transitória	Bancos	1	800,00	800,00	
sub-total	-	-	-	-	1200,00	1200,00	1200,00
TOTAL	-	-	-	-	2788,00	4703,00	5753,90
							100,00%

5.2.2. MEMORIAL DESCRITIVO

Objetivo

O memorial descritivo expõe todas as resoluções pensadas para a elaboração do projeto.

O projeto foi concebido de forma organizada em dois blocos contendo os serviços essenciais do projeto e uma área no qual localiza-se o alojamento das vítimas, que agrupam atividades diversificadas, de acordo com sua função visando estabelecer fluxos internos e externos garantindo a segurança e descrição para os usuários da casa.

Bloco I (Funções de acordo com as diretrizes gerais da Casa da Mulher Brasileira):

* **Defensoria Pública:** Têm a finalidade de orientar as mulheres sobre seus direitos, prestar assistência jurídica e acompanhar todas as etapas do processo judicial, de natureza cível ou criminal;

Ministério Público: Tem como objetivo central promover a ação penal nos crimes de violência contra as mulheres. Atua também na fiscalização dos serviços da rede de atendimento;

* **Autonomia Econômica:** Esse serviço é uma das portas de saída" da situação de violência para as mulheres que buscam sua autonomia econômica, por meio de inserção no mercado de trabalho; de outras formas de acesso à renda; de melhoria de suas condições e qualificação profissional; de educação financeira e para autonomia. O serviço busca facilitar os acessos a oportunidades e programas públicos, promovendo o fortalecimento econômico das mulheres;

* **Delegacia de Atendimento à Mulher:** São unidades especializadas da Polícia Civil, que realizam ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres, entre outros;

* **Recepção / Triagem:** Esses serviços têm a função de registrar os dados pessoais, compreender a situação de violência vivenciada e realizar a escuta qualificada para o encaminhamento do caso de acordo com suas especificidades;

Tribunal de Justiça: São órgãos da justiça responsáveis por processar, julgar e executar as causas decorrentes da prática de violência doméstica e familiar contra.

Bloco II (Funções de acordo com as diretrizes gerais da Casa da Mulher Brasileira):

* **Coordenação da Casa:** Setor responsável por todos os serviços da casa, incluindo a central de transportes que possibilita o deslocamento de mulheres atendidas para os demais serviços da Rede de Atendimento, tais como: serviços de saúde, rede socioassistencial (CRAS e CREAS), órgãos de medicina legal, serviços de entre outros;

* **Enfermaria / Saúde:** Setor responsável a oferecer as vítimas serviços de primeiros

socorros, ginecologista, dentista e atendimento pediátrico para os filhos das vítimas;

* **Psicossocial:** Deve promover o resgate da autoestima da mulher em situação de violência e sua autonomia, auxiliar a mulher a buscar e implantar mecanismos de proteção e/ou auxiliar a mulher a superar o impacto da violência sofrida;

* **Casa:** Espaço de abrigo para mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de suas/seus filhas/os.

Objetivo

COBÓGOS: Para manter a ventilação e a entrada de luminosidade.

TELHADO LAJE IMPERMEABILIZADA:

A impermeabilização da laje é um processo da construção civil que consiste em proteger uma superfície de alvenaria da ação da água, decorrente de vapores, umidade, lavagens, intempéries ou chuvas. De forma geral, espera-se que uma impermeabilização bem feita dure de 10 a 15 anos. Em geral, a inclinação recomendada é de 1 a 2% em direção aos pontos de escoamento, como ralos ou calhas.

ESTRUTURA DE CONCRETO:

A estrutura a ser construída será em concreto armado, devendo ser executada em estrita observância às disposições do projeto estrutural obedecendo as normas técnicas em vigentes: NBR 6118 (NB-1), NBR 6120 (NB-5) e demais normas pertinentes.

5.2.3. MEMORIAL DESCRITIVO

REVESTIMENTO DE PAREDE:

REVESTIMENTO DE PAREDE:

Foram definidos para o revestimento materiais padronizados, resistentes e de fácil aplicação.

Antes da execução do revestimento, deve-se deixar transcorrer tempo suficiente para o assentamento da alvenaria (aproximadamente sete dias) e constatar se as juntas estão completamente curadas. Em tempo de chuvas, o intervalo entre o término da alvenaria e o início do revestimento deve ser major.

Alvenaria de Tijolo Cerâmico Furado

Tijolos cerâmicos de seis furos 19x19x10cm, de primeira qualidade, bem cozidos, leves, sonoros, duros, com as faces planas, cor uniforme: Largura: 19cm; Altura:19 cm; Profundidade 10 ou 11,5 cm.

PAREDES INTERNAS

Gesso cartonado, drywall com isolamento acústico em la mineral.

ESQUADRIAS:

Todas as esquadrias serão executadas de acordo com os detalhes do projeto de arquitetura. Todas as esquadrias, por ocasião do assentamento, deverão ser aprumadas, niveladas e livres de empenos e oxidações. As portas de madeira (Ipê ou similar), conforme projeto de detalhamento receberão acabamento em Stain Impregnante Premium Polisten Clear da Sayerlack ou similar.

Os portais/alisares serão de Ipê ou similar e seguirão mesmo acabamento da porta. Cada porta receberá 3 (três) dobradiças de ferro polido de 3½"X3", fechaduras e puxadores (maçanetas) Papaiz, Pado, La Fonte, ou similar. Para aplicação do Stain ver instruções do fabricante.

PORTA ACESSO PRINCIPAL:

Será feita de Vidro balístico blindado, 30 mm, incolor, transparente, fixo em caixilho de aço estrutural de alta resistência mecânica ASTM-A36.

PORTA CORTA-FOGO

Nas portas da rota de fuga deverão ser instaladas barras anti-pânico.

JANELAS:

Janelas em Alumínio, de dimensões especificadas no projeto. Modelo de referência: Fabricante Alcoa, linha Suprema ou equivalente.

Piso:

Piso Contínuo em Granitina 4.7.7.1. Caracterização e Dimensões do Material: Piso contínuo em granitina com 17mm de altura (juntas plásticas niveladas), cor cinza claro;
- Placas de: 1,20m (comprimento) x 1,20m (largura) x 17mm (altura)

BANHEIROS PÚBLICOS MASC/FEM. E PNE MASC/FEM.

* PISO: Granito Aqualux polido-1,20x1,20 cm ou similar;

* **PAREDE:** Granito Aqualux polido-0,60x1,20 cm ou similar;

TETO. Forro de Gesso/ Pintura PVA branco neve, Suvinil ou similar,

BANHEIROS PÚBLICOS MASC/FEM. E PNE MASC/FEM.

PISO: Granito Aqualux polido-1,20x1,20 cm ou similar;

PAREDE: Granito Aqualux polido-0,60x1,20 cm ou similar;

TETO: Forro de Gesso/ Pintura PVA branco neve, Suvinil ou similar,

LOUÇAS; bacia branca, Deca, ou similar,

METAIS: Deca ou similar;

BARRAS DE APOIO: Barras de apoio em inox polido;

BANCADA: Granito Aqualux polido (ver detalhamento).

ACESSIBILIDADE:

O projeto arquitetônico baseado na norma ABNT NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, prevê além dos espaços com dimensionamentos adequados, todos os equipamentos de acordo com o especificado na norma, tais como: barras de apoio, equipamentos sanitários, sinalizações visuais e táteis.

Tendo em vista a legislação vigente sobre o assunto, o projeto preve:

- Rampa de acesso, que deve ser adequada à topografia do terreno escolhido;
- Piso tátil direcional e de alerta perceptível por pessoas com deficiência visual;
- Sanitários para adultos (feminino e masculino) portadores de necessidade especiais;

5.3. CONCEITUAÇÃO DA PROPOSTA

METAMORFOSE

"Defini, primeiramente, que o Centro de Acolhimento será voltado para acolhimento, superação, transformação, liberdade, renovação e plenitude. Esses elementos refletem o processo pelo qual a borboleta passa durante a metamorfose. Baseado nisso, o conceito principal do projeto será a METAMORFOSE."

O projeto arquitetônico será baseado na metáfora da metamorfose, simbolizando a jornada das mulheres que enfrentam a violência doméstica e buscam apoio para transformar suas vidas. Assim como a borboleta passa por diferentes fases de desenvolvimento, as mulheres acolhidas passarão por um processo de cura, crescimento e renovação em um ambiente que reflete essa transformação.

CONCEITO



Inspiração: Metamorfose

- Reflete a beleza e a complexidade do processo de transformação.

Objetivo do Espaço:

- Oferecer um ambiente seguro para mulheres.
- Promover a cura e o empoderamento

Função do Projeto:

- Tornar-se uma aliada na superação pessoal.
- Promover o renascimento e a transformação das mulheres.

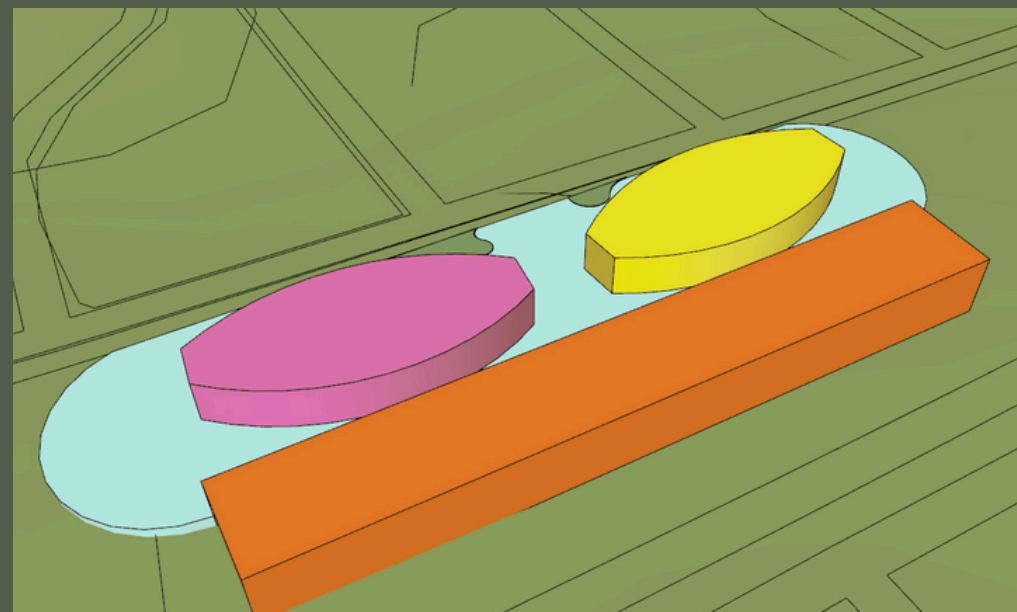
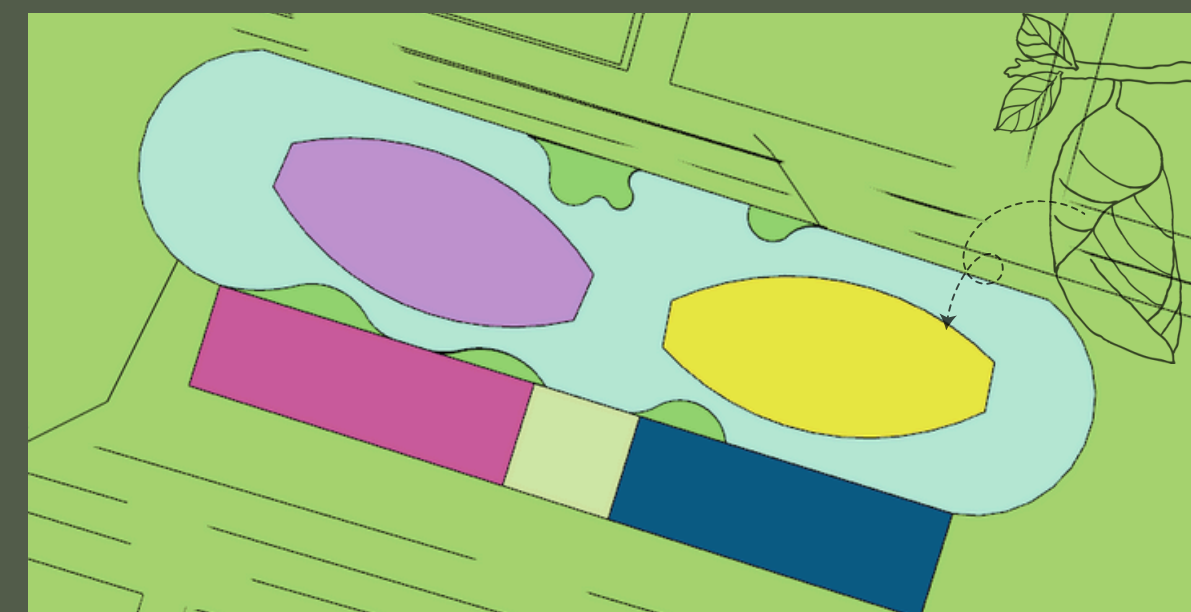
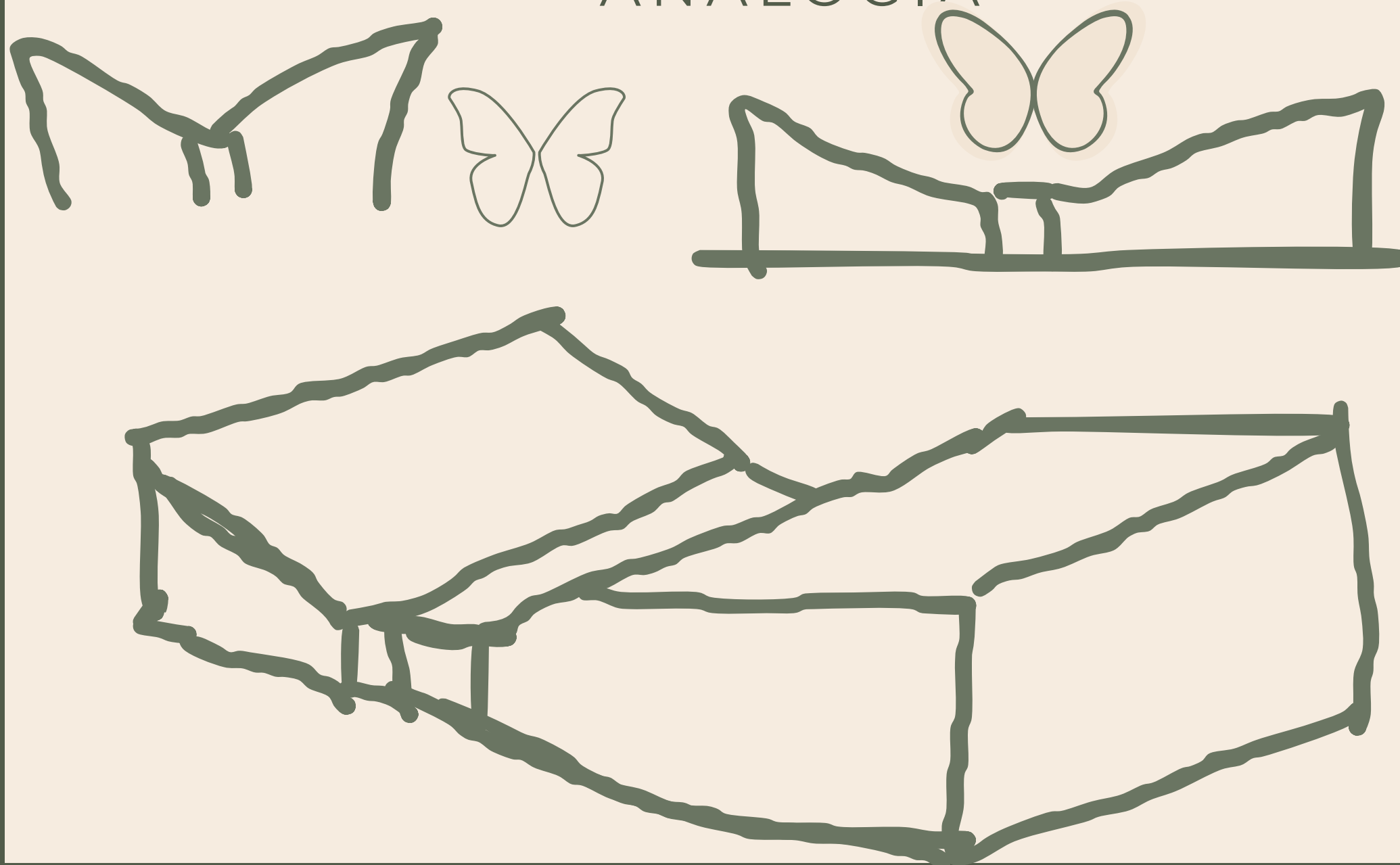
“Metamorfose significa mudança, é a transformação de um ser em outro. De uma forma em outra. No sentido figurado, metamorfose é a mudança considerável que ocorre no caráter, no estado ou na aparência de uma pessoa.”

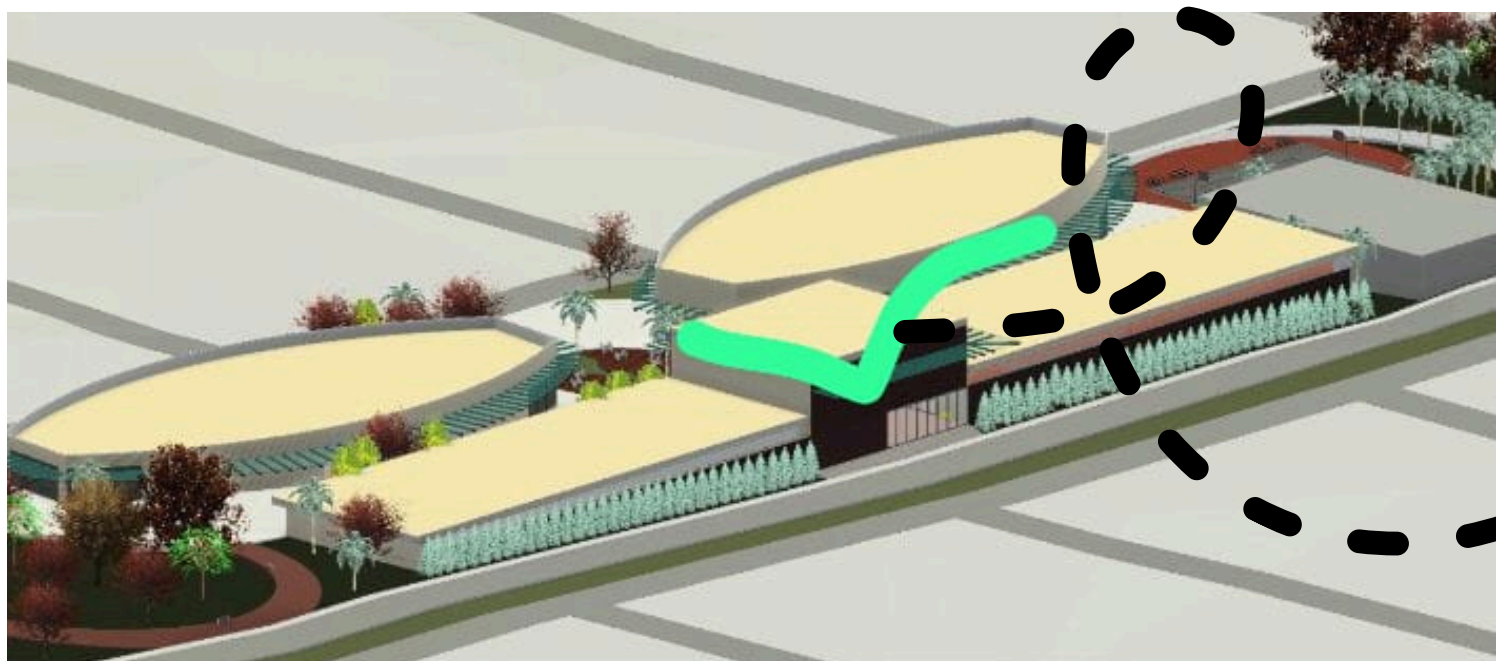
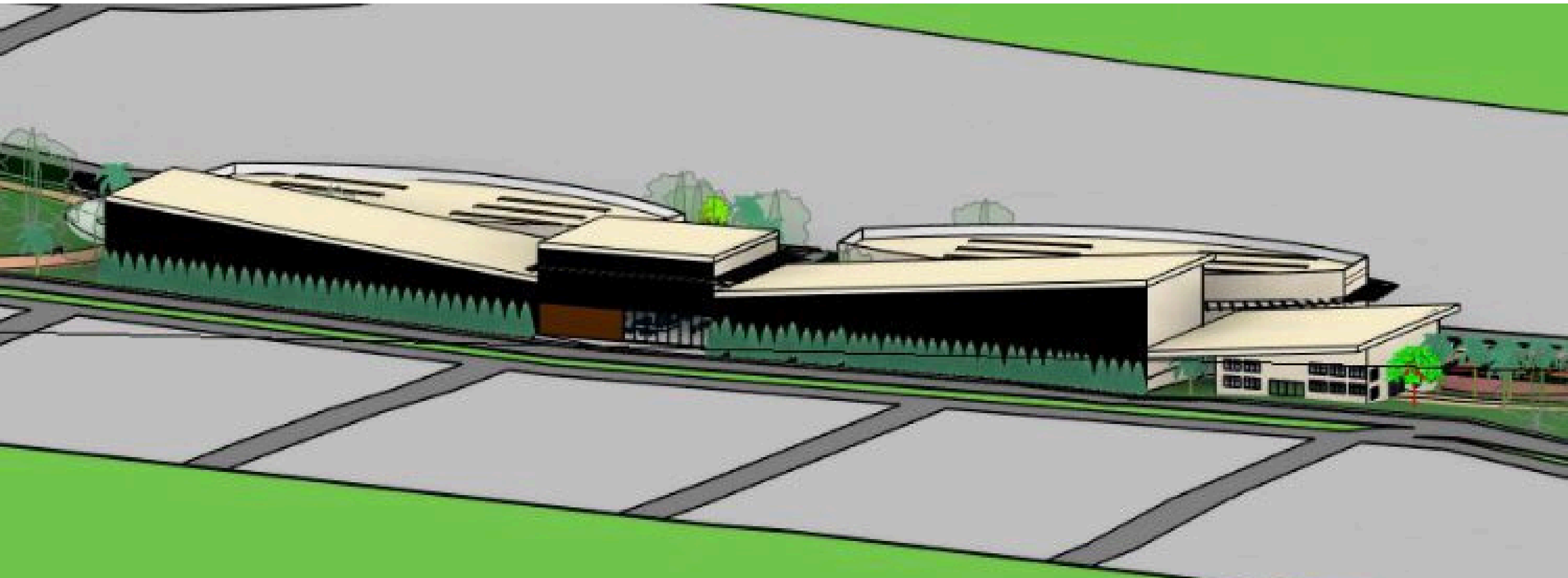
Forma e Estrutura:

- Forma Oval: A base do edifício pode adotar um formato oval, remetendo à estrutura do casulo, que simboliza proteção e acolhimento.
- Estruturas Curvas: As paredes e o teto podem ser curvas e envolventes, sugerindo um ambiente seguro e acolhedor.

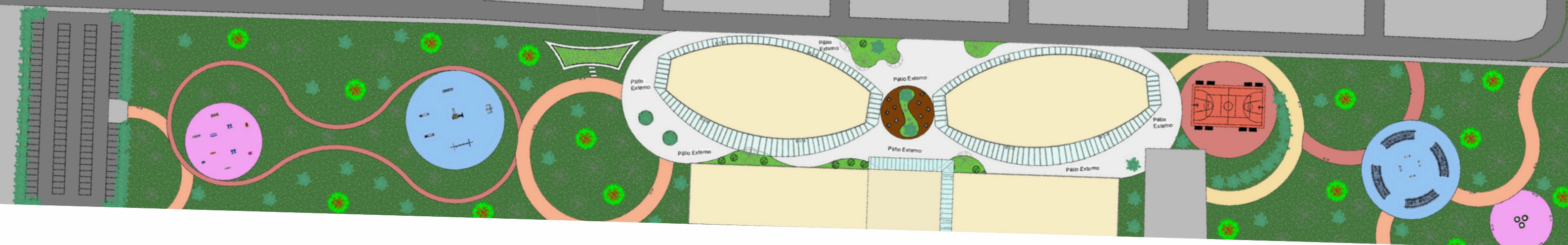
Asas como Cobertura: As asas da borboleta podem inspirar elementos de cobertura, criando formas leves e fluídas que parecem flutuar sobre o edifício, oferecendo sombra e proteção.

ANALOGIA

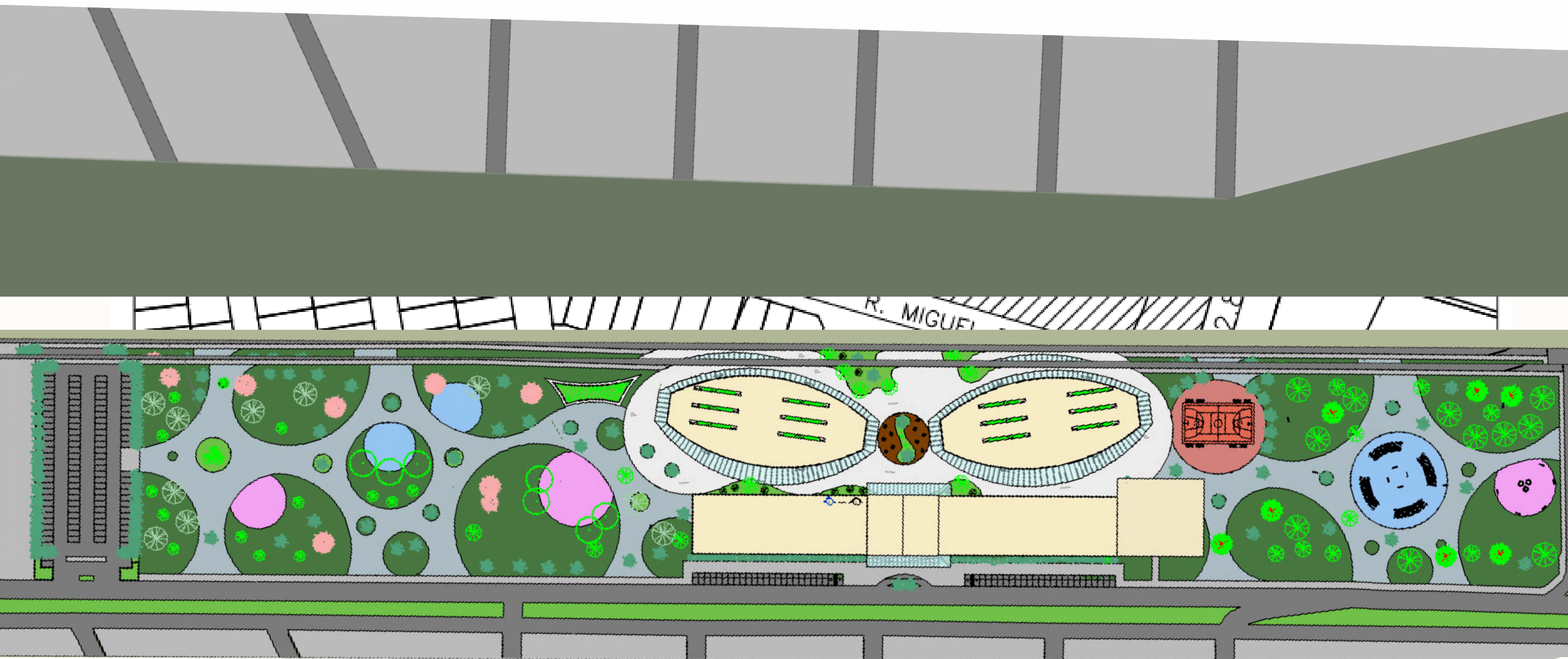




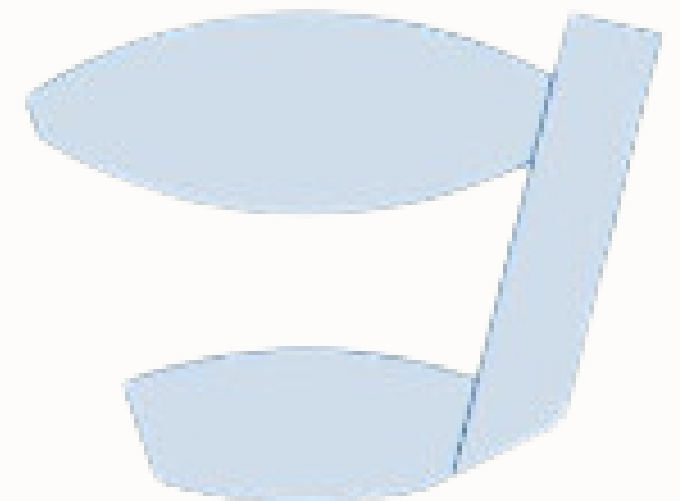
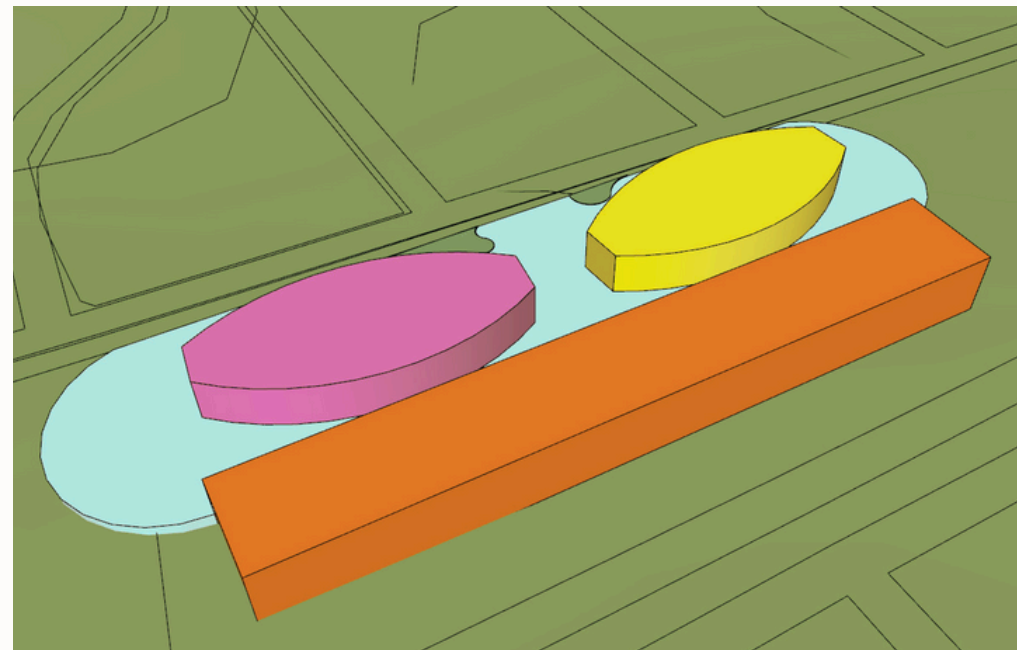
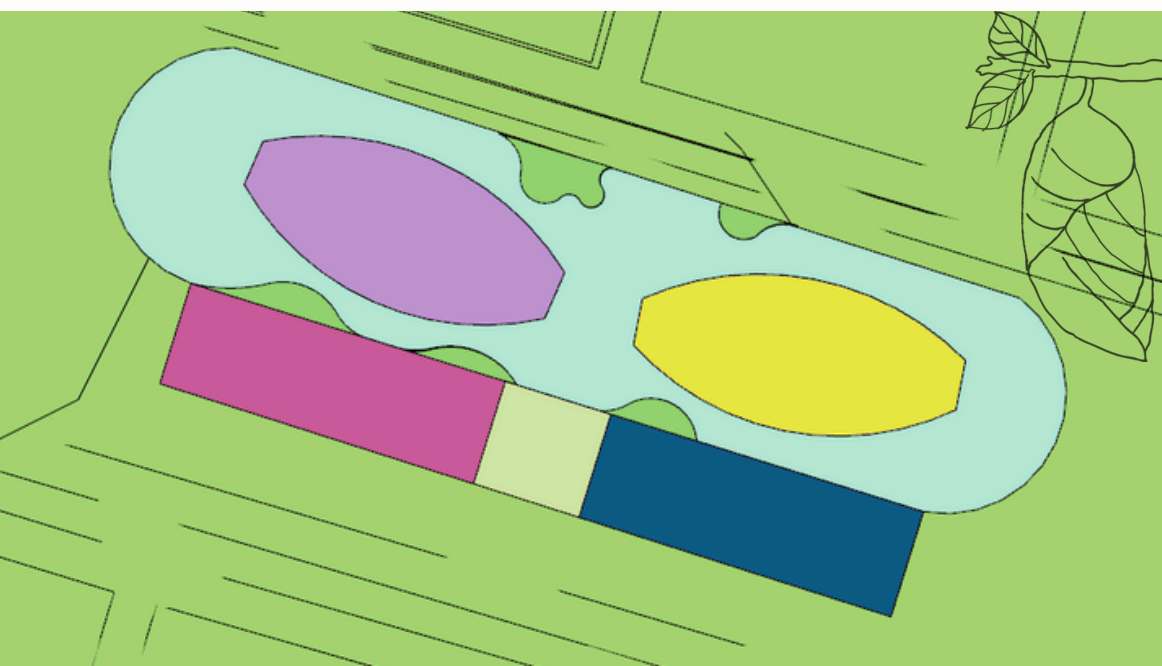
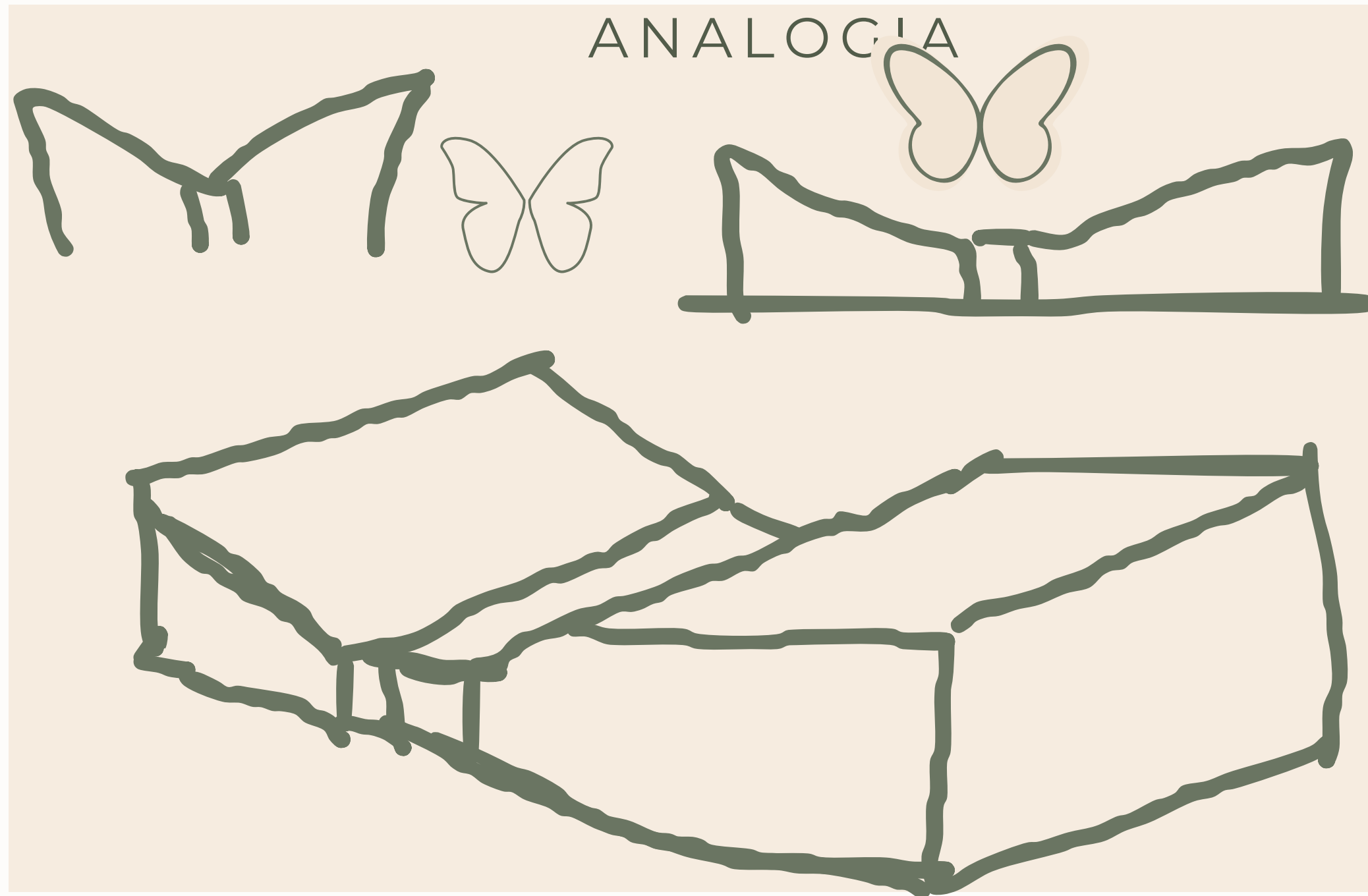
PROCESSO DE PROJETOS

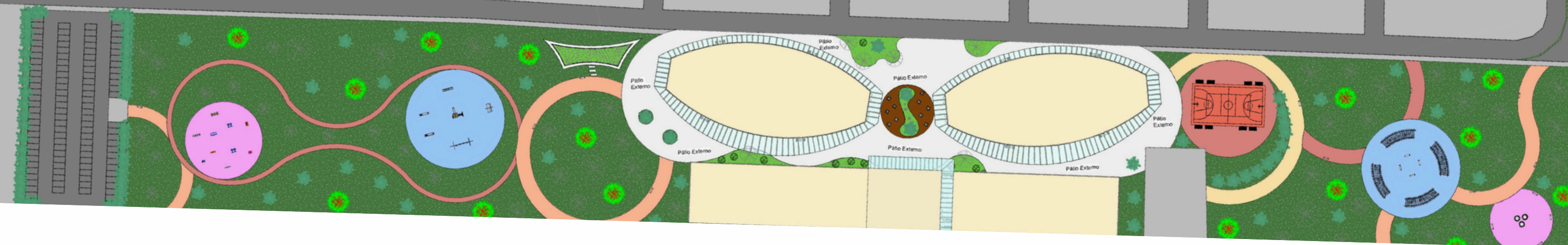


ANTES

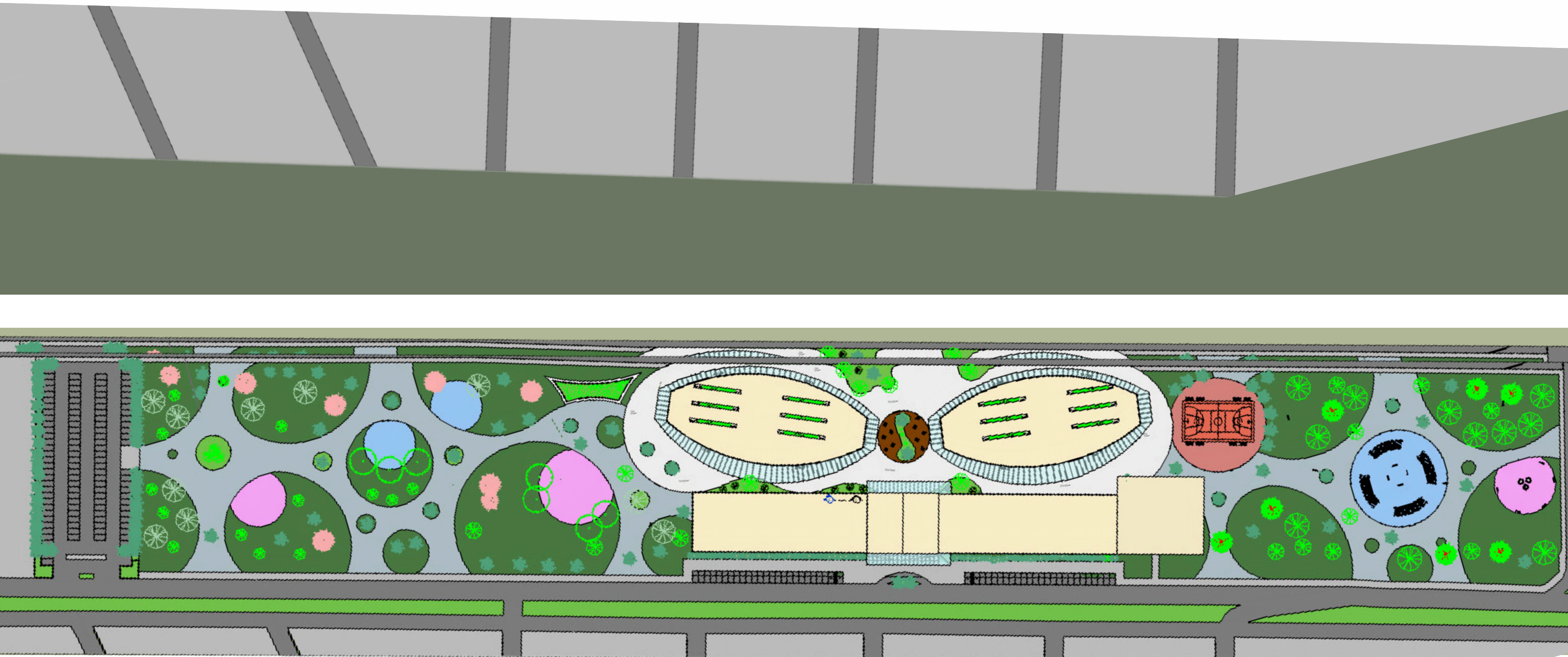


5.3.3.ASPECTO FORMAL

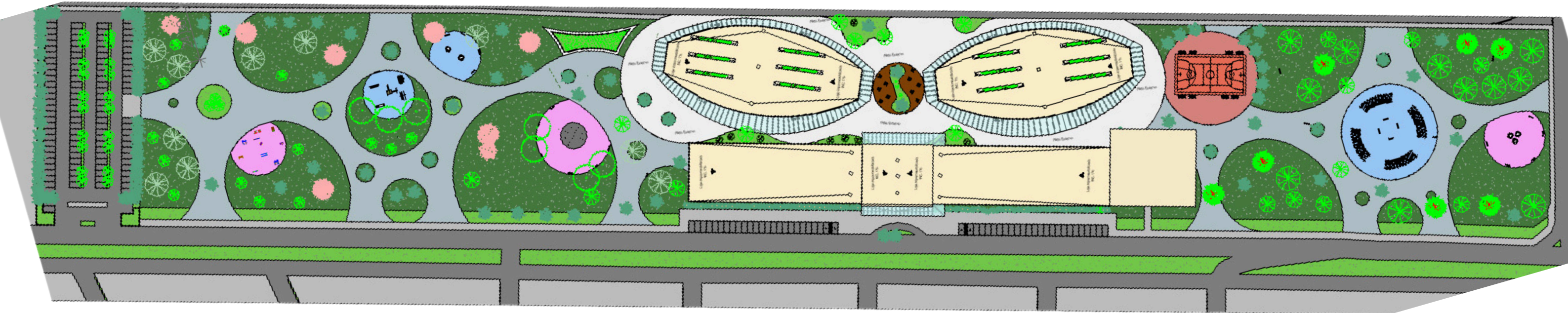




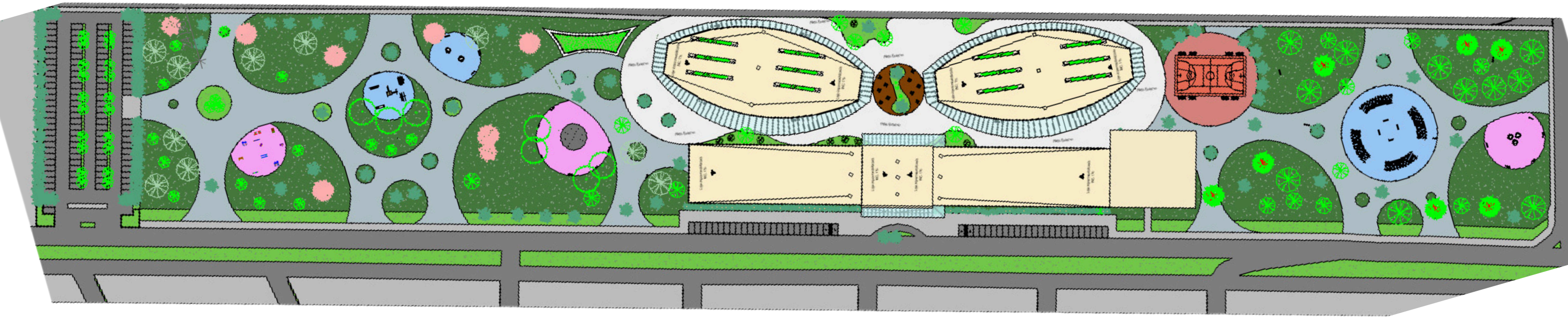
ANTES



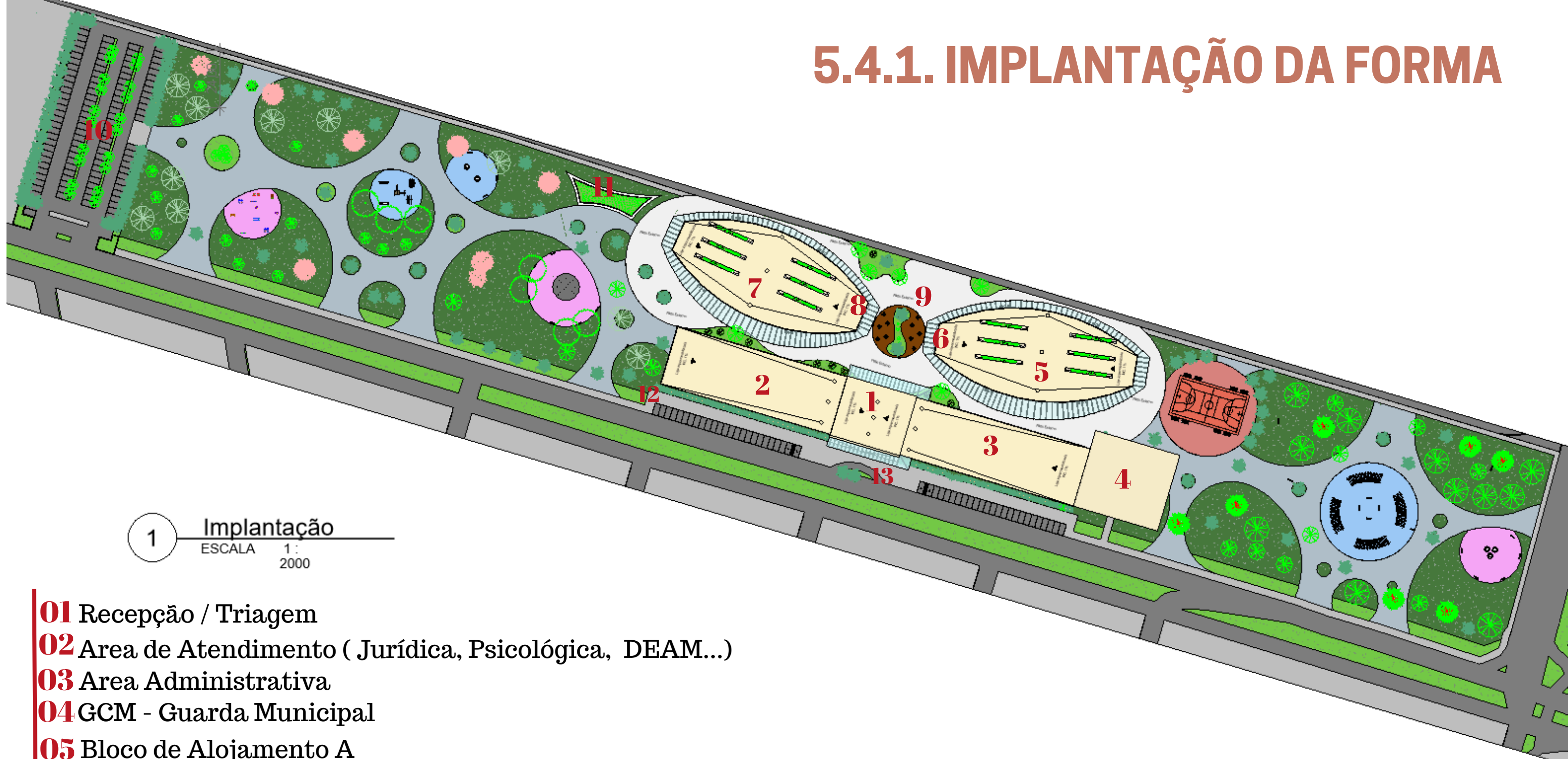
5.4. PROPOSTA PROJETUAL



5.4. PROPOSTA PROJETUAL



5.4.1. IMPLANTAÇÃO DA FORMA



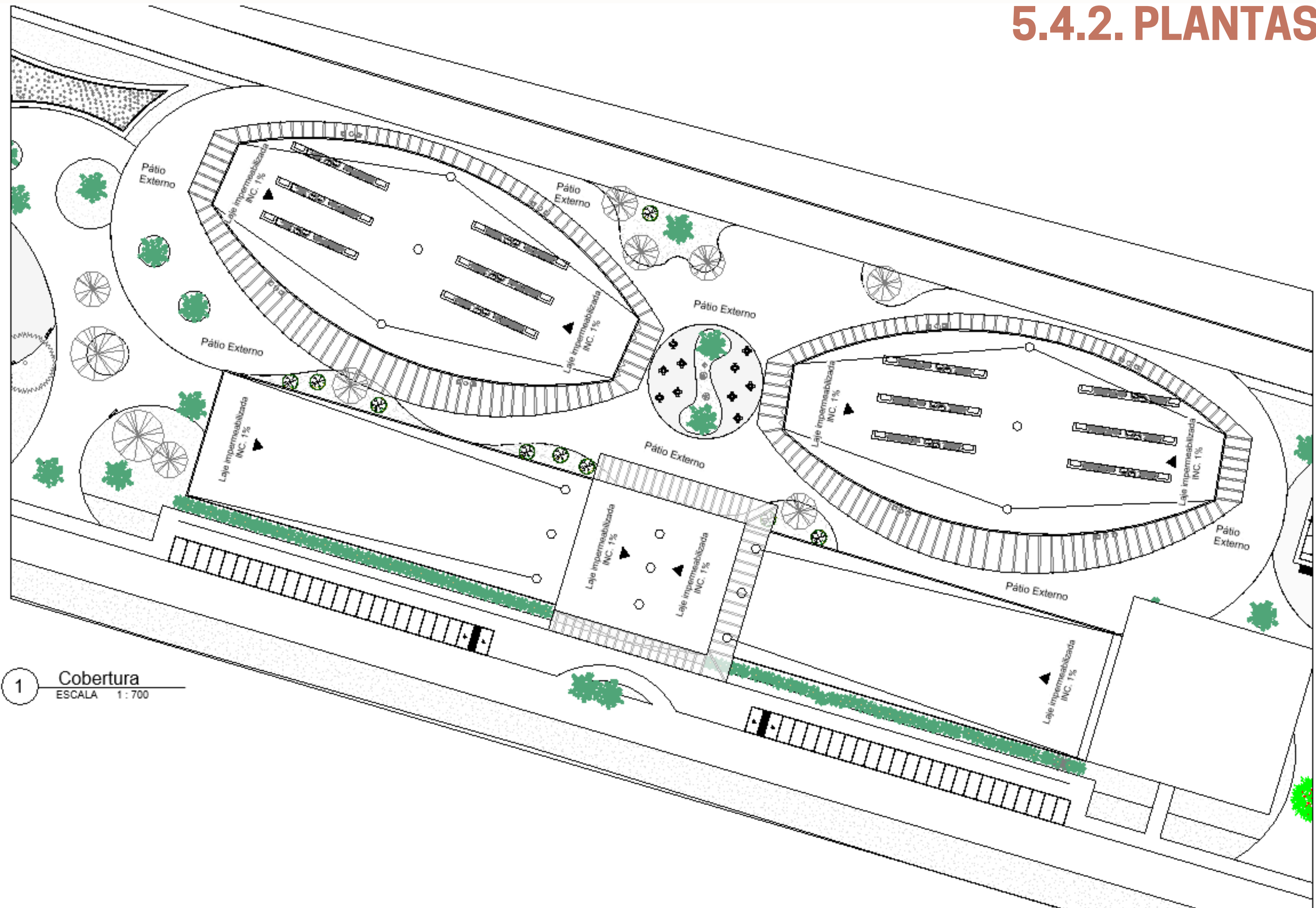
1 Implantação
ESCALA 1:2000

- 01** Recepção / Triagem
- 02** Area de Atendimento (Jurídica, Psicológica, DEAM...)
- 03** Area Administrativa
- 04** GCM - Guarda Municipal
- 05** Bloco de Alojamento A
- 06** Capela Ecumênica
- 07** Bloco de Alojamento B
- 08** Refeitório / Cozinha
- 09** Patio
- 10** Estacionamento Publico
- 11** Horta comunitária para sustento da casa
- 12** Estacionamento Privado
- 13** Entrada Privada

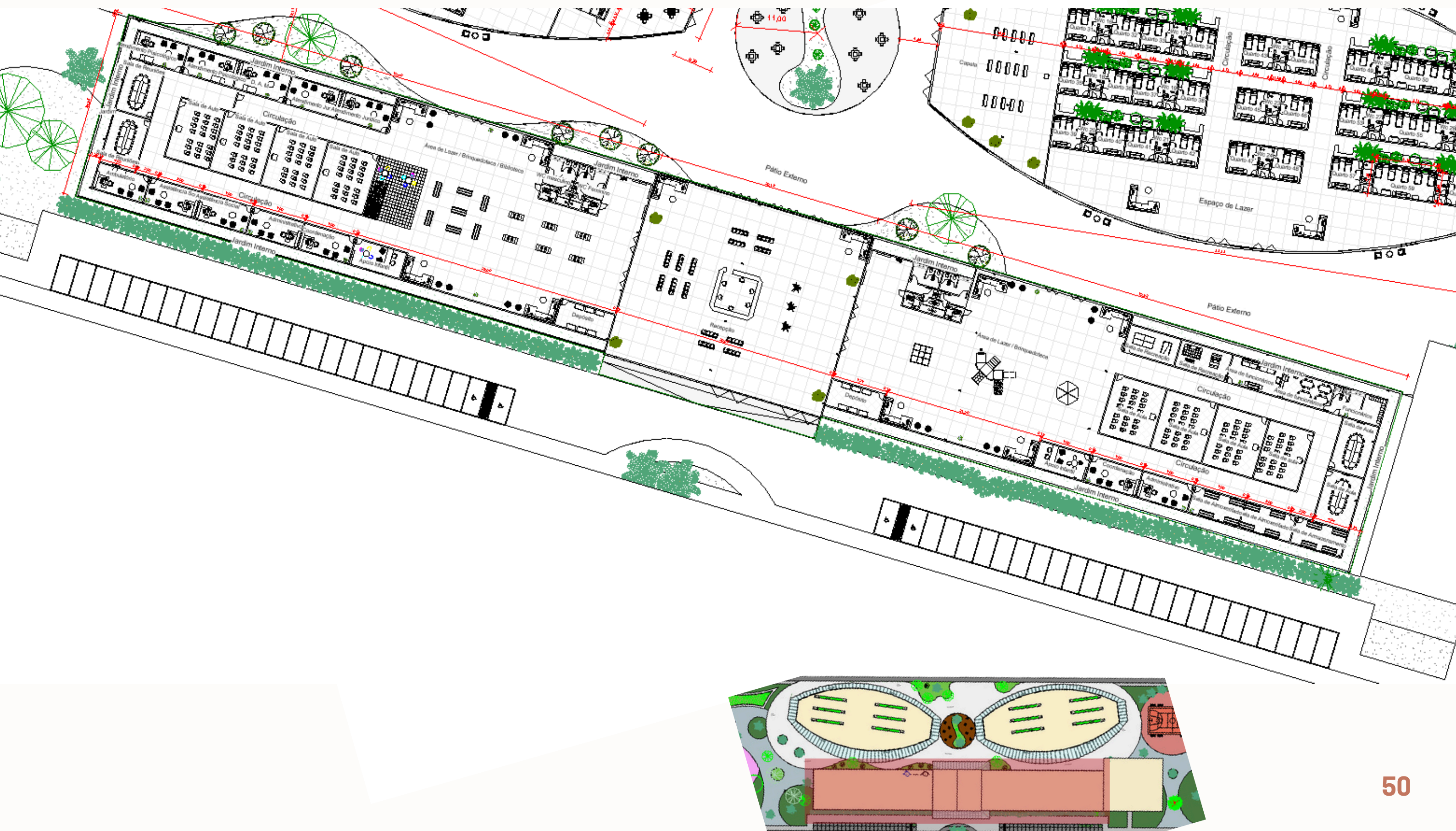
5.4.2. PLANTAS



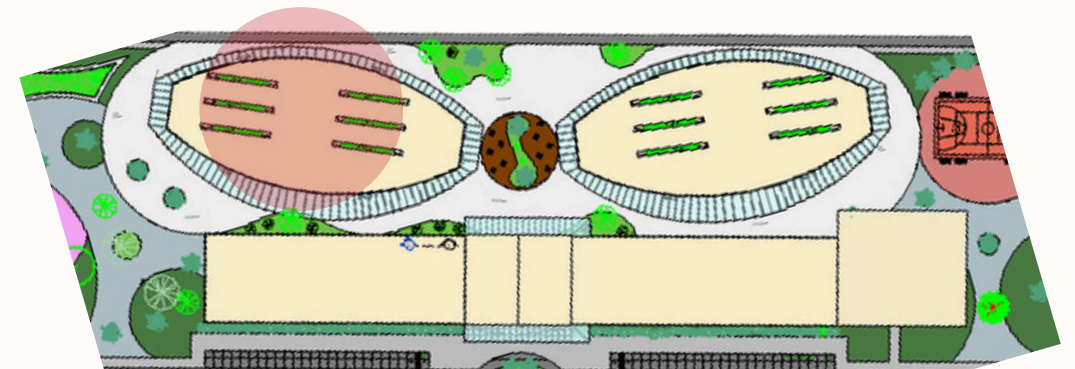
5.4.2. PLANTAS



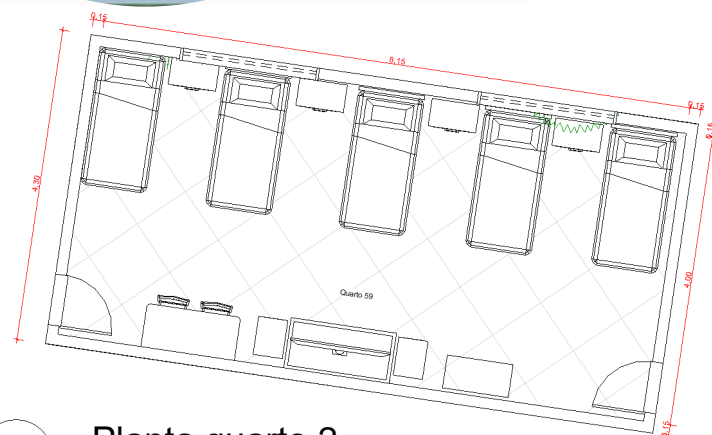
5.4.2. PLANTAS



5.4.2. PLANTAS

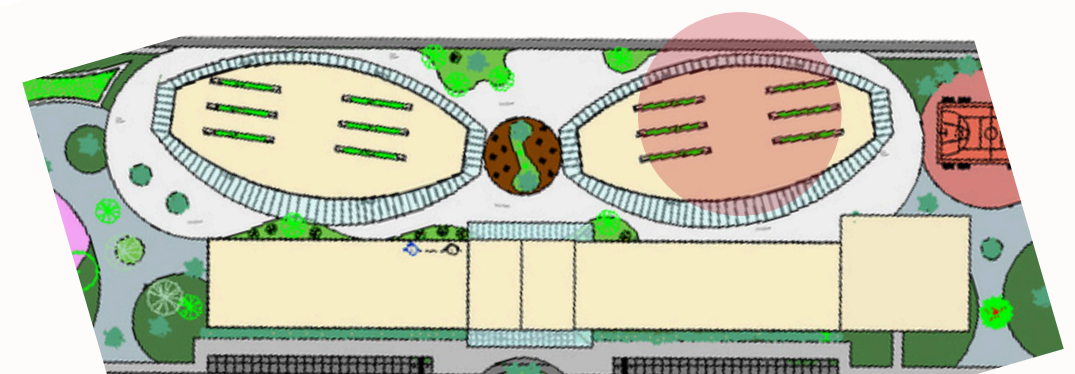


5.4.2. PLANTAS

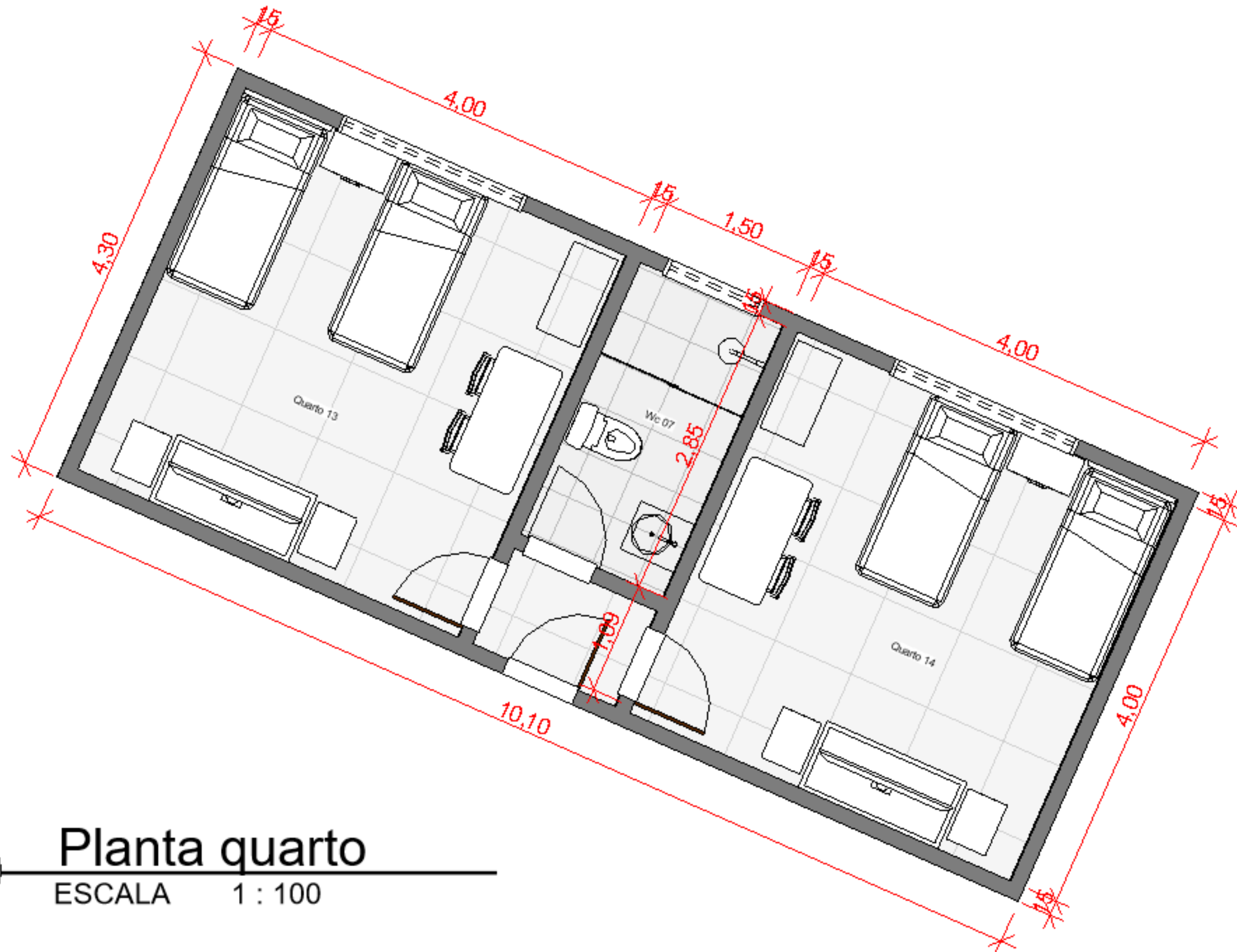


2

Planta quarto 2
ESCALA 1 : 100



5.4.2. PLANTAS



1

Planta quarto

ESCALA 1 : 100

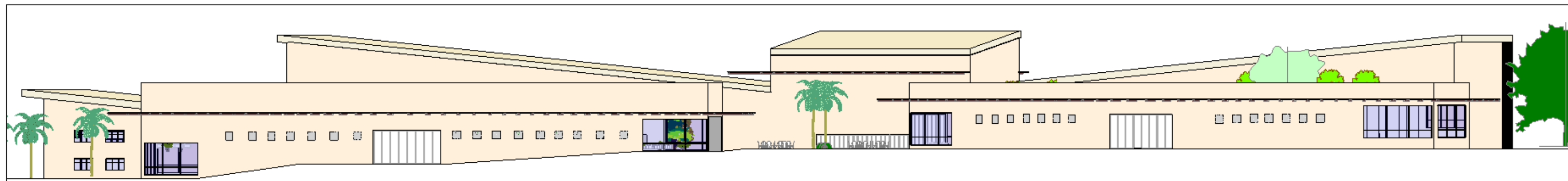


2

Planta quarto 2

ESCALA 1 : 100

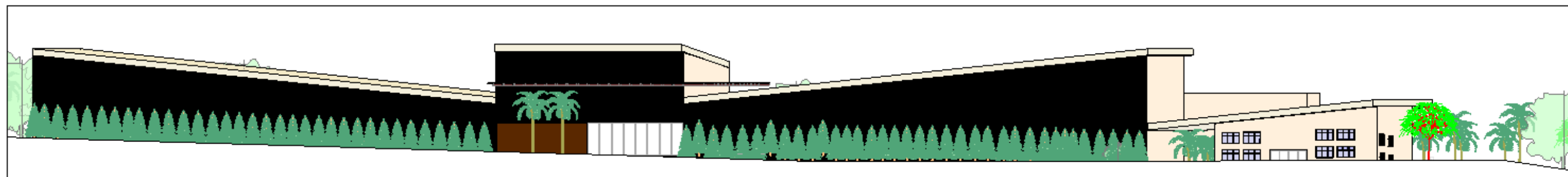
5.4.3. FACHADAS



3

FACHADA NORTE

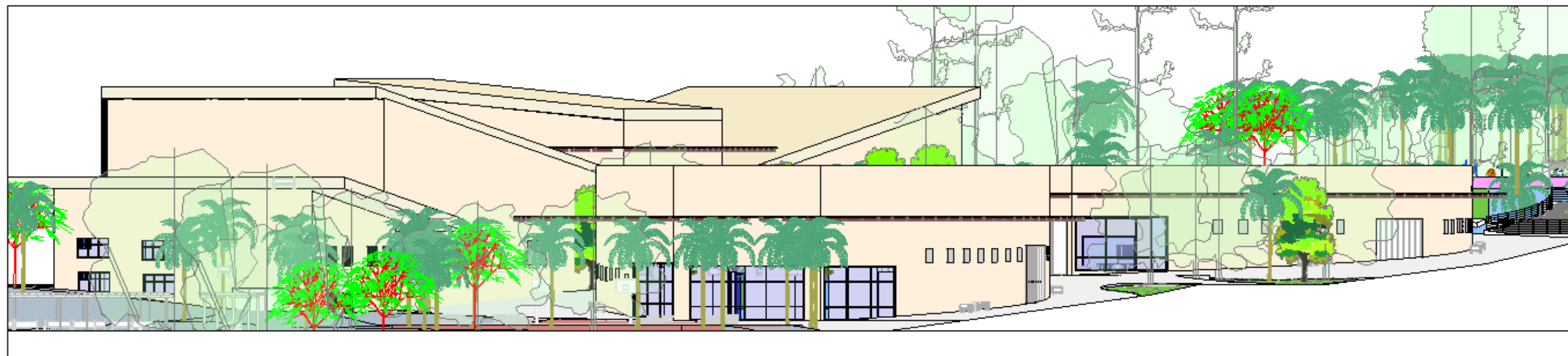
ESCALA 1 : 700



6

FACHADA SUL

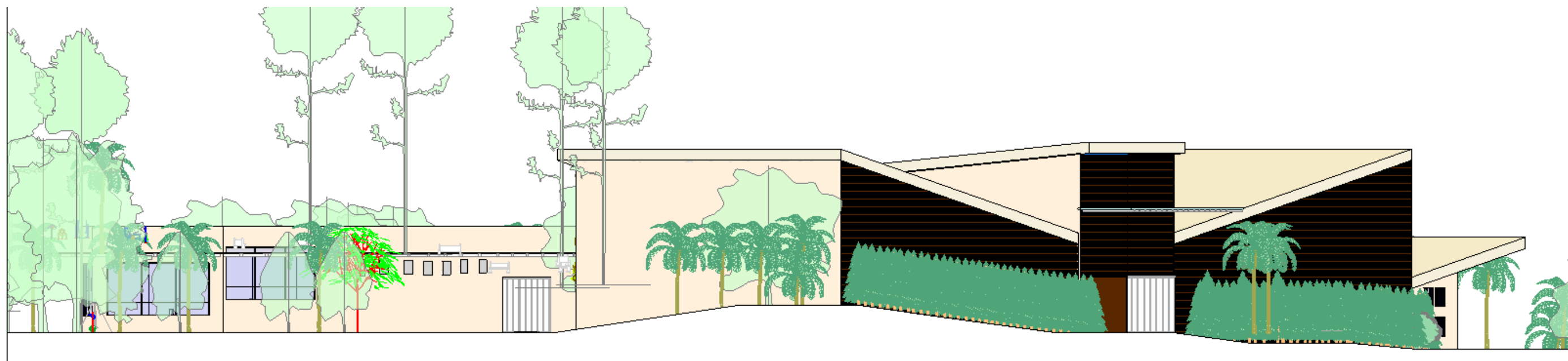
ESCALA 1 : 700



2

FACHADA LESTE

ESCALA 1 :
1000

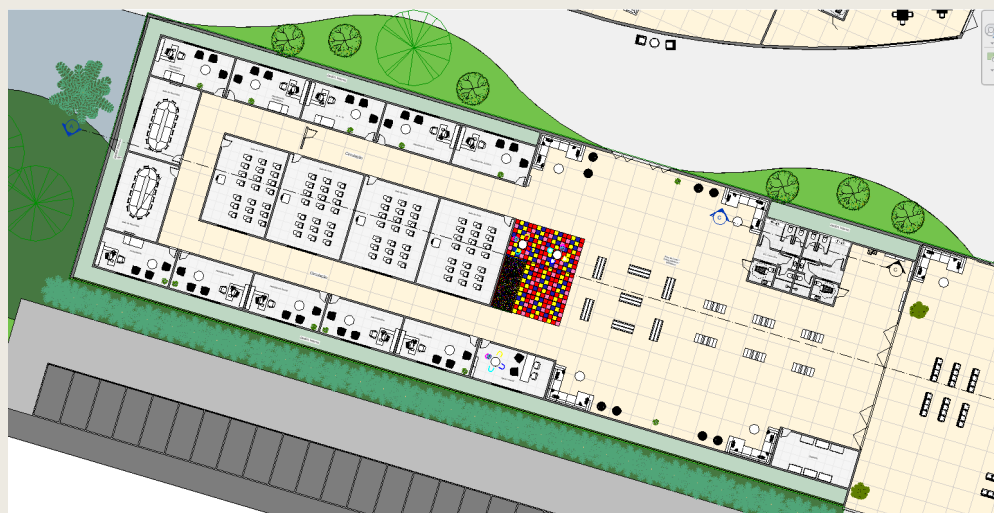
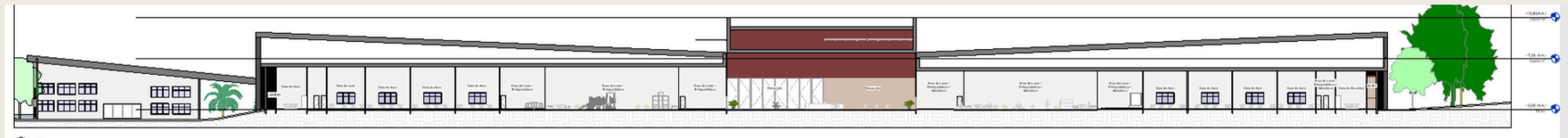
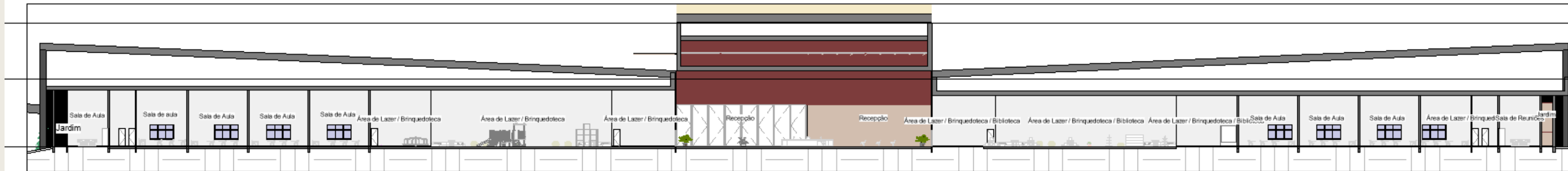


5

FACHADA OESTE

ESCALA 1 :
1000

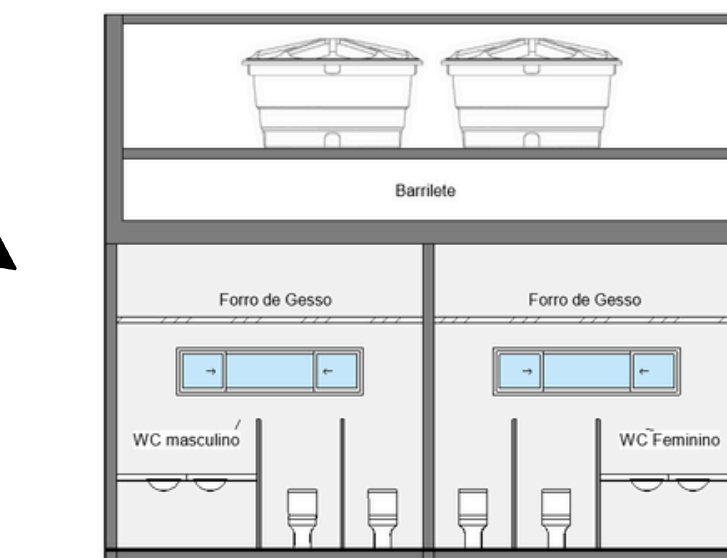
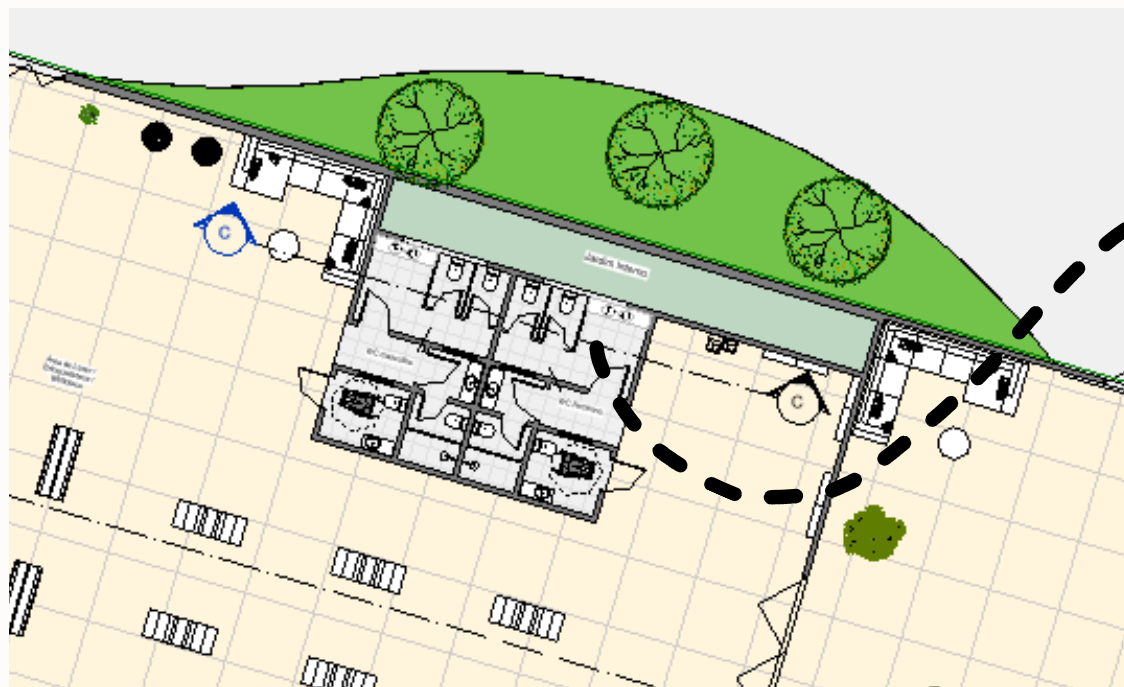
CORTES A



CORTES B



1 B
ESCALA 1 : 250

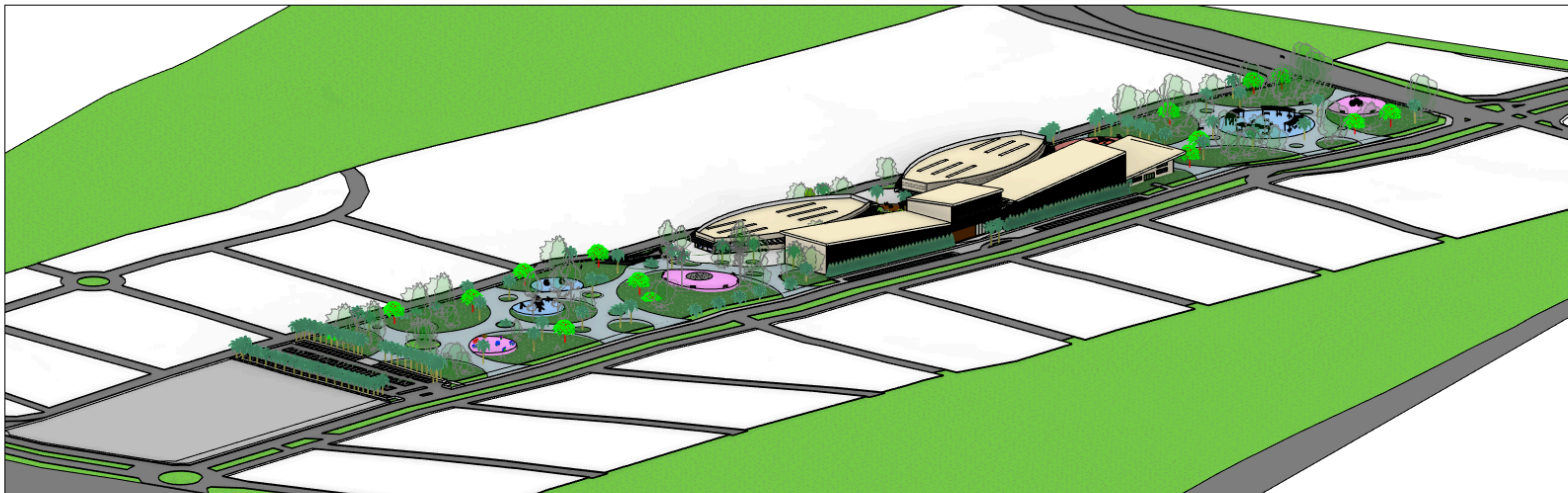


7 C
ESCALA 1 : 100



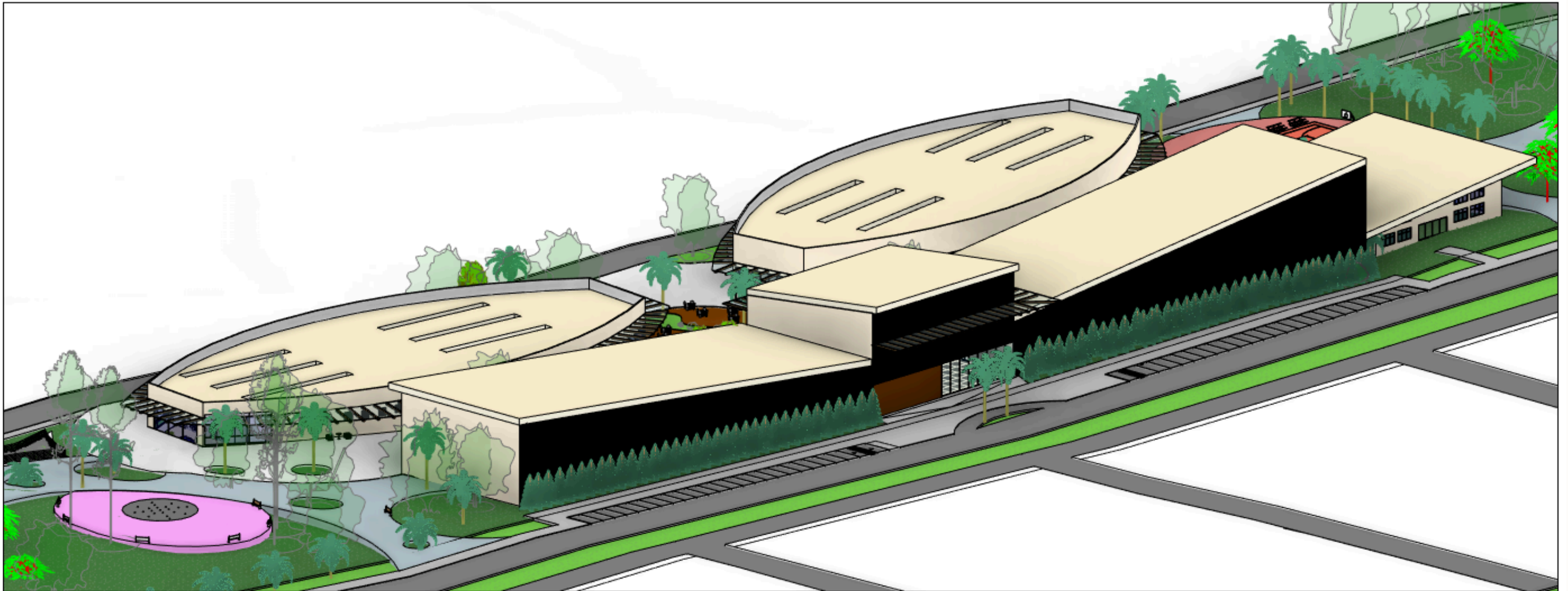
B

5.4.4. PESPECTIVA



1 Perspectiva 02
ESCALA

5.4.4. VOLUMETRIA



1

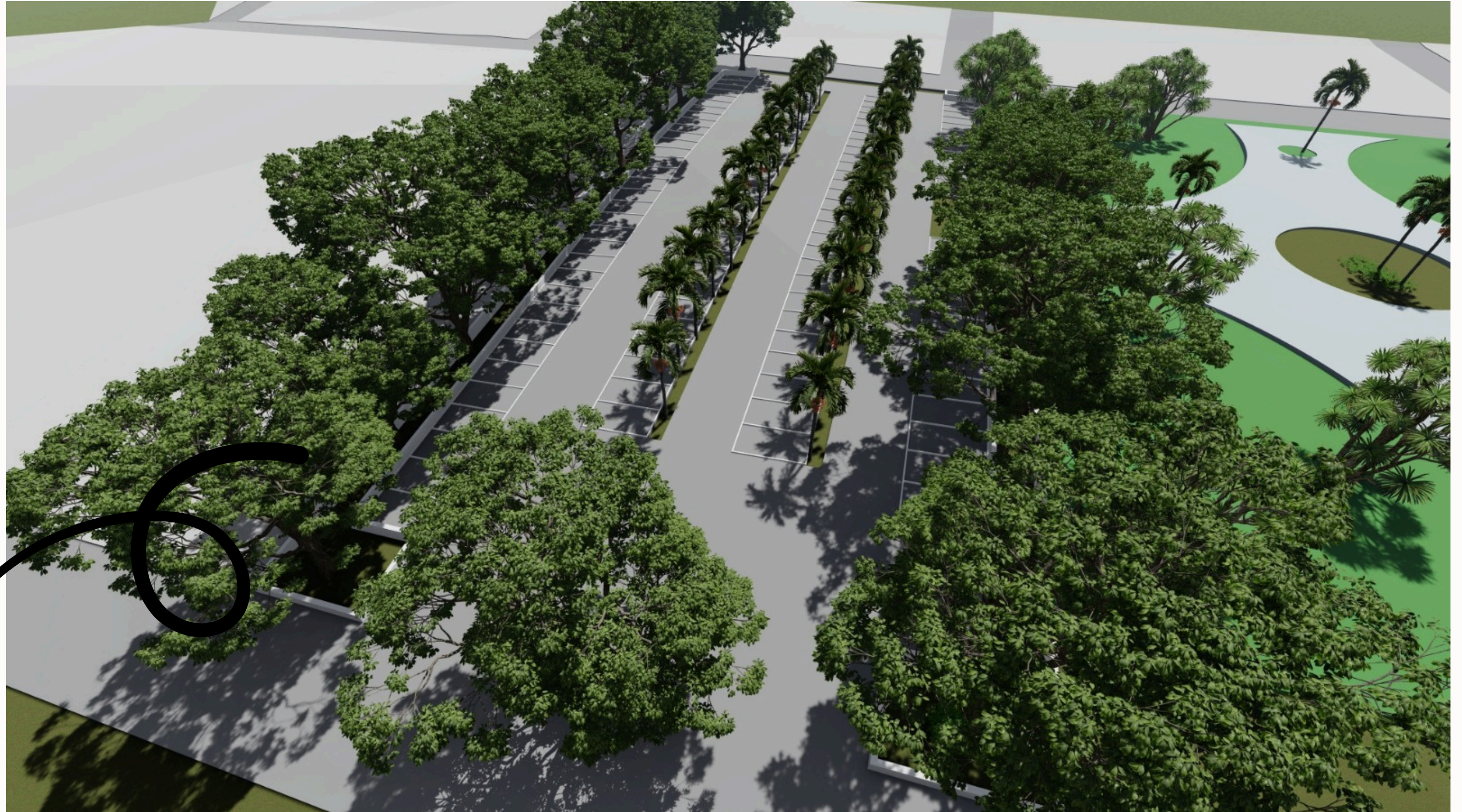
Perspectiva 01
ESCALA

Renders dos Principais Ambientes



Sala Psicossocial

Renders dos Principais Ambientes



Estacionamento



Renders dos Principais Ambientes



Estacionamento

Renders dos Principais Ambientes



Jato Interativo gentileza Urbana



Renders dos Principais Ambientes



Patio Externos

Renders dos Principais Ambientes



Patio Externo



Renders dos Principais Ambientes

COBOGO

14cm de largura
Ventilação e
Iluminação Natural



Muro Granville

Patio Externo

Renders dos Principais Ambientes



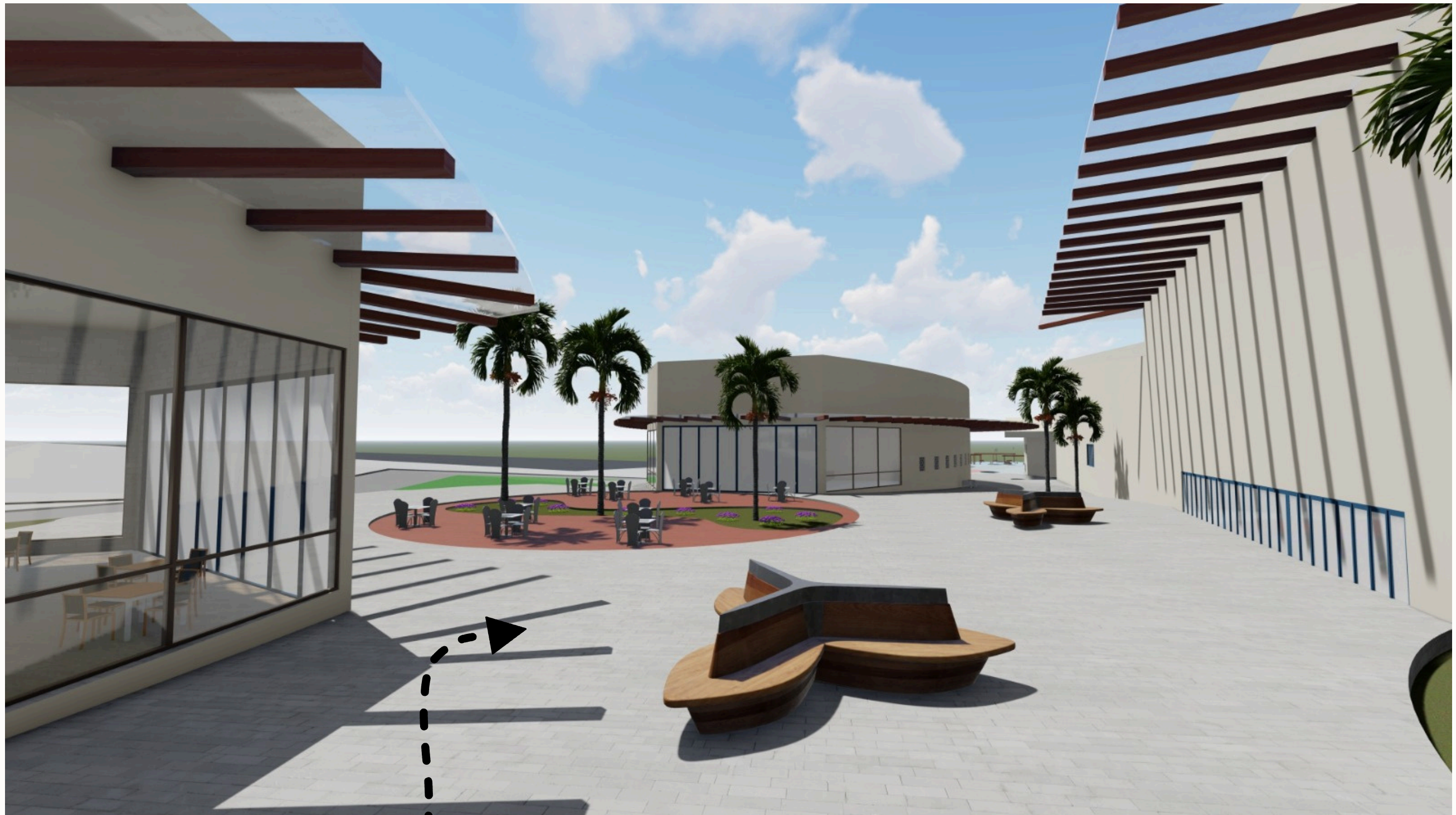
Patio Externo

Renders dos Principais Ambientes



Patio Externo

Renders dos Principais Ambientes



Patio Externo



Renders dos Principais Ambientes

Espaço Interno
Área do quartos



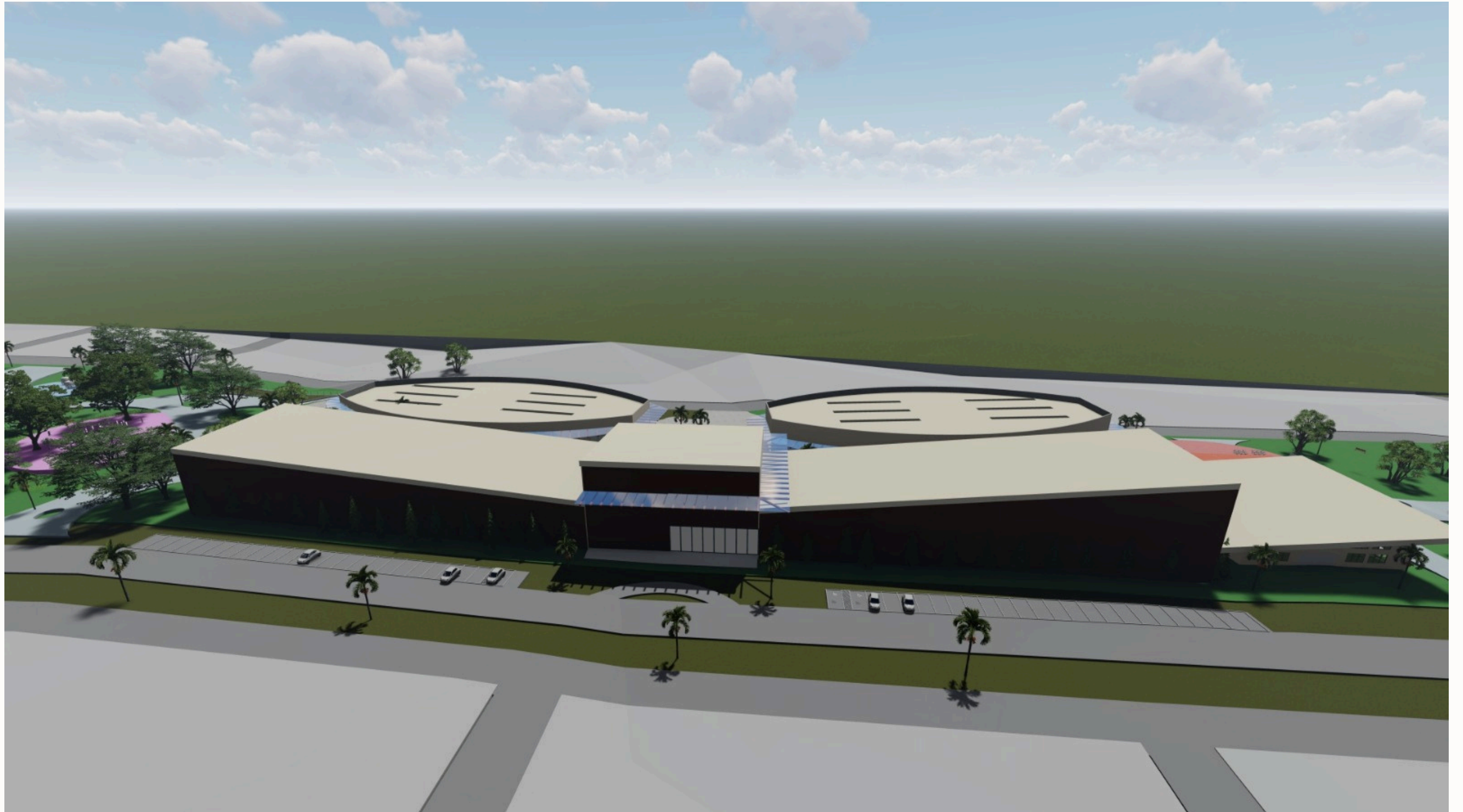
Área Intima

Renders dos Principais Ambientes



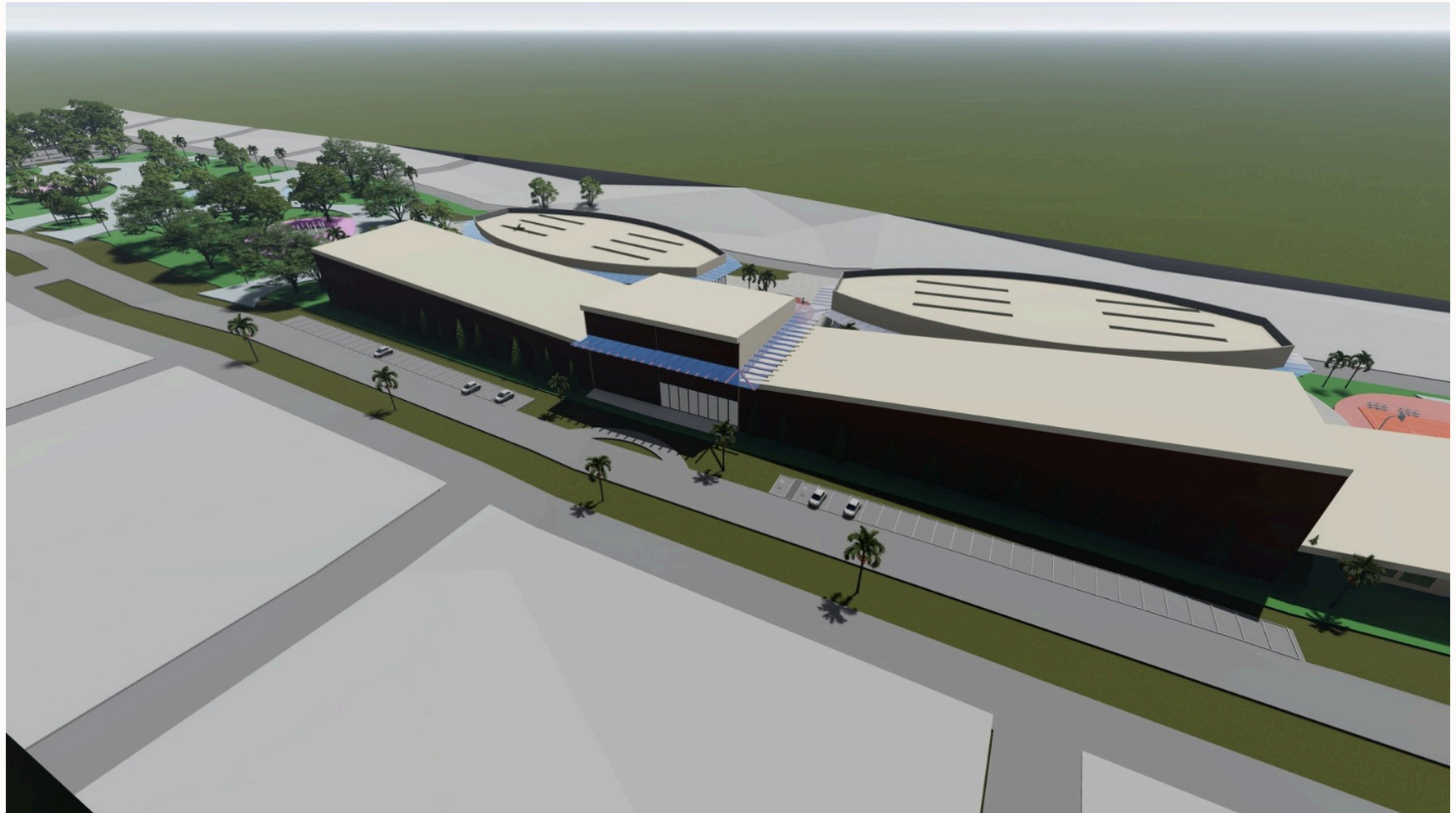
Patio Externo

Renders dos Principais Ambientes



FACHADA

Renders dos Principais Ambientes



FACHADA

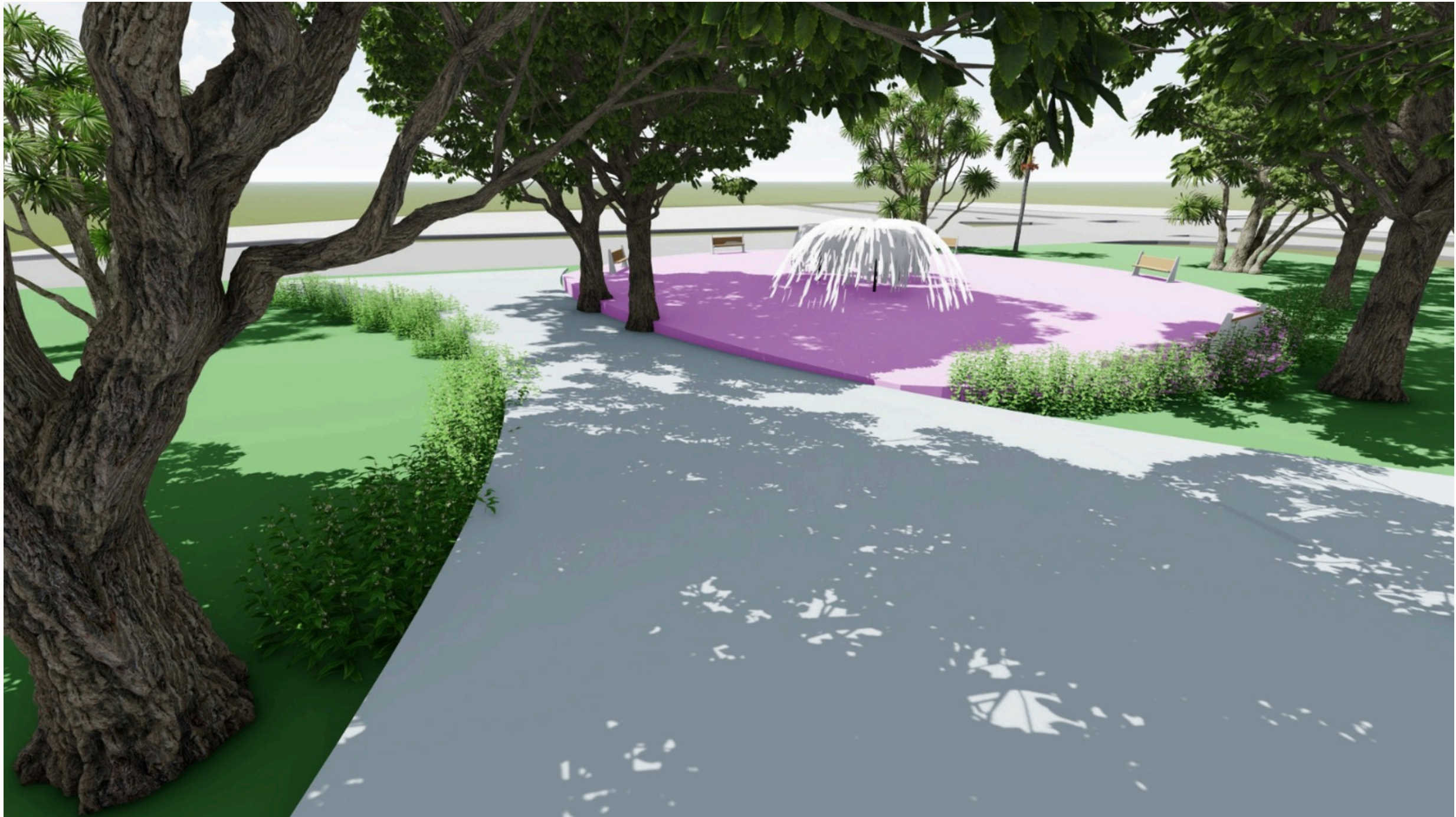
Renders dos Principais Ambientes



ESPAÇOS EXTERNA



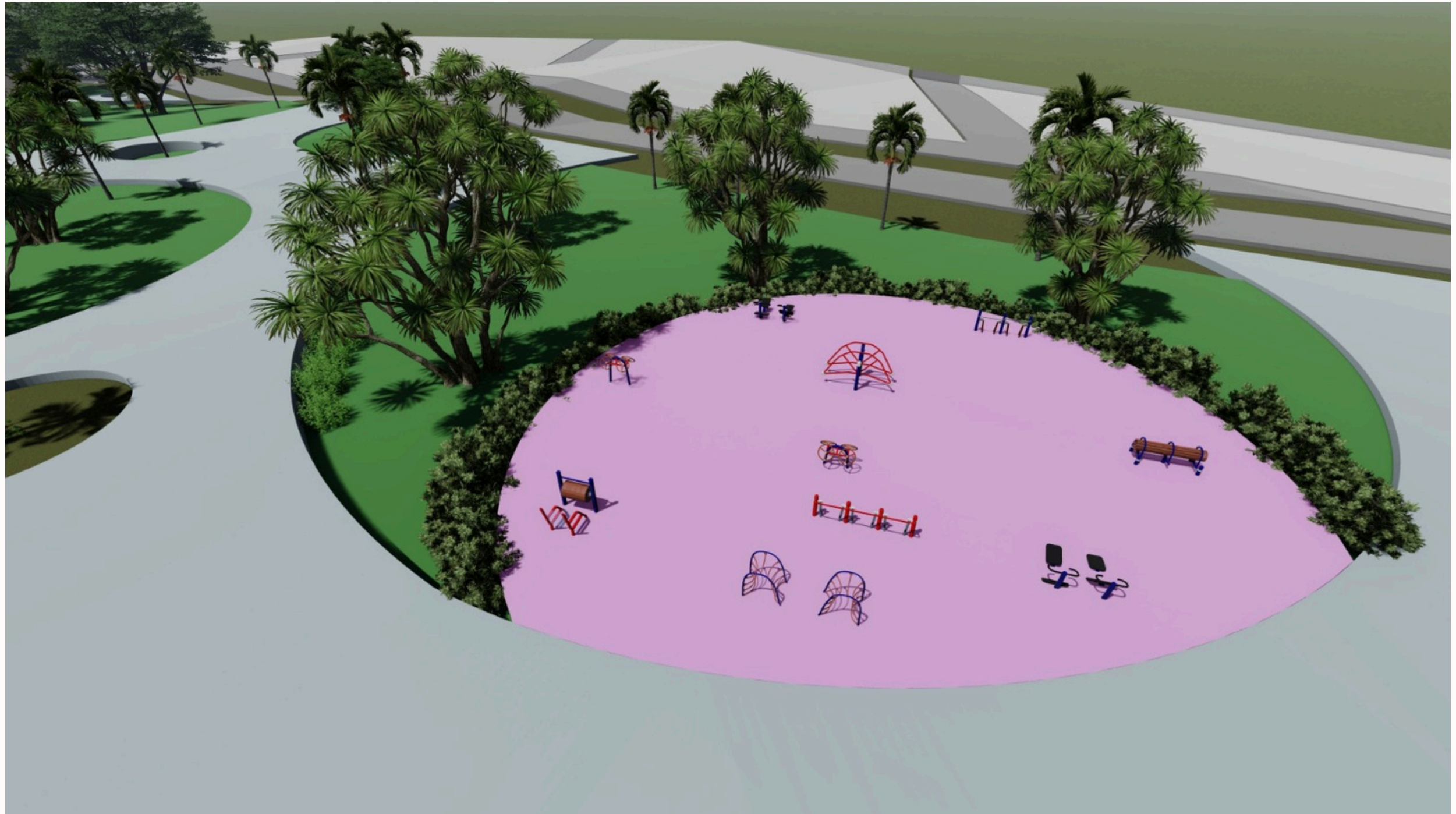
Renders dos Principais Ambientes



ESPAÇOS EXTERNA



Renders dos Principais Ambientes



ESPAÇOS EXTERNA



Renders dos Principais Ambientes



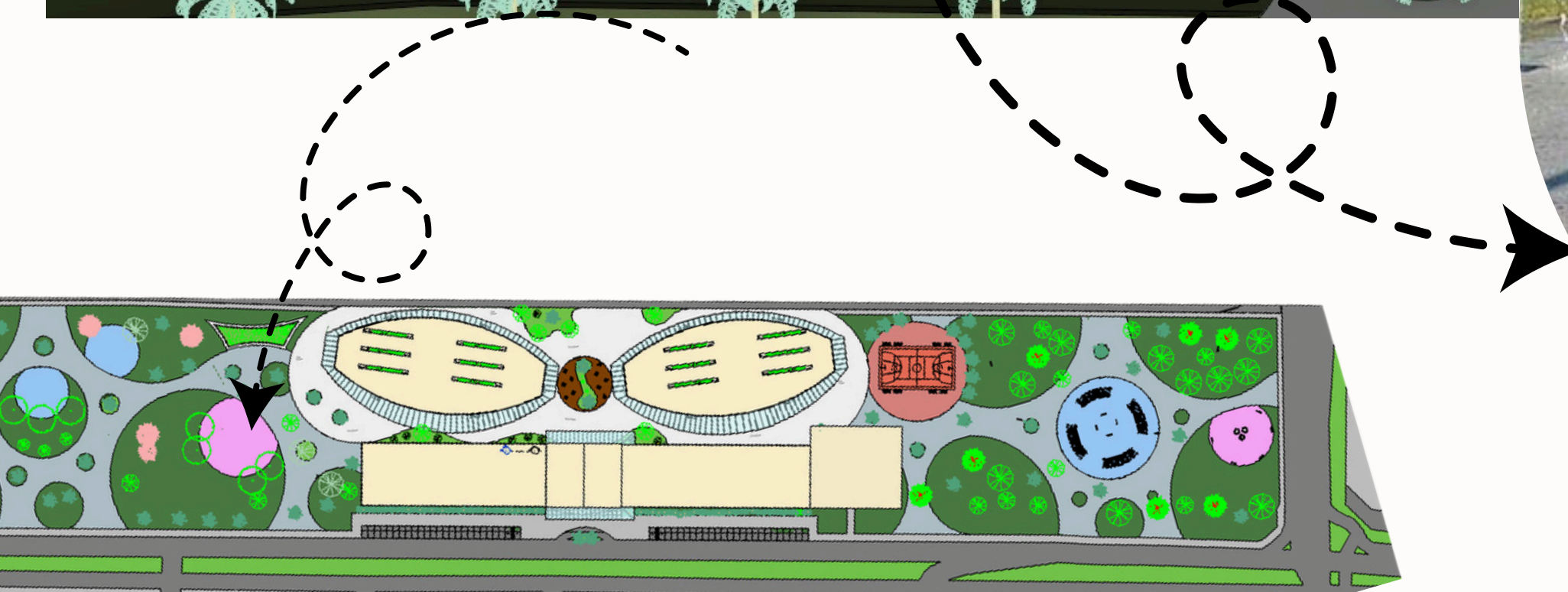
Dormitorio



Renders dos Principais Ambientes



Jato Interativo Gerando Gentileza Urbana



Renders dos Principais Ambientes



Renders dos Principais Ambientes





6.CONCLUSÃO

O projeto **Asas da Esperança** tem como proposta principal atender e acolher mulheres vítimas de violência doméstica, e consequentemente, seus filhos. Elas estarão passando por momentos muito difíceis e delicados, então, a proposta é trazer o máximo de apoio para que as vítimas se sintam seguras e amparadas. O pátio será utilizado como o estará situado ao redor do projeto, será desenvolvido um bom paisagismo, um lugar aconchegante de vivência e socialização para as mulheres, além disso, uma boa arborização trás inúmeros pontos positivos para o projeto, tais como melhor microclima dentro do edifício, ou ainda maior umidade no ar. Outro ponto positivo é a horta coletiva, onde elas poderão passar parte do tempo livre dos seus dias. Além de toda segurança na estrutura física do edifício, as usuárias do casa contarão com todo apoio jurídico e psicológico que precisarem para que recomecem suas vidas.

7.REFERÊNCIAS

- Casa Albergue KWIECO. Disponível em: https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-HDC-022_BEDOLINI.pdf. Acesso em 08 fev. 2024.
- GOVERNO DE GOIÁS EM MOVIMENTO PELO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS GOIANAS Disponível em: <https://mulhersegura.ssp.go.gov.br/>. Acesso em: 09 abril. 2024.
- LEGISLAGOIÁS.Disponível:https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/termo=viol%C3%A2ncia%20dom%C3%A9stica. Acesso em 09 abril. 2024.
- GOVERNO DE GOIÁS. Disponível: <https://goias.gov.br/governo/cadastro-de-autoridade>
- Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso:09 abril de 2024.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Casa da Mulher Brasileira é inaugurada em Brasília. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias-spm/noticias/casa-da-mulher-brasileira-e-inaugurada-em-brasilia>. Acesso em: 17 maio 2024.
- GOIÂNIA. Prefeitura Municipal. Lei Complementar nº 1234, de 10 de outubro de 2020. Disponível em: <http://www.goiania.go.gov.br>. Acesso em: 26 maio. 2024.
- ZEIN, Ruth Verde. Arquitetura brasileira, escola paulista e as casas de Paulo Mendes da Rocha. 2000. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141857/000291957.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.
- ArchDaily, Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-139826/classicos-da-arquitetura-ginasio-do-clube-atletico-paulistano-slash-paulo-mendes-da-rocha-e-joao-de-gennaro>>
- TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ACRE. **Norma técnica de padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher**. Rio Branco: Tribunal de Justiça do Acre, 2015. Disponível em: https://www.tjac.jus.br/wp-content/uploads/2015/05/Norma_tecnica_de_Padronizacao_das_Delegacias_Especializadas_de_Atendimento_a_Mulher.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

DEDICATÓRIA

Este trabalho de conclusão de curso é um incentivo para todas as mulheres vítimas de violência doméstica, que, assim como eu, enfrentaram a dor dessa experiência. Ele reflete minha jornada de superação, onde consegui transformar o sofrimento em uma história de força e renovação. Quero, com respeito e sensibilidade, compartilhar essa trajetória como uma maneira de ajudar outras mulheres que, assim como eu, enfrentaram e ainda enfrentam essa realidade. Este trabalho representa o que conquistei ao superar essa dor, transformando-a em um processo de cura e empoderamento.

A história que compartilho é marcada pela dor, mas também pela coragem e pela esperança. Passei por momentos muito difíceis, mas eles me ensinaram a lutar pela minha liberdade e a resgatar o respeito por mim mesma. Ao dividir minha experiência de forma delicada e empática, acredito que posso iluminar o caminho de outras mulheres, encorajando-as a descobrir a força que existe dentro de cada uma.

Minha história também é uma homenagem ao Lar Asas da Esperança, um lugar onde mulheres que sofreram violência doméstica podem encontrar acolhimento, apoio e a possibilidade de um novo começo. Cada passo dado por essas mulheres é um passo em direção à liberdade, e esse trabalho visa contribuir para que mais vozes sejam ouvidas, mais corações sejam curados e mais histórias possam ser transformadas.

Que esta dedicatória sirva como um lembrete de que a dor não precisa ser o fim, mas pode ser o ponto de partida para um novo ciclo de vida, cheio de possibilidades e esperanças renovadas.

OBRIGADA!